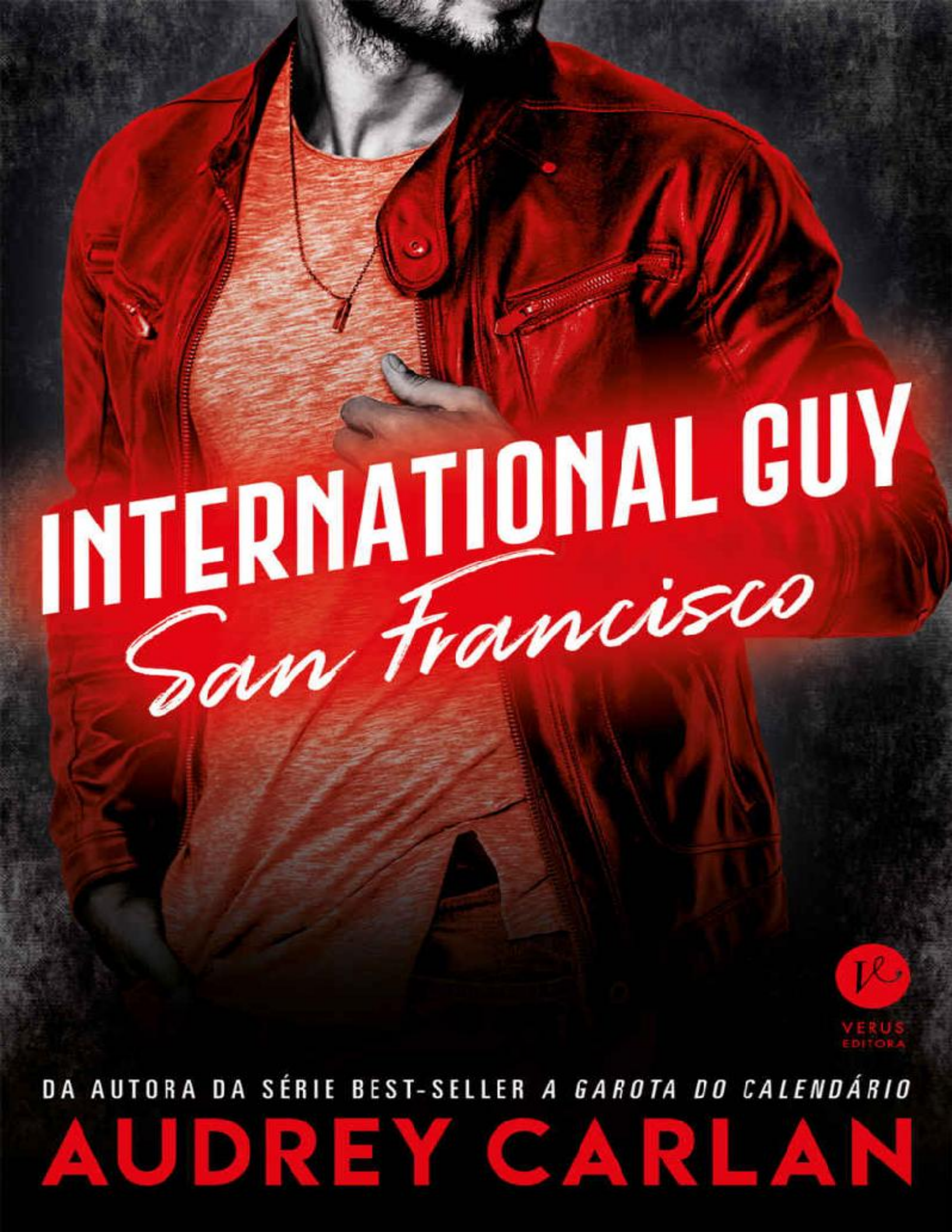


A man with a beard is shown from the chest up, wearing a red leather jacket over a red t-shirt. He is holding a small object in his right hand near his chest. The background is dark and textured.

INTERNATIONAL GUY

San Francisco



VERUS
EDITORA

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO

Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
San Francisco

Tradução

Sandra Martha Dolinsky



VERUS
EDITORIA

Editora

Raíssa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Lígia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Foto da capa

kiuikson/Shutterstock (homem)

Título original

International Guy

Milan, San Francisco, Montreal

ISBN: 978-85-7686-744-9

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2018

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International Guy [recurso eletrônico]: San Francisco / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1. ed.
– Campinas, SP: Verus, 2018.
recurso digital (International Guy; 5)

Tradução de: International Guy: San Francisco

Formato: epub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7686-744-9 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

18-53000

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

Para minha leitora beta mandona, Tracey Wilson Vuolo. San Francisco é para
você.

Sinto que esse é o lugar onde as irmãs de alma foram feitas... reunidas aqui
vindas de costas diferentes... unidas pelo amor aos livros.

Eu me sinto honrada por ter sido testemunha disso.

SUMÁRIO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Skyler

1

— Uísque puro. Dois dedos — diz Royce com voz de trovão ao longe, enquanto abro caminho através dos outros passageiros da primeira classe até a poltrona vazia ao lado do meu sócio. — Olha só quem finalmente apareceu — aponta, erguendo a sobrancelha, interrogativo.

Sorrio para a comissária de bordo, que pegou o pedido dele, e peço:

— Cerveja. Sierra Nevada, se tiver.

— Temos, sim. Já volto — responde a mulher magra e bonita, que sorri antes de se retirar.

— Tudo bem, eu sei que cheguei em cima da hora, mas estou aqui — digo.

Coloco minha mala no compartimento de bagagem, tiro o paletó esportivo e o penduro no gancho em frente a minha poltrona.

Royce entrelaça os dedos sobre a barriga.

— Achei que você não ia aparecer, já que devia ter voltado há dois dias. — Ele curva levemente os lábios, demonstrando que não está puto, só me enchendo o saco.

Eu me viro um pouco na poltrona.

— Não deu para evitar — explico. — Depois que a Sky e eu demos aquela entrevista no set, há alguns dias, o público enlouqueceu. A Tracey sugeriu que saíssemos pela cidade para que eles tivessem alguma coisa mais para fotografar, e essa estratégia, como você sabe, tirou a imprensa de cima da International Guy.

Royce assente com a cabeça.

— É verdade. Deve ser duro namorar uma celebridade. Imagino que todo mundo queira um pedaço da sua garota e, conseqüentemente, seu.

Consequentemente.

Suas palavras me percorrem como uma tempestade que se aproxima, roncando e rosnando, prometendo uma chuva torrencial. Namorar alguém como Skyler é inimaginável para um sujeito normal como eu. É tipo um roteiro de filme. Caralho, um filme no qual ela faria o papel principal. E eu, quem seria? O herói que ganhou a garota, ou aquele que foi trocado por alguém mais adequado ao estilo de vida dela?

Afasto esses pensamentos irritantes e me concentro no aqui e agora.

— Bom, todos os pedaços dela são meus. Pelo menos as partes que interessam — digo e sorrio, e ele balança a cabeça. — Além do mais, eu estou aqui e nós estamos indo para a Califórnia na hora certa. Agora, me dê as informações sobre a nossa cliente. Você disse que o nome dela é Rochelle Renner, certo?

Quando faço a pergunta, Royce sorri, e seu rosto assume um semblante sonhador e sereno. *Merda*. Como eu suspeitava depois da nossa conversa na semana passada, ele já está fascinado por essa mulher.

Isso não é bom. Especialmente porque fomos contratados para encontrar um homem para ela.

— Excelente empresária, linda, inteligente. Ela é foda com números, tem uma abordagem lógica e analítica inigualável, cara. E eu manjo de números, eles nunca mentem. Essa mulher tem uma capacidade incomum de antecipar as flutuações do mercado, os lucros e perdas, e isso faz dela uma das melhores financistas de todos os tempos.

— Você fala como se fosse capaz de confiar nela para administrar o seu dinheiro. — Jogo a isca para ver se ele morde.

Royce se endireita na poltrona e ajeita o paletó.

— Eu tenho um profundo respeito pelas habilidades dela — ele retruca. — O jeito como ela trabalha é uma espécie de arte.

— Uma espécie de arte? — Sorrio e me reclino no assento confortável.

— Sim. Poucas pessoas são capazes de fazer o que ela faz, especialmente na idade dela.

— É mesmo? Que idade tem a srta. Renner?

Ele nem precisa olhar a ficha para responder.

— Vinte e oito.

— Você decorou a idade dela...

Royce franze a testa.

— Eu fiz o meu trabalho. Ao contrário do que eu poderia dizer de você, devo acrescentar.

— Você poderia dizer, mas eu li a ficha dela no avião voltando de Nova York. E não necessariamente teria lembrado a idade exata dela. Quando ela faz vinte e nove?

— Dia 1º de dezembro — ele responde automaticamente. Então percebe seu erro, aperta os lábios e olha pela janela, como se a pista do aeroporto fosse a coisa mais interessante do mundo.

— Irmão...

Royce levanta a mão.

— Eu tenho boa memória. Não queira interpretar o que não existe.

Balanço a cabeça. Estou prestes a descobrir quanto mais ele sabe sobre a srta. Renner quando a comissária de bordo se aproxima com nossas bebidas.

— Aqui está. — Ela entrega os copos para Royce e para mim. — Por favor, apertem os cintos. O comandante está se preparando para a decolagem.

— Obrigado — digo e sorrio para ela.

Ela é eficiente, bonita, alta, um pouco magra demais, sem muitas curvas. Eu lhe daria entre seis e sete em minha escala de sensualidade, o que significa que ela poderia combinar com um homem por volta de cinco no quesito aparência e ele beijaria o chão que ela pisa.

Bebo a cerveja e deixo que o sabor fresco do lúpulo se acomode em meu paladar enquanto penso na melhor maneira de abordar o que creio que esteja passando pela cabeça de Royce.

— Olha, Roy...

— Park, com todo o respeito, você não pode dizer *nada* sobre isso, especialmente porque está transando com uma cliente, e não é a primeira vez. Francamente, eu não quero ouvir falar sobre isso. — Ele leva o copo aos lábios e se volta para a janela.

Eu sei que é melhor não forçar a barra quando Roy se sente acuado. Seu lado brutamontes vai surgir se for provocado. Mesmo assim, eu não seria um bom amigo se não falasse sobre o que a minha intuição está me dizendo.

Tento uma abordagem diferente:

— Fique frio, meu irmão. Estou feliz por estar aqui com você. Que tal me contar o que vocês discutiram sobre o perfil dela?

Royce anui sucintamente, deixa sua bebida no descanso de braço entre nós e se inclina para pegar sua maleta. Tira uma pasta azul e a abre no colo.

— Nós levantamos os detalhes sobre ela. Instruída, rica, garota da cidade. Não tem muita família. O trabalho é a vida dela. Quer ter um filho, criar um legado para deixar de herança um dia.

— Eu conheço um sujeito assim — digo, rindo.

Roy ergue os olhos e me encara com aquele brilho feliz que estou acostumado a ver. Que bom, prefiro vê-lo assim. É melhor não provocar a ira dele.

Roy continua, sorrindo:

— Mora sozinha em uma cobertura no coração da cidade.

É o oposto de Royce. Ele tem uma casa de três quartos, dois banheiros, jardim na frente e nos fundos que ele apara todo fim de semana, sem falta. Diz que não quer que os vizinhos encham seu saco, mas eu acho que ele gosta das coisas impecáveis. Ele tem orgulho do que conquistou contra todas as probabilidades.

— Cobertura... uau! Nada a ver com a vida familiar que você sempre disse que quer — alfineto.

Preciso ver se a atração de Royce é somente *atração* e nada mais.

— Aonde você quer chegar, Park? — ele questiona, impassível.

Aperto os dentes e prendo a respiração, me perguntando se cutuquei a onça.

— Lugar nenhum, só fiz uma observação.

Ele pega sua bebida e toma um grande gole, apontando o dedo para mim enquanto segura o copo.

— E a sua garota, onde mora mesmo? — Sua voz é mais profunda, com um toque de indignação.

Droga! Eu estava tentando não acuar Roy, e acuei a mim mesmo.

— Não só longe como em uma cobertura luxuosa, se bem me lembro — ele acrescenta, com precisão.

Levanto as mãos em sinal de rendição.

— Já entendi, você venceu. Tem razão: a Skyler e eu estamos vivendo um relacionamento a distância, mas não a cinco mil quilômetros de distância.

Royce vai falar, mas eu o interrompo:

— E ela adora Boston. Com o trabalho dela, a Sky pode morar em qualquer lugar do mundo. Eu não vou deixar a minha família nem a minha empresa. Você deixaria?

Por alguma razão, sua falta de resposta pesa como um fardo sobre meus ombros. Aqui estamos nós, dois homens olhando para o futuro, para mulheres que parecem absolutamente perfeitas, mas que, ainda assim, exigem que vençamos grandes obstáculos. Eu não poderia estar mais feliz com Skyler. Por mais que nos vejamos pouco, os momentos que passamos juntos são cheios de conexão, risos, sexo incrível e conversas sobre o futuro. Ela é uma mulher com quem posso dividir meu dia, minhas esperanças e meus sonhos, além de poder levá-la para minha casa, para conviver com meus pais e meus amigos. Skyler se encaixa no meu mundo de uma maneira que eu nunca julguei possível.

O que aconteceu comigo no passado destruiu minha ideia de um relacionamento amoroso baseado na confiança e no cuidado mútuo. Mas Skyler reconstruiu esse desejo em mim.

Um beijo de cada vez.

Um abraço.

Uma promessa sussurrada.

Ela encheu meu coração com possibilidades infinitas, e não vejo a hora de explorar mais. Eu quero isso para Royce, ele merece ter o mundo, e, como seu irmão, sinto que é meu papel ajudar, ficar de olho, ter certeza de que ele não vai tomar uma decisão ruim com base na luxúria pura e simples, em vez de em uma conexão e compatibilidade genuínas. Depois que conheci Skyler eu sei como é isso. Sei identificar isso com mais clareza do que nunca.

Royce se recosta e olha pela janela. Sem olhar para mim, responde:

— Pela mulher certa, tudo é possível.



Do lado de fora, o escritório de Rochelle Renner tem linhas limpas e cores de bom gosto. A recepção é branca e cromada, muito elegante. Vemos orquídeas

roxas em plena floração em cada canto enquanto nos aproximamos.

Somos recebidos por uma moça negra muito magra e miúda, com uma saia lápis azul-marinho de caimento perfeito, blusa de seda branca e sapatos nude. O cabelo preto está preso em um rabo de cavalo baixo.

— Olá, mocinha — Royce ronrona, acionando seu charme.

— Você é...? — pergunta ela, em tom banal.

Dou uma olhada para Royce e estendo a mão.

— Sr. Ellis e o meu sócio, sr. Sterling, da International Guy — digo. — Viemos falar com Rochelle Renner.

— Ela está ao telefone no momento — a moça responde em tom entediado.

Seus olhos de repente se acendem, como velas de um bolo de aniversário.

— Vocês são da empresa que vai encontrar um homem para ela! Louvado seja Jesus. Aleluia! — ela comemora e, com uma animação palpável e instantânea, contorna a mesa e aperta nossa mão. — Ah, não pensei que ela fosse mesmo fazer isso, mas vai. Quanto tempo vocês planejam ficar aqui? Eu saio em férias amanhã, porque, se não tirar, vou perder esse direito, de acordo com *sua alteza*.

— Vixe — Royce sussurra.

Sua tagarelice é constante e incomumente honesta para uma assistente. Se Wendy dissesse qualquer coisa desse tipo sobre um de nós, iria para o olho da rua.

— Perfeito. Simplesmente perfeito! Agora não vai ter mais nada no meu caminho — ela diz, sorrindo.

Royce franze a testa e se senta na pequena sala de espera.

— Posso perguntar quem é você? — diz.

Ela acena com a mão.

— Eu não sou ninguém, mas, com a Rochelle fora do mercado, estou fadada a ser *alguém*. Uma pessoa *disponível*, que definitivamente vai chamar a atenção *dele* — a mulher responde praticamente guinchando, e seu rosto se ilumina de alegria.

Em vez de sentar, vou até sua mesa, onde ela está ajeitando alguns papéis, e me encosto na lateral.

— Você é a recepcionista do escritório?

— Sim, senhor. Helen Humphrey.

— E há quanto tempo você trabalha para a srta. Renner? — Abro um sorriso fácil, mas essa mulher pequenina me causa uma sensação estranha. Sua linguagem corporal é tensa, suas palavras e inflexões, instáveis.

— Há milênios.

Ela arregala os olhos, como se percebesse que esqueceu algo no fogão e estivesse desesperada para ir resolver isso.

— Posso lhes servir um café? Tenho certeza de que vocês têm muito a discutir sobre arranjar um homem para a srta. Renner. — Helen agita o dedo. — Mesmo que o homem perfeito esteja bem diante do nariz dela. Mas ela não nota. Trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho... *tsc, tsc...* — ela cantarola, sacudindo a cabeça.

— Você acha que a sua chefe trabalha demais, srta. Humphrey?

— Sim. E é um capataz, também. — Ela abaixa o queixo. — Vai ser ótimo ter uma semana de folga, sol, diversão... — Sua voz vai diminuindo enquanto ela se move por ali, até parar na frente de um balcão de canto, onde há uma cafeteira prateada reluzente e uma máquina de café espresso. Ela coloca os grãos de café e despeja água de uma jarra na máquina. Enquanto isso, eu a ouço resmungar: — Então, quando eu voltar, vou descobrir que o dragão está fora de cena. *Puf!* — Ela gira sobre os saltos finos.

Dragão? Uau. Essa mulher não gosta mesmo da chefe.

— Se vocês precisarem de qualquer coisa, *qualquer coisa mesmo*, é só me chamar. Eu cuido de vocês. Cem por cento VIPs. — Helen sorri largamente e volta meio dançando para sua mesa. — Ela desligou. Vamos.

Ela nos leva por um corredor, passando por inúmeras salas e pessoas vestidas profissionalmente. Quando chegamos a uma grande porta branca com vidros nas laterais, Helen bate forte e abre sem esperar permissão para entrar.

Somos apresentados enquanto ela mantém a porta aberta para entrarmos:

— Srta. Renner, o seu compromisso das onze horas: sr. Sterling e sr. Ellis, da International Guy.

Eu entro primeiro, como o rosto da empresa, mas, antes que possa chegar a nossa cliente, Royce está ao meu lado com a mão estendida para a srta. Renner. Observo a interação, sabendo exatamente o que significa.

A mulher é maravilhosa. Alta, pelo menos um metro e setenta e cinco, talvez mais perto de um e oitenta com suas botas de salto alto até os joelhos. A saia de couro preta e justa tem pespontos azul-royal que percorrem as laterais, da cintura até a bainha. Combinada com a blusa sem mangas azul-royal, com um laço estiloso na gola, a roupa destaca sua silhueta, mas deixa o suficiente para a imaginação.

— Srta. Renner, é um prazer finalmente conhecê-la — Royce diz, derramando seu charme e sorrindo largamente para mostrar os dentes brancos. Eu sei que o sorriso dele deixa as garotas loucas com um único olhar.

Ela também lhe oferece um sorriso perolado, sem afastar os olhos dos dele.

— Igualmente, sr. Sterling. Eu reconheci a sua voz profunda das nossas conversas por telefone — diz, e suas bochechas ficam vermelhas.

Ai, caramba.

Eu me pergunto se foi assim que Bo se sentiu quando pus os olhos pela primeira vez em Sophie. Talvez precisemos de uma nova regra: nada de sexo com as clientes. Eu me irrita comigo mesmo. A hipocrisia corre pela minha mente, e não sei como impedir que esse trem saia da estação, sendo que eu mesmo já peguei dois trens desses — e um deles me levou à mulher dos meus sonhos. Quem sou eu para pedir que Roy recue?

Ele continua a apertar a mão dela, sem demonstrar a menor intenção de largá-la. Só me resta me apresentar:

— E eu sou Parker Ellis. É um prazer estar aqui para ajudá-la com a sua... situação. — Sinto a palavra na língua sem que me pareça certa.

Por fim Rochelle puxa a mão, aperta a minha brevemente e se senta em sua cadeira, gesticulando para que nos sentemos diante dela. Ela apoia os cotovelos na mesa de vidro, entrelaça os dedos e descansa o queixo neles.

— Acho que chamar isso de *situação* combina. — Ela sorri e fica ainda mais adorável. — Vamos colocar da seguinte forma, sr. Ellis: eu cansei de ficar sozinha. Cansei de namorar fracassados que por fora parecem perfeitos, mas sempre têm alguma coisa errada. E, sem querer parecer a mulher chorona de um romance cafona, o meu relógio biológico está batendo. Como um tambor. Talvez como um bongô.

Royce ri e cobre a boca.

— Entendo.

Ela olha para ele e um sorriso sensual surge em seus lábios.

— Basicamente, eu não tenho tempo nem vontade de continuar pescando em um mar de peixinhos dourados. Foi por isso que contratei vocês: para encontrar um ótimo tubarão-branco para mim.

— Eu gostaria de saber a sua opinião sobre os últimos três homens que namorou e por que eles não serviram para você — peço, direto ao ponto.

Ela inclina a cabeça e volta os olhos para Royce. Eu a vejo examinando o corpo dele, da ponta dos sapatos Hermès até o terno Tom Ford preto, a cabeça lisa e o cavanhaque. Tenho certeza de que ela notou seu relógio chique, suas unhas bem cuidadas e suas mãos grandes. Uma mulher como ela não chega a essa posição sem ser capaz de ler as pessoas. E Royce se veste para impressionar. Olhando daqui, tenho a sensação de que ela está tão interessada nele quanto ele nela. O fato de mal afastarem o olhar um do outro desde que entramos na sala diz tudo.

Por fim, ela suspira e se reclina na cadeira, aparentemente cansada. Levanta a mão e estica o indicador.

— O último foi o Jamal — diz. — Forte, jogador da NBA, um deus na cama. O problema era que ele não estava só comigo. Pegava metade das líderes de torcida do time.

Balanço a cabeça. Minha mente volta instantaneamente à época em que Kayla fez o mesmo comigo. Só que ela me enganou com meu melhor amigo. Pelo menos agora, com Skyler, não tenho que me preocupar com infidelidade.

Ela estica outro dedo.

— Antes dele houve o Trey. Ele parecia perfeito. Na verdade, eu o conheci por meio da amiga de uma amiga. Ela me deu o currículo dele. — Rochelle franze o cenho e os lábios e diz, com certa arrogância: — Mas era puro interesse. Ele estava sem dinheiro, praticamente sem casa, e duas semanas depois já queria se mudar para a minha. Nós só tínhamos saído quatro vezes. Quando eu perguntei por que ele estava tão ansioso para morar comigo, pulando várias etapas do relacionamento, ele disse que tinha gastado todo o seu dinheiro com os nossos encontros e não tinha mais nada. Eu entendo que um homem pode passar por momentos difíceis, mas gastar o dinheiro dele com uma mulher na esperança de que ela o abrigue? — Ela balança a cabeça. — Que tipo de louca idiota ele pensou que eu fosse?

— Eu não saberia dizer — respondo, amaldiçoando o sujeito em pensamento.

Esse é o tipo de homem que queima o filme de todos os outros.

— Isso queima o filme de todos os outros homens — Royce murmura, replicando exatamente o que eu pensei.

Sorrio, querendo bater os punhos com ele, mas me lembro de ser profissional.

— E antes desse?

Ela suspira e seu peito estremece.

— Foi o pior de todos. Eu pensei que houvesse amor entre nós, chegamos a conversar sobre casamento e filhos. Ele era o homem perfeito.

Cruzo a perna, descansando o tornozelo no joelho.

— O que aconteceu? Era mentira que ele queria casar e ter filhos? — arrisco.

— Se fosse isso... Meu Deus...

— O que ele fez? — Royce quer saber, endireitando-se. Ele tem um tom de machão na voz do qual não precisamos neste momento. Como se fosse capaz de ir atrás do sujeito e acabar com ele por enganar uma mulher bonita.

— Ah, ele foi honesto sobre casamento e filhos... Só que ele já tinha as duas coisas. Uma esposa e dois filhos. Estava vivendo duas vidas. Nós estávamos juntos fazia quase um ano quando eu descobri a verdade. Ele tinha me dado uma aliança de compromisso e tudo o mais.

— O quê?! — Royce solta num rosnado.

— Caramba — deixo escapar enquanto aperto os dentes para não dizer o que realmente penso desse ser desprezível.

Rochelle não precisa que eu me lamente com ela: precisa que eu a ajude a vencer o desânimo quanto a encontrar um bom homem.

Eu sei exatamente o que ela está passando. Kayla me fez de otário. Estudava comigo, dormia na minha cama, nós falávamos sobre quantos filhos teríamos e os nomes que daríamos... Tudo para que eu colocasse uma aliança no dedo dela. E eu coloquei. O idiota do século. Ela me envolvia em um monte de mentiras enquanto transava com Greg e planejava terminar comigo. Aparentemente, Greg queria que ela esperasse até nós montarmos a empresa para me contar que queria terminar. Enquanto Kayla planejava abertamente

nosso casamento e eu me preparava para um futuro brilhante com aquela que eu pensava ser a mulher ideal, ela vivia uma mentira.

Afasto todos os pensamentos sobre Kayla. Ela não faz mais parte da minha vida. Kayla não pode me magoar, e Skyler nunca faria uma coisa dessas. Sua alma é pura e suas intenções são sérias. Eu acredito que ela pode ser a mulher que vai mudar minha vida para sempre.

— Pois é, só que eu me vinguei. contei para a esposa dele sobre todas aquelas mentiras. Agora ela está se divorciando dele e tomando tudo o que ele tem no tribunal.

— Fez muito bem — Royce diz, sarcástico. — Um homem desses devia ser capado. Se bem que eu posso entender por que ele faria isso.

Rochelle e eu voltamos nossos olhos para ele.

— Como é? — ela diz.

— O quê? — pergunto ao mesmo tempo, perplexo.

Royce esfrega o queixo e repete, com a voz clara e concisa:

— Eu disse que posso entender por que ele correu o risco de viver duas vidas.

Ela engole em seco, obviamente prestes a interromper, mas Royce prossegue:

— Ele provavelmente pôs os olhos em você, em tudo o que você tinha para oferecer, e desejou ter uma vida diferente, ser um tipo diferente de homem. Em vez de fazer o certo com você e a esposa, se separar dela ou não se aproximar de você, ele escolheu o caminho do preguiçoso e não fez nada. Deve ter ficado o tempo todo preocupado, o que significa que nunca vivenciou por completo a beleza que você é.

Rochelle o fita com seus olhos negros e penetrantes.

— É, acho que não. O que você teria feito se estivesse em uma situação dessas? — ela pergunta.

Ele franze os lábios, mas responde, impassível:

— Não quero ser desrespeitoso, Rochelle. Você é uma mulher incrível, e qualquer homem, inclusive *eu*, teria sorte por ter você ao lado, mas eu tenho a mais alta consideração pelo compromisso do casamento. Eu jamais teria traído. Se tivesse a sorte de ter mulher e filhos, eles seriam tudo para mim. Nada poderia quebrar esse vínculo.

A tensão na sala fica tão densa que juro que eu poderia dar um golpe de caratê nela. Royce e Rochelle se olham fixamente. Já vi disputas de olhares entre lutadores profissionais durarem menos tempo, e isso porque eles são pagos para usar a intensidade. Por fim ela quebra a tensão e fala:

— Boa resposta.

— Eu sou assim — ele responde, no modo automático.

— Acho que eu gosto de como você é, sr. Sterling — ela afirma, em tom inequivocamente sedutor.

— A recíproca é verdadeira, Chellie. — Ele lambe os lábios e sorri.

Chellie? Um apelido, porra? Ele conhece a mulher há cinco minutos! A coisa está indo rápido demais.

Limpo a garganta, até que a cliente olha para mim.

— Agora que nós definimos o que você *não* quer, vamos ao que você procura e à maneira como a International Guy pode ajudá-la.

Ela suspira, como se estivesse cansada de tudo isso — apesar de ela mesma ter nos procurado.

— Para começar, eu preciso de um homem que seja autoconfiante. Que não seja um mentiroso. Já tive o suficiente desses.

Anuo.

— Tem alguma preferência étnica? — indago.

Rochelle faz um barulhinho sugestivo com a língua enquanto olha para Royce mais uma vez. Ele é um negro alto, com mais de um metro e noventa. Sem dúvida poderia estampar a capa de qualquer revista.

— Eu sempre preferi homens negros, mas é melhor não reduzir o número de potenciais candidatos só porque são brancos, latinos ou de qualquer outra etnia.

— Certo. Trabalho, carreira?

Insisto porque todo o seu foco está em Royce. Que inferno. Talvez eu devesse deixá-los em paz e pedir para ela me ligar quando a coisa não der certo. A única coisa que vejo aqui é uma atração intensa. Se essa mulher está procurando o “felizes para sempre”, como Royce declarou recentemente estar, está batendo na porta errada. Ele não vai abandonar Boston, nem sua mãe e suas irmãs. Como o único homem da família Sterling, ele cuida delas como se fosse seu segundo emprego. Roy é um homem de família, independentemente

de seu sucesso com a International Guy. A diferença entre nós e outras empresas é que fazemos as regras para melhorar a vida do nosso pessoal, não para regulá-la. Se ele quiser construir uma família e trabalhar em casa alguns dias por semana, pode fazer isso. Se quiser viajar menos, pode fazer isso também. Mas isso não significa que ele se mudaria para um lugar a cinco mil quilômetros por causa de uma mulher, e, pelo aspecto do escritório dela e seu sucesso na costa Oeste, também não a vejo se mudando. E esses não são os únicos sinais de alerta.

— Eu dou preferência a executivos, porque muitas vezes preciso participar de eventos de gala e confraternizar com os peixes grandes do meu ramo. Preciso de um homem que seja seguro e fique à vontade com outros empresários para manter conversas casuais quando necessário. Que não queira só falar de cerveja e beisebol.

Engulo uma risada. Eu sou capaz falar de cerveja e beisebol a noite toda, Royce também. Essa é uma das muitas coisas que temos em comum, embora ninguém perceba isso, devido a nossa perspicácia nos negócios. E isso me leva a crer que talvez ela tenha ideias preconcebidas sobre os homens em geral.

— Mais uma vez, srta. Renner, ajudaria muito se você me falasse dos seus principais desejos relativos à busca do parceiro perfeito. Se é que vamos ser capazes de fazer isso... O amor é complicado, não segue regras e regulamentos, e as pessoas não andam com placas sobre a cabeça dizendo “compatível”. — Eu falo de coração, porque cada palavra é verdadeira. O amor é a coisa mais complexa que já vivi. Depois de ser arrasado por Kayla e levantado mais alto que a galáxia por Skyler, eu sei que as diferenças podem ser extremas. Especialmente depois de uma decepção, coisa que Rochelle e eu temos em comum.

Ela joga a cabeça para trás e ri gostoso antes de levar a mão ao peito, como se quisesse recuperar o fôlego.

— Sr. Ellis, você entendeu mal o meu pedido. Eu quero que vocês me encontrem o companheiro perfeito. Ninguém nunca disse nada sobre *amor*, se bem que seria um grande bônus. Contratar uma empresa para encontrar o amor seria absurdo, não acha?

— Você ficaria surpresa com o que já fomos contratados para fazer — digo, sorrindo, e bato as mãos.

Fico grato por saber que as expectativas de Rochelle são realistas. Levei vários anos para estar aberto para o amor de novo. Não sei se teria chegado tão perto disso se Skyler não tivesse aparecido.

— Muito bem. — Ela se recosta na cadeira. Ao cruzar as pernas longas, sua saia sobe pela coxa reluzente cor de café.

Olho para Royce, que observa o movimento enquanto suas narinas se dilatam e ele engole em seco.

— Se você não está procurando amor, defina seus parâmetros. O que você quer no companheiro perfeito?

— Tipo uma lista de supermercado? — Ela ri.

— Uma relação do que é absolutamente imprescindível. Não finja que não tem essa lista na cabeça. Você é uma mulher inteligente e não nos chamou aqui à toa. Qual é o seu desejo, srta. Renner?

— Para começar, idealmente, alto, negro e bonito.

— Certo. O que mais? — insisto.

— Que trabalhe, mas não precisa ganhar uma fortuna. Eu ganho o suficiente. Que não tenha muitos maus hábitos, tipo esperar que eu cozinhe para ele ou que eu esteja em casa às seis da tarde todos os dias.

— Trabalhador e independente. O que mais?

— Que possa ficar ao meu lado nos eventos sem reclamar. Que participe das conversas mas saiba ficar calado quando necessário.

Tenho que sorrir ao ouvir isso, porque Royce não é do tipo que fica sentado e observa sua mulher trabalhar sem participar. Espero que ele esteja percebendo as diferenças entre eles e não se sinta muito enfeitado pela aparência dela.

— Articulado e que não se intimide pelo sucesso da mulher. Algo mais? — pergunto.

Ela assente e acrescenta:

— Que não tenha uma mãe dominadora. Afff, não suporto filhinhos da mamãe.

Olho para Royce. Ele está puxando o colarinho da camisa e ajustando a gravata.

Ponto para os meus instintos. Royce é o maior filhinho da mamãe da história da humanidade.

Talvez essa cliente não seja um problema, afinal.

2

O bar está quase vazio quando puxo um banquinho e me sento, cansado. Escolhemos um lugar no balcão bem de frente para a TV, assim podemos ver o jogo dos Giants contra os Brewers sem nada atrapalhando a visão. Ultimamente, parece que nunca vejo um jogo ao vivo. Meu gravador da TV a cabo está praticamente no limite. Preciso passar um fim de semana em casa só assistindo aos jogos que perdi. Minha mente acrescenta na mesma hora uma loira gostosa enroscada em mim enquanto curtimos o jogo deitados no meu sofá de couro.

Acho que Skyler ia gostar da serenidade de ficar à toa no sofá, comer cachorro-quente, batata frita e nachos e depois um pouco de sexo barulhento. Sim, tenho certeza de que minha garota toparia isso.

— Ei, cara, você sabe qual foi a pontuação final do Red Sox? — pergunto ao barman quando ele se aproxima.

Ele anui e enxuga as mãos em uma toalha.

— Foi incrível. Eles ganharam de oito a cinco dos Orioles.

Levanto a mão e bato a palma com o sujeito. Coisa de homem. Pelo entusiasmo em seu tom de voz, posso dizer que ele está feliz com a vitória do Red Sox.

— Legal! Eu vou querer uma Almanac IPA. Quero experimentar a bebida local enquanto estiver aqui.

— O mesmo para mim — Royce diz, levantando o queixo e manobrando seu corpanzil sobre o banquinho.

Ele está dando um tempo de seu uísque habitual, o que não é incomum quando come. Mas eu não ficaria surpreso se ele mudar de bebida depois do

jantar.

— Duas Almanacs saindo. Querem o cardápio?

— Com certeza. Obrigado — Royce responde.

Quando o barman se afasta, ele não hesita: vira para mim e se apoia no balcão. Quase a mesma posição de Bo em Milão, quando eu estava falando com ele sobre meus medos em relação a Sky.

— Que foi? — Franzo a testa.

— A Rochelle não é demais?

Aposto que pareço um daqueles bonecos antiestresse que ficam com os olhos esbugalhados quando os apertamos.

— Cara, fala sério. Que história foi aquela do apelido? — questiono.

Royce esfrega o queixo.

— Do que você está falando?

— *Chellie*? Quando foi que ela virou Chellie, e não Rochelle, ou até srta. Renner, já que é uma *cliente*?

Não tenho como esconder a irritação na voz, é como um fio desencapado passando por mim.

— Diz o homem que traçou não uma, mas *duas* clientes nos últimos meses. — Ele ergue dois dedos para enfatizar suas palavras.

Estremeço e respiro fundo, planejando dizer o que tenho a dizer rapidamente e, espero, sem dor para nenhum de nós. Mas ele me pôs contra a parede, me deixou dividido entre precisar fazê-lo enxergar a verdade nesse cenário — que a coisa vai acabar mal — e reconhecer minhas ações.

— Eu entendo essa vibe que você está sentindo do roto falando do rasgado, meu amigo, mas essa mulher *não é* para você.

Ele franze a testa.

— Não que eu queira falar sobre isso, mas eu gostaria muito de saber por que você acha que ela não é mulher para mim. Eu venho falando com ela há três semanas e já a conheço muito bem. Só porque fui criado com um pai bêbado em uma casinha de dois quartos e comecei a trabalhar com quinze anos para ajudar a pagar as contas, isso quer dizer que eu não sou bom o bastante para uma mulher de alto nível? Você não acredita que eu esteja à altura dos figurões?

Uma marretada no rosto doeria menos. Meu corpo inteiro trava, se preparando para a batalha.

— Caralho, não! Roy, a sua história é coisa para se orgulhar. Cuidar das suas irmãs e da sua mãe quando você era um adolescente, dar um jeito de ajudar com as despesas da casa e ainda estudar? Eu tenho mais respeito por você do que por qualquer outro homem que eu conheço.

Royce parece apertar a mandíbula enquanto fixa o olhar à frente. O fato de ele não fazer contato visual comigo queima meu coração como ferro em brasa.

— Eu sei o que você passou quando era novo. Um pai que te mandou para o hospital, uma mãe que trabalhava até os dedos sangrarem para cuidar de quatro filhos... — Balanço a cabeça. — Eu tenho um puta respeito por você. Mas justamente parte da sua história é o que me faz ver que a Rochelle não é como você. Ela não tem interesse em uma relação definitiva. — Falo sobre o que ficou óbvio na nossa conversa com ela.

— E daí? O que isso tem a ver com qualquer coisa? Além disso, ela disse que queria ter um filho.

— Sim, para deixar um legado um dia, a empresa dela — digo. — Eu não vejo aquela mulher tirando um dia de folga ou sendo uma típica mãe que trabalha fora. As babás vão criar os filhos que ela tiver. Não tem nada de errado com isso, mas não serve para você. Você vem de uma família unida, leal, olho no olho, como a minha. Vai me dizer que não é esse o tipo de mulher que você quer para o futuro?

Ele dá de ombros.

— Não sei bem o que eu quero. Só sei que existe alguma coisa entre nós, dá pra sentir no ar.

— É tesão, Roy. Acredite, eu sei reconhecer isso. Você sente tesão por ela, e está certo. Qualquer homem em sã consciência faria de tudo para levar a Rochelle pra cama.

Royce esfrega o lábio inferior com o polegar.

— Com certeza ela é um mulherão.

Suspiro.

— Sim, é. Mas ela quer encontrar o homem perfeito para brincar de casal e não passar as noites sozinha. Quer ficar bem nos eventos com um troféu a tiracolo. Roy, ela não quer um macho alfa como você, mesmo que vocês

estejam atraídos. Ela quer um homem submisso, alguém que a venere e cuide de todas as necessidades dela.

— Como você tem tanta certeza disso? Só porque você está bem com a Skyler pela primeira vez desde sempre, acha que é especialista em amor agora? — Ele franze a testa. — Além do mais, não foi isso que eu percebi nela.

Ele pega uma das canecas que o barman põe a nossa frente.

Tento ignorar a provocação e continuo, destemido. Ele precisa ver o que eu vejo, abrir os olhos para o óbvio.

— Você não leu nas entrelinhas. Parte do meu trabalho é descobrir o que a cliente *realmente* quer, mesmo que ela não saiba ou pense que sabe. E eu tenho um bom histórico, concorda?

Ele dá de ombros.

— Roy, estou dizendo, ela quer um cara submisso. Grave as minhas palavras: se você ficar com ela, nós não vamos só perder a cliente. E tudo bem, eu posso lidar com isso, eu mesmo me arrisquei a isso, como você bem apontou. Mas eu não quero que você se magoe.

O barman nos interrompe para entregar os cardápios.

— Você tem sanduíche de carne de porco? — pergunto, sem olhar para o cardápio.

— Claro.

— Quero um, com batata frita — peço e devolvo o menu.

— O mesmo para mim. — Royce também entrega o menu.

Quando o barman se afasta, olho para a TV, querendo dar alguns momentos para Royce organizar seus pensamentos. Os Giants marcam um ponto.

Ele bebe sua cerveja e esfrega a cabeça com a mão livre.

— Não sei como evitar a atração entre nós, Park. Não sei se quero evitar — admite, preocupado.

— Eu entendo, irmão. Mesmo assim, acho que é do seu interesse lutar contra isso.

Ele franze os lábios e anui sucintamente. Continuamos assistindo ao jogo de beisebol, bebendo cerveja e comendo um bom sanduíche de porco desfiado. O silêncio não é tão confortável como costuma ser, mas tudo bem. Eu aceito isso de bom grado pelo que acredito ser o melhor resultado.



De volta ao hotel, meu celular toca e vejo “Meu pêssego” na tela.

— Oi, baby. Terminou cedo hoje — digo, sorrindo, e pulo na cama só de cueca.

— Na verdade não. É meia-noite aqui, mas o dia foi bom. Com as suas dicas sobre química, conseguimos filmar todas as cenas sensuais nos últimos dias. A diretora não quis arriscar esperar. — Ela ri.

Aperto os dentes. Não quero que o monstro do ciúme suba à superfície, especialmente porque fui eu que dei as dicas de que o ator que contracena com ela precisava. Em vez de pedir detalhes, mudo de assunto:

— Que bom. O que você vai filmar depois?

— As cenas de ação! Estou superanimada com elas também. Tenho praticado krav maga, que está me ajudando a dar uma abordagem mais realista às cenas de luta.

— E deve estar malhando muito também — comento, imaginando seu corpo se movimentando, batendo forte, todo molhado de suor.

Um lampejo de tesão brilha nas bordas do meu inconsciente enquanto tento me concentrar na conversa.

— Bom, você não está aqui, então eu tenho que queimar a minha energia de algum jeito — Skyler responde, com a voz sensual que eu reconheço dos momentos de intimidade.

E lá se vai o controle do tesão. Hora de resolver o assunto. Quero *ver* a minha garota. Sorrio e clico no FaceTime no celular. Ela aceita imediatamente, e em poucos segundos sou presenteado com seu lindo rosto e seus olhos castanhos cheios de alma.

— Meu pêssego, você é tão linda!

Ela abre um sorriso enorme, o que a deixa mais perfeita.

— Eu já disse hoje que *gosto* de você? — ela pergunta.

Sacudo a cabeça.

— Não, mas eu gosto de você. Muito — digo, subindo e descendo as sobrancelhas para fazê-la rir.

— Eu também, meu bem.

Eu a vejo entrar na cozinha. Estou vendo os armários no fundo, e seus movimentos me dizem que está abrindo a geladeira.

Pena... Eu esperava algo mais picante. Mas vou me contentar com a conversa.

— O que você está fazendo aí? — pergunto, observando-a se movimentar por seu espaço.

— Ainda não jantei.

Franzo a testa.

— Achei que você comesse alguma coisa com o Rick.

Ela enrugando o nariz e faz beicinho.

— Passei o dia todo beijando e tocando o Rick.

Quero morrer.

Não interessa que Rick tenha se apresentado como uma espécie de irmão de Sky quando o conheci. Não quero nenhum homem tocando o que é meu. E a Skyler é *minha*. Vou segurá-la com as duas mãos e nunca mais soltá-la.

Sky enrugando o nariz e continua:

— A última coisa que eu quero é comer com ele. Quer dizer, o Rick é legal, e as dicas que você deu a ele definitivamente estão ajudando... especialmente o chiclete antes de gravar. — Ela passa a mão pelo cabelo e sopra a franja que cai sobre sua testa. — Aliás, obrigada. Chega de bafo de cebola. — Ela levanta a mão aberta, como se fosse bater a palma na minha.

Rio e observo minha garota enquanto se prepara para fazer um sanduíche de pasta de amendoim e geleia, um dos seus favoritos. Meu Deus, agora que a tenho em minha vida, eu não saberia o que fazer se não tivesse. Se não a tivesse para me contar sobre seu dia absolutamente descabelada e visceralmente fantástica ao mesmo tempo.

— O que você fez esta noite? — ela pergunta.

Uma sensação incrível aquece meu corpo de dentro para fora. É legal poder compartilhar como foi o meu dia, se eu estou feliz ou triste, com alguém que se interessa pela minha vida. É um luxo que eu nunca tive.

— Eu fui a um pub com o Roy. Vimos o jogo.

— Ah, é? De quem?

— Giants contra Brewers. Os Giants ganharam.

Seus olhos se iluminam.

— Isso me lembra que eu ouvi falar que o Red Sox ganhou hoje. Um dos câmeras estava comentando. Aposto que você ficou feliz.

Mesmo no trabalho ela pensa em mim, como eu penso nela. É incrível como a pessoa querida pode entrar no seu dia em pensamentos. Ultimamente sempre há algo que eu quero contar a Sky, ou que imagino que ela vá achar engraçado ou interessante. Saber que eu tenho alguém com quem desabafar se tiver um dia difícil ou se um dos meus amigos me irritar é uma bênção surpreendente. A única coisa melhor seria voltar para casa toda noite e ir para a cama quentinha com ela.

— Meu pêssgo, você gosta de beisebol?

Ela dá de ombros e coloca o telefone no balcão, assim posso ver a parte superior de seu corpo. Ela abre a pasta de amendoim e coloca um monte no pão. Fico feliz por ver que ela está comendo melhor ultimamente. Na minha opinião, ela está muito magra.

— Até gosto, de beisebol e de esportes de modo geral. O meu pai adorava beisebol, por isso eu sei mais sobre esse esporte do que sobre qualquer outro. Mas nunca fui ver um jogo ao vivo. Talvez você possa me levar.

Era exatamente o que eu estava pensando.

— Está marcado, baby. Vou pedir para a Wendy ver a agenda do Sox e reservar lugares para a gente.

— De verdade? — Seus olhos se iluminam.

— Desde que você consiga fugir por algumas noites...

— Acho que eu posso dar um jeito. A diretora está se sentindo em débito com você. Vou usar isso contra ela, se for necessário.

Eu rio.

— Boa ideia.

Ela continua fazendo seu sanduíche enquanto penso na reunião de hoje com Rochelle e Royce. Aquilo ficou na minha cabeça, e não consigo me livrar da sensação ruim.

— Meu bem... Dá pra perceber que alguma coisa está te incomodando. Quer falar sobre isso? — Sua preocupação é reconfortante, quebrando a tensão que pulsa em minhas têmporas.

Conto a ela sobre a reunião e minhas preocupações com a possibilidade de Royce se apaixonar pela cliente.

— Park, você fez exatamente o que está pedindo para ele não fazer. — Ela sorri.

Expirando com força, anuo.

— Sim, eu sei. Só que mesmo assim eu tenho a sensação de que, se um dos dois tomar a iniciativa de se aproximar, não vai ser legal.

Skyler dá uma grande mordida no sanduíche e mastiga bem antes de engolir e acrescentar:

— O Royce já é grandinho, tem que cometer os próprios erros. Se é que isso é mesmo um erro. Você precisa deixar que ele escolha o próprio caminho. Se não der certo, é seu dever apoiá-lo como um irmão na vida e um parceiro nos negócios.

Essa mulher é incrível. Sua lógica, sua alma sensível... Tudo sai dela sem esforço.

— Você é tão sábia... Deve ser por isso que eu estou me apaixonando por você. — E percebo o que acabo de admitir.

Minha garota lambe os lábios e pausa o sanduíche antes de pegar o telefone e o aproximar para que eu possa ver mais detalhes de seu rosto.

— Por que você tem que dizer uma coisa tão bonita quando eu não estou aí para responder à altura? — Ela faz beicinho.

Eu rio, imensamente grato por ela não ter recuado ou desacelerado as coisas. Não querendo dar muita importância ao assunto, mas ansioso para saber o que ela faria se eu estivesse lá, sorrio e pergunto:

— E qual seria a sua resposta?

Seu rosto se ilumina de alegria, e a sensação de alívio se transforma em uma excitação latente. A antecipação de tudo o que essa mulher pode fazer pelo meu futuro se assenta em meu coração.

— Eu diria que sinto o mesmo, que estou me apaixonando por você também. — Ela arqueia uma sobrancelha.

— Ah, é? — Sorrio de orelha a orelha.

É um grande passo para mim, para nós. Nunca pensei que estaria nessa situação depois do show de horrores com Kayla na faculdade. Skyler e eu podemos ter ido para a cama rápido demais, mas nos dedicamos a conhecer um ao outro nos últimos meses. É gostoso admitir que ela é mais para mim do que qualquer outra mulher já foi.

— Sim — murmura docemente.

Eu gostaria, com todo o meu ser, de estar lá para beijar seus lábios e fazer amor com ela lenta e apaixonadamente, selando essa nova fase do nosso relacionamento.

— E o que você faria depois? — provoco.

Ela bate nos lábios com o dedo.

— Depois? Humm... provavelmente eu te agarraria e transaria com você.

Mordo o lábio inferior, tentando segurar o largo sorriso que suas palavras me provocam.

— Vamos acelerar para a parte em que você transa comigo. Como exatamente você faria isso?

Skyler olha para o lado, bate de novo nos belos lábios rosados, como se estivesse pensando em como obter o resultado desejado.

— Eu começaria montando em você.

— Humm... bom começo. E...

— E me aproximaria bem do seu rosto, com as mãos nos seus ombros.

Meu pau se anima com a imagem que ela forma em minha mente. Seu corpo nu e macio no meu colo, se esfregando no meu membro duro... Eu passando as mãos pelas suas costas e pela pele sedosa de seus braços. Esse simples toque faria seus mamilos endurecerem, e ela se arquearia para a frente a fim de me oferecer uma pontinha rosa succulenta.

Respiro fundo e desço a mão pelo meu abdome em direção ao meu pau.

— E eu estaria com ou sem roupa?

Ela dá de ombros.

— Tanto faz. Eu pegaria você de qualquer jeito.

— *De qualquer jeito...* Isso está ficando cada vez melhor. — Rio.

Minha cueca de repente parece um tamanho menor sobre a minha ereção, que cresce rapidamente.

Sky revira os olhos.

— E depois? Baby, não me deixe na expectativa. — Passo a mão pela cabeça rígida do meu pau e aperto firme.

Ela enruga o nariz daquele jeito fofo que eu adoro.

— Não... você vai rir de mim.

Sacudo a cabeça avidamente.

— Não, meu pêsego, eu não vou rir de você. Diga — insisto, com luxúria na voz e o calor do tesão inundando minha pele.

Skyler lambe os lábios e afasta o telefone para que eu possa ver seu corpo. Ela está com uma de suas regatas, mas posso ver seus mamilos duros através do algodão fino.

Em um segundo, ela pega a bainha da regata e a tira pela cabeça, deixando a parte superior do corpo completamente nua para mim.

— Caralho!

Aperto meu pau mais forte, e o prazer corre pela minha pelve.

Skyler sobe com as mãos pela barriga até suas montanhas macias. Seus seios são perfeitos. Eu poderia olhar uma centena de fotos de coelhinhas da *Playboy* e não encontraria um par de seios mais fantástico. São cheios, do tamanho certo para minhas mãos. Os mamilos e a aréola são rosa-claro. Sky pega os seios enquanto eu observo a magia diante de mim.

O sorriso maroto mostra que ela sabe o que está fazendo comigo. Aperto meu membro e deixo um gemido escapar dos meus lábios.

— Já está com a mão no seu pau? — provoca.

— Você sabe que sim — digo com voz áspera, como se tivesse engolido pedras.

Ela ergue uma sobrancelha.

— Me mostre a sua mão que eu mostro a minha.

— Ah, você quer jogar esse jogo, é?

Em vez de falar, ela assente. Mexo os quadris e com uma mão me livro da cueca. Então pego meu membro ansioso mais uma vez. Com a outra mão, aponto o telefone para baixo para que ela possa ver meu pau em pé. Todo para ela.

— Caramba, meu bem. Você está tão duro que dá para bater um prego na parede com ele.

Giro o telefone e olho para ela mais uma vez. Ela segura os seios com as duas mãos, passando os polegares pelos mamilos durinhos que eu gostaria de envolver com os lábios e puxar com os dentes.

— Aperte com força, baby. Só para doer um pouco, como eu faria se estivesse aí. Tente gozar só brincando com seus seios, imaginando que sou eu.

Ela resmunga e fecha os olhos, mas continua fazendo o que eu pedi.

— Você está se acariciando? — pergunta.

— Claro... olhando você se tocar... Eu queria estar aí. Eu chuparia cada mamilo com tanta força, baby... até arder e você gritar pedindo mais!

Ela deixa a cabeça cair para trás, e seu cabelo cai junto. Como eu adoro ver isso... quando ela está sucumbindo ao momento, à paixão. Fico com água na boca ao vê-la acariciar sua linda carne.

— Assim... belisque essas pontinhas para mim. Você gosta de puxar os seus peitinhos lindos enquanto eu olho e mexo no meu pau? Hummm?

Arqueio os quadris em direção a minha mão, imaginando que estou metendo em seu calor molhado... Não, entre seus seios macios.

Um arrepio de tesão percorre minha coluna e eu me arqueio, me entregando à agradável sensação.

— Sabe o que eu faria se estivesse aí agora? — continuo.

Ela sacode a cabeça.

— Diga... — pede, com um gemido.

Seus mamilos estão escuros, vermelhos.

— Eu deitaria você no chão da cozinha...

— Sim — ela geme, abrindo os lábios e arfando.

O som retumba em meu peito, me fazendo sentir vivo, quente, retesando meu corpo por saber o que esses pequenos ofegos e gemidos significam.

Minhas bolas doem, cheias e pesadas, prontas para explodir. Aperto os dentes, e um fio de suor brilha descendo da minha testa pelo tronco e abdome, enquanto seguro o orgasmo um pouco mais.

— Eu me sentaria em cima de você e enfiaria o pau duro no meio dos seus seios perfeitos...

— Ah, Parker... — ela ofega e lambe os lábios, ainda girando os dedos sobre os seios.

— E eu apertaria essas duas gracinhas em volta do meu pau. Então foderia os seus peitos, e a umidade da ponta do meu pau roçaria os seus lábios, e você poderia chupar a cabeça dele.

Só de imaginar, sinto tremores pelo corpo todo.

— Baby, você me deixa tão duro... — gemo e acelero o movimento enquanto aperto firme.

— Parker... — Skyler murmura, e suspiros rápidos saem de sua boca enquanto seu corpo se sacode.

Vê-la gozar só de ouvir minha voz e brincar com seus seios me leva ao limite. Seguro minhas bolas e bombeio na mão uma, duas, três vezes, e então gozo. Felicidade pura.

— Sky... baby! — grito enquanto minha liberação cobre minha mão e meu abdome, em uma meleca pegajosa.

Passamos um ou dois minutos nos recuperando, respirando com dificuldade, como se tivéssemos corrido e tentássemos recobrar o fôlego.

Quando abro os olhos, Skyler está inclinada sobre o balcão, de cabeça baixa, o cabelo caindo em ondas ao redor do rosto.

— Uau. Me lembre de usar o FaceTime com mais frequência — ela diz, sorrindo.

Suas bochechas estão coradas, adoráveis, e o resto dela tem um brilho saudável que adoro ver em sua pele.

— Isso não vai ser problema. — Sorrio e estico o corpo, deixando o prazer tomar cada parte do meu ser por mais alguns momentos abençoados.

— Eu queria que você estivesse aqui — ela admite, bem quando eu ia dizer a mesma coisa.

Ela mergulha atrás do balcão, suponho que para pegar a blusa.

— Quanto tempo você acha que vai ficar em San Francisco?

Suspiro, deixando todo o ar sair dos pulmões antes de puxar o ar de novo.

— Não sei direito. Depende da nossa rapidez para apresentar à cliente um grupo de possíveis candidatos que analisamos.

— Presumindo que o Royce não seja o líder da matilha. — Ela sorri e veste a regata, cobrindo seu belo corpo mais uma vez.

Faço beicinho por perder o visual e pelo comentário.

— Não tem graça, meu pêssego.

Ela inclina a cabeça.

— Não sei. Eu achei engraçado, gato!

— Bom, seria gostoso conversar com você a noite toda, mas eu tenho uma bagunça para arrumar aqui.

Seus olhos se aquecem com o tesão renovado.

— Se você estivesse aqui, eu cuidaria disso. Na verdade, você não teria feito nenhuma meleca. Pense nisso e veja quanto tempo vai demorar para voltar para casa — ela diz e pisca para mim.

Skyler pega seu sanduíche e dá uma mordida, mastigando enquanto ri da desgraça alheia.

— Você é má.

— E você gosta. Na verdade, eu acho que você disse que está se apaixonando. — Ela me dá um sorriso presunçoso.

— Estou mesmo. Descanse um pouco, tá bom?

— Tá, meu bem. Você também. Nos falamos amanhã?

— Sim, baby.

— Sonha comigo. — Então ela me joga um beijo de pasta de amendoim e encerra a ligação.

Balanço a cabeça e me levanto para ir ao banheiro.

Sonhar com ela...

Com um corpo como aquele, um rosto que os anjos louvariam e ela gozando como uma deusa... é certeza que Skyler está sempre nos meus sonhos.

3

— Srta. Renner, bom dia. — Estendo a mão para a nossa cliente.

Ela balança levemente a cabeça enquanto aperta minha mão antes de pegar as duas de Royce entre as dela.

— E bom dia para você, bonitão. — Sorri para Roy.

Ele também abre um sorriso largo, olha para ela de cima a baixo e derrama o charme:

— Você está linda, Chellie.

Cutuco seu ombro com o meu... com força.

Ele limpa a garganta e seu sorriso se apaga.

— Quer dizer, srta. Renner.

Ela curva os lábios e murmura “Ãhã” enquanto contorna sua mesa e se senta.

Royce e eu nos sentamos diante dela.

— Eu deixei a manhã livre para vocês para que possamos ir direto aos negócios, ou devo dizer *à diversão*? — Ela se recosta na cadeira.

O vermelho de sua blusa de seda se destaca contra o couro maleável. Hoje ela está com o cabelo liso, dividido ao meio, caindo lindamente, macio e lustroso, sobre os ombros. Não há como negar que Rochelle Renner é uma mulher deslumbrante.

Royce pega a primeira leva de perfis que temos para mostrar a ela. Ele se levanta, contorna a mesa até estar ao lado dela, pega um deles e me entrega uma cópia.

— Em primeiro lugar, nós entramos em contato com o maior site de relacionamentos, o I-Bliss. Pagando uma taxa, conseguimos as dez melhores

sugestões de homens que se enquadram nos critérios que você definiu. Depois disso, entramos em contato com cada um, e oito estão interessados.

Em vez de manter distância, Rochelle pousa a mão no antebraço de Roy e ergue uma sobrelanceira perfeitamente modelada.

— É mesmo? Oito?

— Sim. Você é uma mulher muito desejável — Royce diz, e sua voz sai em um estrondo profundo, que parece Barry White reencarnado.

Quero atacar, mas me controlo, tentando lembrar que Royce é adulto e, como Sky disse, pode fazer suas próprias escolhas.

Mas acabo interferindo antes que as coisas fiquem mais complicadas.

— Srta. Renner, além dos oito que já garantimos, nós também entramos em contato com uma especialista em aproximação de casais. Ela analisou seus critérios e conseguiu localizar mais cinco possibilidades.

— Treze... — Ela puxa o ar, com a boca aberta. — Esse número dá azar... — Rochelle começa a expor seus pensamentos, mas somos interrompidos pela porta que se abre de repente:

— Chelle, desculpe interromper, mas isto é importante demais para esperar!

Entra um negro alto e forte vestindo um terno sob medida, com óculos de armação grossa preta, tipo o que o Super-Homem usa quando está disfarçado de Clark Kent. A impressão geral que ele causa é marcada pela carranca que ostenta. Seu cabelo é preto, curto, raspado nas laterais, o que lhe dá um ar de Tyson Beckford. Ao contrário de Royce, cuja pele é cor de ébano, o tom desse homem é alguns graus mais claro. Mais chocolate ao leite, perto do chocolate amargo de Royce. E Rochelle está entre os dois.

O olhar da nossa cliente segue o homem, que atravessa a sala até estar diante dela.

— Senhores, este é Keehan Williams, diretor de tecnologia da informação, além de nosso Mister Universo. É o melhor homem que eu conheço.

Keehan para um segundo e sorri para Rochelle. O sorriso parece bastante pessoal, como se os dois compartilhassem um código secreto.

— Keehan, estes são Royce Sterling e Parker Ellis, da International Guy.

Os olhos do cara vão do tablet que está segurando para nós dois.

— Então você vai adiante mesmo com isso? — pergunta, apertando os lábios.

Ela sorri, ignorando a censura na voz dele.

— Eu disse que ia.

Ele ergue os ombros, visivelmente irritado.

— Era para ser uma brincadeira, Chelle. Meu Deus, onde foi que você se meteu? — Ele passa a mão pelo cabelo curto enquanto o desconforto se instala no ar.

Rochelle estreita os olhos para ele, e Royce e eu desaparecemos enquanto os dois discutem.

— O que você quer dizer? Eu disse que precisava de um homem na minha vida.

Keehan estremece quando ela diz “um homem na minha vida”, o que, para mim, é mais que revelador. Esse sujeito está apaixonado pela chefe. Pra valer.

— Kee, estou cansada de passar as noites sozinha, os feriados...

Ele se irrita visivelmente.

— Comigo? — completa, em tom ofendido.

Ela suaviza o olhar e pousa a mão no pulso dele, acariciando-o com o polegar.

— Você sabe que eu curto o tempo que passamos juntos, mas uma mulher tem necessidades, Keehan. Eu nunca vou entender como você consegue manter esse seu estilo de vida celibatário. — Ela balança a cabeça e ri antes de se sentar novamente, afastando-se do homem, que está cem por cento focado nela. Um bando de cavalos selvagens poderia atravessar a parede galopando e ele só teria olhos para ela.

Olho para Royce para ter certeza de que ele está vendo o mesmo que eu. Sua mandíbula está tensa, os lábios firmemente apertados, formando uma linha reta.

Ele está vendo. E não está gostando.

Controlo a risada que quer sair e observo os gestos e a linguagem corporal de Keehan enquanto se comunica com sua chefe. Sua chefe muito *atraente*, que ele parece conhecer de forma pessoal, se não *íntima*.

Ele coloca o tablet na frente dela.

— Enquanto você planeja virar uma dona de casa feliz...

Rochelle começa a rir.

— Dona de casa? Até parece. Você é hilário, Keehan. Eu posso querer ter um filho um dia, mas nunca vou ser mãe em período integral. Kee, você sempre me faz rir.

Bingo! Ela basicamente confirmou o que eu penso sobre não servir para Roy. Se estivéssemos em Boston e eu estivesse sentado à minha mesa, levantaria e faria uma mesura, como se estivesse agradecendo.

— E você tem um riso lindo — ele diz, estendendo a mão para tocar uma mecha do cabelo dela. — Assim como o seu cabelo, Chelle. É macio como seda.

Ela sorri abertamente para ele.

Caramba! É como se os dois estivessem nas preliminares bem na nossa frente, mas eles não percebem que há mais gente ali. E um deles *não faz ideia* do que está acontecendo.

Royce finalmente olha para mim, franzindo o cenho. Levanta o polegar em direção à mesa e mexe a boca, dizendo sem som:

— Esse aí?

Assinto e sorrio. Ele por fim entende que Rochelle não pretende se apaixonar por alguém porque já tem um relacionamento íntimo com Keehan. Ela pode já estar apaixonada por ele e nem saber disso.

A lembrança de quando confessei a Skyler que estava me apaixonando por ela passa pela minha mente. Sinto meu coração apertar e engulo em seco. *Eu já estou apaixonado pela Skyler, mas não admito isso a mim mesmo?* Esse pensamento me faz apertar os braços da cadeira, cravar as unhas neles. Respiro fundo e me esforço para me concentrar na loucura que está acontecendo à minha frente, em vez de na potencial revelação que acabo de ter sobre minha própria vida.

— Você é tão bom para mim, Kee — ela diz, dando um tapinha carinhoso na mão dele.

A verdade me golpeia. Rochelle não precisa de um homem em casa, porque já tem um no trabalho. Seus dois amores em um só lugar. Trabalho e Keehan. Mas, pela linguagem corporal, parece que ela não cruzou a barreira de chefe para namorada. Ao contrário de mim, ela parece ter uma versão diferente de etiqueta profissional, coisa que faltou em meu treinamento em Harvard.

Dou uma tossidinha, interrompendo a conversa íntima.

Keehan pisca lentamente e volta a cabeça em nossa direção, como se acabasse de lembrar que há dois estranhos sentados em frente à mesa de sua chefe.

— Desculpe, estou sendo indelicado. Keehan Williams. — Ele estende a mão para mim e depois para Royce. Nós dois o cumprimos. — Desculpem interromper, mas isto simplesmente não podia esperar. Chelle, veja estes números aqui do último trimestre. — Ele aponta para uma informação que não posso ver de onde estou e desliza o dedo para a esquerda. — É aqui, do trimestre anterior. — Desliza de novo. — E antes disso.

— Estão caindo. É o que acontece quando os juros flutuam, você sabe disso. — Ela percorre com o olhar as informações que tem diante de si.

Keehan sacode a cabeça.

— Então, essa é a questão. Essas ações subiram nos últimos dois anos e as taxas de juros estão fixas. Os números trimestrais deveriam subir constantemente, não diminuir gradativamente.

Royce se levanta e contorna a mesa.

— Posso? Eu sou da área financeira também.

Keehan olha ele de cima a baixo e aperta os dentes.

— Aposto que sim. E o tipo dela também — diz baixinho, enquanto se afasta para o lado para que Roy possa dar uma olhada no documento.

Caralho, se eu não senti uma ameaça antes, sinto agora. Keehan não está satisfeito com o fato de estarmos aqui, ou com o fato de Rochelle estar procurando um homem. Para mim, é claro como o dia que ele quer ser o homem da vida dela.

Royce observa as informações no tablet.

— E as declarações de lucro e prejuízo?

— Há pelo menos cinco aqui. Basta clicar nas abas — Keehan murmura.

Royce e Rochelle examinam os documentos.

— Oh-oh, isso não é nada bom. — Royce esfrega o queixo.

Esse é o movimento que ele faz quando não gosta de alguma coisa.

— Nem um pouco — Rochelle concorda.

Ela cruza os braços, na defensiva, e inspira ruidosamente. A frustração parece sair pelos seus poros enquanto ela absorve silenciosamente as

informações desconcertantes que tem diante de si.

Eu, infelizmente — ou felizmente —, não sou de números. Consigo me virar com balanços e contas a pagar básicos, nada mais profundo. Essa é a razão pela qual Royce gerencia o dinheiro da agência, bem como os investimentos pessoais meus e de Bo. Ele fez de todos nós homens muito ricos usando seu toque de Midas no mercado de ações. É um gênio, sabe onde e o que comprar e quando vender.

— Então, isso é o que eu acho que é? — Keehan pergunta, se dirigindo a Rochelle.

Sua voz é carregada de raiva ao responder:

— Se você acha que alguém está me roubando, então, sim.

Eu me encolho, mas fico em silêncio. Este não é meu território. Em situações delicadas como essa, é melhor guardar minhas opiniões e permitir que os especialistas descubram o caminho adequado. Meu trabalho em San Francisco é encontrar um companheiro adequado para a nossa cliente. Observando Keehan dar apoio e atenção total a Rochelle, vejo que meu trabalho vai ser muito mais fácil, agora que meu principal candidato apareceu inadvertidamente. Enquanto eles se preocupam com um desfalque na empresa, planejo como vou trabalhar nesse cenário para obter o máximo de vantagem.

— Encontrar o culpado não vai ser fácil. — Rochelle morde o lábio inferior e tamborila no queixo, aparentemente perdida em pensamentos. — Pelo menos quarenta funcionários meus têm acesso a essas contas.

Royce começa a se afastar enquanto Keehan contorna a mesa e pouisa a mão no ombro de Rochelle — uma evidente demonstração de apoio. Ela dá um tapinha na mão dele e o encara com um sorriso sombrio.

— Obrigada por cuidar de mim, como sempre.

— É o meu trabalho, em todos os sentidos, Chelle. Nós estamos juntos nessa desde o começo — ele diz, alto o suficiente para que a sala inteira ouça. *Fique longe da minha garota, Royce.*

Sorrio, curtindo a marcação de território.

— Você trabalha para a Rochelle há muito tempo? — pergunto.

Keehan assente e aperta o ombro dela.

— Desde o dia em que ela abriu as portas da Renner Serviços Financeiros. Rochelle anui e segura a mão dele.

— O Kee é o meu porto seguro. Eu não conseguiria fazer o que faço sem ele.

Sorrio. Acho que vai ser bem fácil, no fim das contas.



Enquanto Rochelle e Royce ficam solicitando documentos, relatórios e uma variedade de outras coisas, sigo Keehan porta afora.

— Humm, posso te ajudar de alguma forma? — ele pergunta.

Dou de ombros, mas acompanho seu passo, mesmo sendo alguns centímetros mais baixo.

— Eu pensei que, enquanto eles estão ocupados, eu poderia te acompanhar, saber mais sobre a sua chefe.

Ele franze a testa.

— Vocês dois parecem próximos. — Deixo a declaração pairar no ar, esperando que ele morda a isca.

— Somos, sim. Ela é uma mulher incrível. — Suas palavras transmitem reverência e devoção, em um tom que não se costuma ouvir de um simples funcionário.

— Eu notei isso com uma única reunião. Sem falar que ela tem um perfil profissional excelente.

Ele concorda.

— Ela é a melhor na área.

— E você?

— Eu? — Ele empurra os óculos mais para cima do nariz.

— O que você me diz sobre a sua carreira, a sua posição na RSF?

Ele franze a testa, mas mantém o ritmo. Passamos o tempo todo por funcionários trabalhando em suas salas. Parece que o lugar não tem nada além de salas de trabalho e de reuniões. Não há baias, o que imagino que seria o ideal para pessoas que trabalham com informações confidenciais, como dinheiro de outras pessoas e empresas.

— A minha posição é sólida. Como eu disse antes, a Chelle e eu estamos juntos desde o início. Nós já passamos por muita coisa. As pessoas podem ir e vir, mas uma coisa nunca muda.

— E o que seria? — pergunto, sorrindo.

— Eu. — Ele sorri. — Eu vou estar sempre aqui.

— E quanto à vida pessoal? Você deve estar na idade em que a maioria dos homens se casa, tem filhos e tal.

Keehan junta as mãos a sua frente enquanto andamos.

— Não sei. Às vezes eu me imagino tendo um filho. Mas a mulher teria que entender que o meu trabalho vem em primeiro lugar. A Rochelle já se ferrou por causa de vários homens na vida pessoal e profissional. Eu nunca vou fazer parte dessa lista.

— Uau. Falando assim, parece que a Rochelle é a pessoa mais importante da *sua* vida — digo, rindo. Continuo a guiá-lo até que ele pelo menos perceba, ou, melhor ainda, admita.

Ele dá de ombros.

— E é mesmo. Nós dois quase não temos família, ninguém por perto pelo menos. Passamos os feriados juntos, longas noites no escritório trabalhando com números, estabelecendo metas. Eu não saberia o que fazer sem ela.

— Interessante.

Ele vira em outro longo corredor e eu o sigo. Quando passamos por uma parede de janelas, o zumbido dos servidores gigantes faz o ar pulsar em minha nuca, mãos e rosto.

— Por que interessante? — Keehan pergunta.

— Deixa pra lá. Você não me pareceu feliz com o fato de a Rochelle ter contratado a nossa empresa para encontrar um companheiro. Por quê?

Seu olhar endurece, e noto um músculo se contrair em seu rosto.

— Por nada. Se ela quer arrumar um brinquedo, problema dela. Eles nunca duram. Não me preocupo.

Ele não conhece Royce. Se Royce quiser Rochelle, vai ser implacável. Além disso, tenho confiança nas minhas habilidades para encontrar o homem certo.

— Ah, esse vai durar. Eu estou sendo pago para encontrar o parceiro certo para ela, alguém com quem ela possa compartilhar a vida, ter um filho.

Ele para de repente, como se tivesse sido atingido por um raio.

— Está brincando! — rosna, dá meia-volta e sai pelo corredor como um animal enjaulado. — Isso é loucura. Ela não pode estar pensando seriamente em se casar com quem vocês encontrarem.

Ele range os dentes e se comporta como um pit bull pronto para atacar.

— Por quê?

— Porque ela não pode se casar com qualquer um e ter filhos!

Ele passa as mãos pela parte de trás da cabeça. A raiva gira ao redor de seu corpo como um tornado. Quase posso ver sua fúria provocada pelo que eu disse.

— Por que não? — pergunto de novo, com o mesmo tom de voz tranquilo, sem deixar que sua irritação afete minha atitude.

— Porque ela devia ser minha! Casar *comigo*, ter um filho *comigo*! Caralho!

— Ele dá meia-volta e abre bruscamente a porta no fim do corredor, fazendo-a tremer ao passar. — Eu não acredito que ela está fazendo isso. — Seus ombros caem. — Por que ela não consegue enxergar? — Ele se volta para mim com seus olhos negros como a noite. — Me diga, por favor. Você é o especialista. Por que ela não consegue enxergar o que está bem diante dela?

Balanço a cabeça e junto as mãos a minha frente, tentando transmitir calma.

— Com base no que eu presenciei até agora, vocês dois são bem próximos. Ele anui.

— Totalmente.

— Contam um com o outro — insinuo.

— Sem restrições.

— Trabalham juntos há muito tempo.

— Sim. Tudo isso — diz Keehan, exasperado por eu não ir direto ao ponto.

— Ainda assim, eu tenho a sensação de que você nunca tomou a iniciativa.

O corpo todo de Keehan parece desabar bem diante dos meus olhos. Seus ombros largos se curvam para a frente, seu queixo se inclina em direção ao peito e seu rosto mostra uma expressão sombria.

— Não dá para simplesmente cantar uma mulher como a Rochelle. Especialmente com a história que temos. Ela ia rir na minha cara.

— Por quê?

Ele dá uma risadinha.

— A Rochelle é muita areia pra mim.

Esse homem é louco. Olho para ele de cima a baixo, observando seu corpo grande, em forma, bem-vestido. Não vejo razão para ele pensar que não está à altura dela, e tento me certificar de que ele também saiba disso.

— Não é verdade. Você é bonito, parece ser um bom profissional, inteligente. Serve muito bem para ela, na minha opinião.

Ele bufa e desvia o olhar, pousando a mão na cintura e com a outra esfregando o queixo.

— Você não entenderia.

— Como é que é? Na verdade, você ficaria surpreso. Eu sei exatamente o que você está passando. Querer alguém que você acha que está tão fora da sua estratosfera que parece que vocês vivem em universos diferentes.

— Ah, sei.

Pouso a mão no seu ombro.

— Cara, a minha namorada é a Skyler Paige.

Seu corpo inteiro parece enrijecer como uma tábua e ele arregala os olhos.

— A atriz?

Assinto.

— A mulher mais gostosa de Hollywood...

Aperto seu ombro com um pouco de força demais.

— Calma aí. — Sem sequer tentar, minha voz se transforma em um alerta. Como um cachorro cuidando do seu território. Se ele sequer pronunciar o nome da minha mulher de um jeito sexual, vou arrancar sua cabeça.

Keehan assobia.

— Caramba! Você sabe mesmo o que eu estou passando, no centésimo grau. Mesmo assim, perto da Chelle, eu sou um fracassado.

— Então você admite que não deu razão a ela para te ver como mais que um amigo e confidente. Um colega.

— Nós somos mais que colegas — ele diz, com um sorriso desdenhoso.

Ergo as sobrancelhas.

— Não me convenceu.

— Nunca foi a hora certa.

— Nesse ritmo, cara, nunca vai ser. Eu já vi lesmas andando mais rápido que você. Homens de noventa anos atrás de um rabo de saia em um asilo são mais ágeis. Seja sincero comigo: o que está te impedindo? Ela é linda, você é

um homem bonito. Vocês dois parecem gostar um do outro, pelo que eu vi na sala dela.

— Acho que esse é o problema. Eu gosto demais dela — admite, com uma nota de derrota.

Tento adivinhar:

— Você não quer arriscar perder uma coisa boa?

Vejo um olhar torturado nele.

— Se a gente se envolver e der errado, perdemos tudo. A nossa relação profissional ficaria impossível. E, por mais sentimental que pareça, ela é a minha melhor amiga. O trabalho é a nossa meta em comum. É o que nos faz ser quem somos.

— Mesmo assim, você quer mais.

— Sim — responde, esfregando a nuca.

— Ela com certeza quer mais, ou não teria nos chamado — digo.

Keehan caminha até sua mesa e se senta diante de três monitores alinhados.

— O que é isso? Central de comando? Uau! — Examino a sala. Noto mais mesas com um monte de monitores alinhados. Há algumas TVs de tela plana em uma das paredes mostrando o mercado de ações e os números da Nasdaq em tempo real.

Keehan sorri, por fim mostrando um pouco mais de sua exuberância natural.

— Pode-se dizer que sim. Eu gerencio diversos relatórios da empresa, acompanho as flutuações financeiras, ações e mercados, tudo isso enquanto encaminho relatórios em tempo real para a equipe e para a Chelle. Também administro o restante das redes, desenvolvedores, pessoal técnico e coisas do tipo.

— Então me diga: com todo esse controle, como é que alguém poderia roubar a RSF? Não iria aparecer algum alerta?

Ele anui enquanto seus dedos apertam as teclas freneticamente.

— Eu sei que a Rochelle disse que quarenta pessoas podem acessar essas contas, mas não sem deixar rastros eletrônicos. O Royce me recomendou procurar alguém incomum que tenha acessado aquela conta. E o sistema registra tudo o que as pessoas fazem.

— Nesse caso não deve ser muito difícil descobrir quem acessou as contas e fez saques ou transferências seguindo algum padrão, certo?

— Em um cenário perfeito, sim. Pelo que eu pude inferir dos últimos seis trimestres, a pessoa está fazendo isso há pelo menos um ano e meio, talvez mais. Eu teria que retroceder mais para saber com certeza.

— Se eu fosse você, faria isso imediatamente e levaria os resultados para a patroa. — Sorrio e pisco sugestivamente.

As faces de Keehan parecem escurecer um pouco.

— Sim, eu vou fazer isso. E o que você vai fazer enquanto nós lidamos com essa tempestade?

— Em relação a essa situação?

Ele ergue o queixo, confirmando.

— Nada. Eu não estou aqui para descobrir quem está desfalcando a empresa, mas tenho certeza de que o Royce vai fazer disso uma missão pessoal. Independente de como você se sinta, eu estou aqui para encontrar um companheiro para ela.

Keehan franze a testa e afasta o teclado.

— E como você pretende fazer isso, se é que eu posso perguntar?

A coisa está fácil demais. É como pescar dentro de um barril cheio de peixes.

— Por quê? Você vai pôr um papelzinho com o seu nome na urna, por acaso?

— Talvez — ele diz, focando o olhar em mim sem mover um músculo e suspendendo os dedos sobre as teclas a sua frente.

— Eu tenho treze pretendentes para apresentar a ela.

Ele bufa.

— Incluindo eu?

— Com você, seriam catorze — acrescento secamente, como se o número não fosse alto.

Tecnicamente não é, mas, para um homem que está secretamente apaixonado por uma mulher há anos, são treze concorrentes competindo pelo coração dela.

— Meu Deus, isso é um pesadelo — ele diz, apertando o alto do nariz.

— Lamento que você se sinta assim, mas estou feliz por ver que essa situação está te tirando da zona de conforto. Algo me diz que a Rochelle não é mulher de ficar esperando. Ela quer um homem assertivo, que demonstre que está interessado, não que fique se fazendo de desentendido enquanto ela vai para a cama sozinha toda noite.

— Ela só fica sozinha porque quer. Já olhou para ela? — Sorri.

Inclino a cabeça de lado.

— E como você se sente?

O sorriso dele morre no rosto.

— Feito lixo debaixo dos Louboutins dela. Como um fracassado que está definhando por uma mulher, vivendo um estilo de vida quase celibatário porque nenhuma outra serve. Quando eu vejo a Rochelle, todo o meu ser ganha vida, mas, se for outra mulher, tudo lá embaixo murcha. — Ele balança a cabeça. — Nada.

Assobio.

— Que dureza.

— Verdade.

— Acho que você precisa fazer algumas mudanças sérias e rápidas, se não por você, pelo seu amigo — digo, olhando para baixo da mesa e depois para seus olhos, para que ele entenda alto e claro o que quero dizer.

— E como você propõe que eu faça isso?

Sorrio, puxo uma cadeira e me sento. O plano que elaborei enquanto eles conversavam sobre a fraude está funcionando.

4

Na manhã seguinte, os negócios seguem como de costume enquanto passo pelos corredores da Renner Serviços Financeiros, ou RSF, como os funcionários chamam. Eu sei que Royce trabalhou até tarde com Rochelle tentando descobrir quem é o sacana que está desfalcando a empresa, mas ainda não sei como foi. Caí na cama antes que ele chegasse ao hotel, coisa que, se eu for pensar, me preocupa. Mas, como Skyler me fez recordar de novo na noite passada, Royce é bem grandinho e pode se cuidar sozinho.

Ainda assim, acho que talvez eu devesse lhe pedir para abandonar o navio, voltar para casa e pegar outra cliente que não mexa tanto com ele. Seria sensato fazer isso, com certeza. Seu desejo por ela está atrapalhando o fluxo das coisas.

Tipo quando você estava salivando pela Skyler, ou pulando na cama da Sophie.

Eu sou um hipócrita. Sinto um nó no estômago. Eu sei que preciso deixar as coisas acontecerem, mas estou louco para consertar isso, resolver o problema do Royce, ajudar meu irmão a encontrar aquilo que vai acalmar sua alma, como eu encontrei o que acalma a minha. Pode ser errado querer que alguém de quem você gosta consiga o que realmente deseja na vida?

Ao chegar à sala de Rochelle, ainda estou debatendo comigo mesmo a melhor maneira de abordar o assunto de novo com Royce quando ouço risadas do outro lado da porta. Uma risada bem específica, para ser exato. Abro a porta devagar e aperto os dentes diante do quadro que encontro.

Rochelle está sentada sobre a mesa com a saia meio erguida, Royce entre suas coxas abertas. Ela joga a cabeça para trás e ri, enquanto ele vai beijando seu pescoço até chegar aos lábios. Ele pega a coxa macia dela e a enrosca em sua cintura.

Hum... Isso não é nada bom.

— Quer que eu pegue você aqui mesmo na sua sala, como ontem à noite?
— ele pergunta, e há promessa em sua voz.

— Ah, por favor, sim. — Ela desliza as mãos até a bunda dele e o puxa mais para perto.

Não sei se ele está vestido, mas parece que sim. Não vejo sua calça caída ao redor dos joelhos. Acho que posso agradecer ao bom Deus por essa pequena bênção.

— Isso é bem pouco profissional... — ele provoca.

— Sim. *Bem pouco* profissional — digo em voz alta.

Uma cabeça lisa e outra cabeluda se voltam para mim, saindo do transe sexual. Royce, ainda na frente de Rochelle, deixa a perna dela cair de volta sobre a mesa. Ela o empurra a fim de escorregar para o chão, segurando a saia e a puxando para baixo.

— Irmão. — A voz de Royce é desprovida de emoção quando ele olha para mim. Como eu suspeitava, sua calça ainda está no lugar. Nada além da gravata solta no pescoço e alguns botões da camisa abertos.

— Vejo que alguém está trabalhando duro. — Junto as mãos a minha frente. Estou segurando o tablet com as informações sobre os homens que eu planejava analisar com eles.

Royce fecha os olhos momentaneamente e suspira.

— Sr. Ellis, isso não é o que parece — Rochelle anuncia.

— É mesmo? Parece que o meu sócio estava a ponto de transar com você na sua mesa, e, pelo que ouvi, não seria a primeira vez — falo, impassível.

Ela sorri com falsa modéstia.

— Tudo bem, *é* o que parece, mas é inofensivo. Não é nada sério, só estamos nos divertindo um pouco.

Nos divertindo um pouco.

A frase gira em minha mente e me leva de volta a uma época em que eu achava que estava só me divertindo um pouco com uma loira gostosa. E essa diversão se transformou em um relacionamento sério. O que significa que, se eu acreditasse que Rochelle é a mulher certa para Royce, não me meteria. Mas a confirmação, saída da boca de Rochelle, de que Roy não significa nada para ela além de um pouco de diversão prova minha tese.

Balanço a cabeça, dou meia-volta e fecho a porta para evitar possíveis espectadores.

— Olha, se vocês dois querem *se divertir*, longe de mim me intrometer. Só que você nos contratou para encontrar um companheiro para você. Isso mudou em função dos eventos recentes? — pergunto, indicando Roy e a mesa na qual ele está encostado.

Antes que ele possa intervir, Rochelle responde imediatamente:

— Não.

Royce abre e fecha a boca. A máscara profissional desliza sobre seu rosto. Conhecendo esse homem há uma década, posso dizer que a resposta dela não é o que ele esperava ouvir. Royce gosta de diversão e de joguinhos, mas definitivamente não arriscaria algo no trabalho se não estivesse pelo menos um pouco interessado nessa mulher, mais do que em uma foda rápida em cima da mesa.

— Não? Tem certeza? — pergunto de novo, para me certificar de que ela não está interessada nele.

Rochelle alisa o cabelo antes de responder:

— O Roy e eu somos fisicamente compatíveis, mas a vida dele é em Massachusetts, e a minha na Califórnia. Algumas trepadas fantásticas é tudo o que podemos oferecer um ao outro. Certo, meu lindo? — Ela sorri e pisca para ele.

Royce lambe os lábios inchados pelos beijos e ergue o queixo para ela.

— Certo, Chellie. E você é uma *trepada* fantástica. — Sua voz é cautelosa, mas a escolha das palavras tem a intenção de perfurar o verniz de aço da mulher.

A farpa bate e escorrega do peito dela sem deixar ferida.

— Viu? Sem problemas. Parker, você veio para analisarmos a lista de homens, certo? — ela pergunta, e seus olhos se iluminam. — Eu admito que estou animada. Parece Natal, só que, em vez de desembulhar um presente, vou desembulhar meu futuro marido. — Ela leva as mãos ao peito, demonstrando uma alegria exagerada.

Meu Deus! Eu era tão insensível assim em relação a sexo antes? Bom, eu tive meus dias de galinha, com certeza, especialmente depois que Kayla me ferrou, mas tenho certeza de que todas as mulheres com quem eu transei

tinham consciência da situação. Sophie definitivamente sabia dos meus parâmetros. Poxa, ela ajudou a defini-los. Mas Royce não. Olho para ele e meu coração bate forte. Ele está ereto e parece indiferente, mas eu o conheço. Ele gosta da Rochelle. Gosta dela para mais do que ela está oferecendo. Deve ser um golpe em sua masculinidade. Silenciosamente, me recrimino por ter sido tão descuidado com as mulheres no passado. Mas não mais, graças a Sky. Ela me fez mudar. Seu eu pudesse ajudar meu irmão a encontrar *a mulher certa...*

Recordo a Rochelle nosso compromisso enquanto observo Royce em silêncio:

— Nós não podemos prometer casamento. O nosso objetivo é aproximá-la de alguém com a maior compatibilidade possível. Cabe a vocês levar o relacionamento adiante.

Ela faz um movimento com a mão.

— Entendo.

Enquanto tento descobrir como amenizar a situação — que obviamente não incomoda Rochelle —, Royce ajeita o paletó e a postura, se tornando o profissional perfeitamente situado de novo, e se dirige à porta, dizendo:

— Se vocês me derem licença, eu vou encontrar o Keehan e repassar algumas coisas que descobrimos na noite passada sobre o desfalque. Eu preciso passar para ele a lista das cinco pessoas que temos que investigar mais a fundo.

Rochelle abre um sorriso largo.

— Excelente ideia. Obrigada, Roy. — E pisca, como se nada tivesse acontecido.

Rochelle é realmente eficiente e viciada em trabalho, dura e rápida, e trata a busca de um companheiro como uma transação comercial e nada mais. E eu achava que eu era o fodão. Rochelle envergonha toda a equipe da International Guy em termos de ética de trabalho, mas, quanto à moral, a história é outra. Ela é capaz de transar descaradamente com um parceiro de trabalho em sua mesa, repetir a dose na manhã seguinte e se livrar do cara como se estivesse dispensando uma segunda xícara de café.

Acho que eu não conseguiria ser tão descarado, mas pesquiso em meu banco de memória com a certeza de já ter sido canalha assim no passado. Quando Kayla estragou tudo, eu definitivamente transei com muitas mulheres, muitas cujo nome nem consigo lembrar. Mas eram pessoas que eu conhecia na

noite, nos bares. Elas tiraram de mim o que eu tirei delas. Só que Royce quer mais. Keehan quer mais.

Isso me faz pensar se vou conseguir fazê-la enxergar a verdade, ajudá-la a descobrir que aquilo de que realmente precisa ela já tem há muito tempo.

Além da minha crescente preocupação quanto a conseguir ajudar essa cliente naquilo para que fomos contratados, estou preocupado com meu irmão. Ele não se entrega faz tempo. Isso pode ser um grande golpe em sua confiança, e ele não precisa disso. Pelo menos comigo Royce pode ser honesto e mostrar seu descontentamento, mas ter que se segurar por causa do trabalho... Não sei como vai ser no longo prazo. Espero que ele veja a situação como é. Diversão.

Royce sai antes que eu possa dizer qualquer coisa, e acho que é melhor assim. Vamos conversar mais tarde, depois que a queimadura parar de arder.

— Está pronto? — Rochelle pergunta. A animação que ela mencionou antes emana dela em ondas de energia.

— Como nunca estive.

Sorrio enquanto me sento no sofá perto de sua mesa e, com alguns toques em meu tablet para espelhá-lo no monitor dela, faço surgir a foto de um negro de trinta e poucos anos. Rochelle se senta, junta os joelhos e apoia o queixo na mão.

— Michael Conway. Desenvolvedor de softwares no Vale do Silício. Freelancer. Criou aplicativos de sucesso para gerenciamento de emergências na área. Renda anual na casa dos seis dígitos mais baixos, mas tem investimentos sólidos.

— Família?

— Divorciado. Sem filhos.

— É mesmo? Já sofreu uma decepção amorosa, ou foi ele o causador...

— Isso importa? Você tem alguma preferência? — Vou direto na jugular. Quero que ela sinta uma pontada de remorso, especialmente depois do que inadvertidamente aprontou com Roy. *Inadvertidamente* talvez seja uma palavra muito generosa, porque não acho que Rochelle faça alguma coisa sem pensar em todos os resultados possíveis. Esse seria, definitivamente, o jeito como *eu* lidaria com uma relação de negócios. Exceto com Sophie. Eu a respeitava e gostava dela o suficiente para manter um relacionamento platônico depois de tudo.

— Estou só levando a coisa a sério. O meu futuro depende disso. Se ele foi magoado, vai estar mais propenso a não me magoar, certo?

É triste, mas ela está certa. E não estou surpreso por vê-la levar a coisa a sério, fazendo as perguntas verdadeiramente importantes para ela, independentemente de qualquer possível julgamento. Eu respeito sua abordagem ousada. Isso obviamente a levou longe na vida profissional. Mas não na vida pessoal... Espero poder consertar isso.

Estalo a língua e abro o arquivo do rapaz para estudá-lo mais uma vez. Quando encontro a pepita que estou procurando — obrigado, Wendy, a melhor assistente do mundo —, digo:

— Segundo o cartório do condado, a esposa dele solicitou uma licença de casamento uma semana depois que o divórcio foi assinado, três anos atrás.

Ela faz beicinho.

— Pobre homem sexy.

Passo para a próxima foto.

— Sean White. Acabou de se aposentar do beisebol profissional. Já conseguiu um emprego como técnico do time da Universidade Estadual de San Francisco.

— Passo. Não estou a fim de ir ver jogos de faculdade nem participar de eventos esportivos. Jamais.

— Tem certeza? A mãe dele já morreu, o que significa que você não vai ter uma sogra chata, e ele foi traído pelas duas últimas namoradas, o que significa que vai ser leal a você.

Ela sacode a cabeça.

— Mais uma vez, Parker, eu não estou a fim de observar, conversar ou lidar com um atleta. Não quero dificultar as coisas, mas já namorei um jogador profissional. Eles ficam bravos quando você não quer ir aos jogos, ficam com raiva quando você pede que eles desliguem a TV e passem um tempo com você, ficam putos se você não entende muito de esporte ou não torce por um time. Atletas estão fora da lista.

Ficam com raiva quando você não passa um tempo com eles.

Surgem flashes em minha mente e eu me vejo lendo à meia-noite e Kayla aparecendo com uma camisola sexy querendo que eu parasse de estudar para as provas finais e ficasse com ela, fazendo-a se sentir bem. Aquelas noites eram de

matar. Parecia que, toda vez que eu tinha algo crucial para fazer, ela vinha com “Você não me dá atenção”. Mentira; eu passava metade da noite fazendo-a se sentir adorada, e a outra metade virando café goela abaixo e depois indo para a aula com os olhos embaçados, sem dormir. E tudo por quê? Por uma mulher que estava transando não com um, mas com dois homens. Garantindo um bom futuro com pelo menos um de nós para cuidar dela.

Com uma carranca, abro a foto seguinte.

— Tudo bem. E quanto a um cara da área financeira? — pergunto. Se bem que o próximo candidato não é dessa área.

Ela olha para o monitor.

— Ele é gostoso.

— É bombeiro.

Ele tem tranças nagô bem apertadas por todo o couro cabeludo a exatamente meio centímetro de distância uma da outra. Tem um sorriso amplo e, com base em sua biografia e avaliação, é o mais pé no chão do grupo. Ainda assim, preciso levá-la a pensar em alguém um pouco mais perto de casa. Alguém que já está loucamente apaixonado por ela.

— Que tal um homem com a mesma profissão que você?

Ela dá de ombros.

— Facilitaria as coisas em eventos sociais e de trabalho.

— Esse cara tem uma família grande, mas ela vive na costa Leste, então provavelmente vocês teriam que visitá-la somente nas festas, aniversários etc.

— Legal. Ponha na lista.

Clico para abrir a próxima foto na tela.

— Caramba... Você tem uns homens impressionantes aí. Parabéns. — Seus olhos escuros brilham diante da foto.

Eu sorrio. O homem está usando óculos no estilo dos de Keehan e se parece muito com ele. Tom de pele semelhante e cabelo preto bem curto. Só que Keehan é barbeado, e esse homem tem cavanhaque e um bigode fino. A foto é do tronco para cima, que Wendy tirou do site da Universidade da Califórnia em Davis, de modo que ele está com o jaleco branco padrão e a identificação do hospital. Não há como ela se sentir fisicamente atraída por esse homem e não por Keehan. Seria esteticamente impossível.

— Médico. Chefe da emergência na UC Davis.

— Legal. Homem ocupado. Não teria problemas por eu trabalhar o tempo todo, porque ele trabalharia o tempo todo também. Nós poderíamos nos encontrar em casa por tempo suficiente para comer alguma coisa, rolar nos lençóis e dormir. Ter um médico comigo seria ótimo nas festas.

— Se ele não tiver uma emergência. Aparentemente, esse é o motivo de ele não ter um relacionamento. Ele tem muitos encontros, mas na maioria das vezes é chamado e tem que largar a mulher sozinha.

Ela inclina a cabeça.

— Isso não seria problema para mim. Eu provavelmente nem teria tempo para o encontro. — Ela ri.

Isso me faz lembrar... Quando foi a última vez que levei Skyler a algum lugar? O restaurante italiano e o show. A menos que eu conte o casamento real a que fomos juntos. Skyler merece um pouco de romance. Um jantar à luz de velas, um passeio pela praia... algo que faça minha garota se sentir tão especial quanto ela me faz sentir. Vou pedir a Wendy que lhe mande flores. O que me faz pensar... qual é sua flor favorita?

Sou um namorado de merda. Na maioria das vezes, só a vejo por tempo suficiente para comer, dormir e transar. Precisamos dar um jeito nisso. A ideia de ela se mudar para Boston me provoca um arrepio na espinha, que sobe pelo meu pescoço e rosto, até que estou exibindo um enorme sorriso. Minha mãe e Wendy adorariam conhecer Skyler melhor.

A voz de Rochelle interrompe meus pensamentos.

— Ei, hello! O próximo. — Ela ri.

Em vez de mudar a tela, eu me inclino para a frente e finjo examinar a foto.

— Nossa, esse sujeito me lembra alguém... — Jogo a isca e espero que ela morda.

Ela aperta os olhos, e então, do nada, um enorme sorriso se espalha em seu rosto.

— Meu Deus, tem razão! Ele parece o Keehan! Até os óculos. — Ela gargalha.

É a minha chance de plantar a semente.

— O Keehan disse que vocês estão juntos desde o começo.

Ela anui e olha melancolicamente para a foto na tela, mas eu sei que não está vendo o médico, e sim o rosto de Keehan.

— Sim, ele é como família para mim. Comprometido. O melhor funcionário e amigo que eu já tive.

— É mesmo? Vocês dois saem juntos? — Porra, eu sou bom no que faço.
Ela sorri.

— Quando nossos horários permitem. O bom é que quase sempre fazemos o mesmo horário, por isso é natural comermos juntos muitas vezes, passarmos os feriados juntos e tal. Eu conheço a família dele, ele conhece a minha. Nós dois somos filhos únicos de famílias ambiciosas. Os meus pais moram em Nova York e têm uma empresa. Os pais dele vivem em Seattle, são grandes no ramo de transporte marítimo.

— E vocês dois nunca ficaram juntos? — Atiro a moeda de ouro, torcendo para que ela pegue.

Seu rosto assume uma expressão confusa.

— O quê? Não! Nós somos colegas de trabalho. Amigos.

— Ah, então você não acha o Keehan atraente — declaro com naturalidade, para que ela pense nos atributos físicos dele.

Ela franze a testa.

— Eu nunca disse isso.

— Então você acha?

— O Keehan é um dos homens mais bonitos que eu conheço. A mulherada baba quando entramos em um restaurante ou andamos na rua. E não dá para ver o corpo dele por baixo do terno, mas muitas vezes vamos à academia juntos, ele é puro músculo.

— E ainda assim você não sente atração por ele?

Ela ri.

— Quando ele tira a camisa, admito que sinto um pouquinho.

Eu rio para manter a conversa descontraída.

— É estranho, acho — digo.

— O que é estranho?

— Você e ele, duas pessoas atraentes, trabalhando juntos todos esses anos, passando o tempo livre juntos. Sei lá, é meio estranho vocês não terem um relacionamento.

— Eu não disse que nós não temos um relacionamento. O meu relacionamento com o Keehan é o mais importante da minha vida. Ele é tudo

para mim. É o único homem no mundo além do meu pai em quem eu confio, e eu sei que ele sempre vai me dizer a verdade e me tratar com respeito. O Keehan pode contar comigo para tudo, e eu com ele.

— Ah... Então vai ser meio estranho quando você tiver que abrir mão do tempo que vocês passam juntos por causa do seu futuro marido.

— Como é? O que você está querendo dizer? — Ela franze a testa e se endireita, assumindo uma postura mais defensiva.

Eu me reclino no sofá e estico o braço no encosto.

— Rochelle, nenhum homem que te considere mulher dele vai gostar do relacionamento próximo que você tem com o Keehan. O Kee vai ter que dar um passo atrás para deixar que o seu homem seja aquele em quem você mais confia, aquele que vai estar com você à noite, nos feriados, quando você tiver um dia difícil. A pessoa que vai te levar para sair no seu aniversário...

Sua resposta parece tensa:

— Mas o Keehan me leva para sair todo ano. Nós temos uma tradição. No meu aniversário, nós pegamos um avião e vamos para um lugar aonde nunca fomos. Passamos o fim de semana e visitamos tudo. E fazemos a mesma coisa no aniversário dele. É o nosso jeito de tirar miniférias e relaxar. É sagrado. Nós fazemos isso desde a faculdade.

— E você acha que o seu novo companheiro vai gostar que você passe um fim de semana com o seu “amigo” e funcionário enquanto ele fica esperando em casa? — pergunto e levanto a sobrancelha, para que ela perceba a gravidade do que estou dizendo.

Ela sacode a cabeça e cobre a boca com a mão. Por um longo tempo, não diz nada.

— Mostre a próxima foto, por favor. — Sua voz está tensa, já sem nenhum entusiasmo com a tarefa.

— Você é quem manda.

Missão cumprida. Sorrio, presunçoso, enquanto abro a próxima foto.

— Harkin Elba. Engenheiro. Nunca foi casado. Os pais são falecidos. Tem uma irmã e um irmão de quem ele é próximo...

Ela me interrompe:

— Tudo bem. Próximo. — Faz um movimento com a mão diante da tela, mal olhando para o homem.

Rochelle está perdida em pensamentos. Espero que todos eles a levem de volta a um homem: Keehan Williams.



— Oi, meu pêssgo — atendo o telefone e me jgo na poltrona de minha suíte. — Eu vou encontrar o Royce para jantar. Nós temos que ser rápidos.

Ouçoo um soluço do outro lado da linha e meus pelos se arrepiam.

— Skyler, o que foi? — Eu me levanto rapidamente, olhando em volta, sem saber o que fazer quando a ouço chorar.

— E-Ele vai mostrar para o mu-mundo... — Sua voz se quebra em outro soluço.

Aperto os dentes e giro os ombros.

— Skyler... você precisa parar de chorar para que eu possa entender por que você está triste. Respire comigo, tá? Inspire... — respiro fundo — expire — solto o ar alto para ela me ouvir.

Faço isso várias vezes, até que o choro diminui.

— Agora fale comigo. Você está me assustando. Quem vai mostrar o que ao mundo?

— O Johan. Ele... Ah, meu Deus, Parker, vai ser péssimo. — Cada palavra dela parece dolorosa.

— O quê, meu pêssgo? O que vai ser péssimo? Me conte.

— Você vai me odiar. Todo mundo vai me odiar! — As lágrimas começam a voltar.

— Skyler, pare de chorar agora mesmo e fale comigo! — eu a repreendo com o tom mais severo que consigo na esperança de que isso a tire do transe.

— O Johan é o meu ex — ela diz, com a voz trêmula.

— Sim, eu sei. Você ficou com ele por quase dois anos. Nós nunca falamos muito sobre ele, mas eu sei que foi importante para você e que te magoou.

— Sim, mas não tanto quanto o que ele está prestes a fazer. — Suas palavras saem como um gemido ofegante. Cada uma parece exigir um esforço extremo.

Meu coração bate furioso no peito enquanto minha preocupação aumenta.

— Baby, o que está acontecendo?

— Ele tem fotos minhas, Parker. Escandalosas. E ele... ele... — Ela engole alto e solta um suspiro. — Ele disse que vai escrever um livro contando tudo, com as fotos. Vai mostrar para o mundo inteiro! E eu... eu não sou aquilo! Eu só... Meu Deus... Eu fiz aquilo por ele! — Ela começa a chorar de novo.

— Tudo bem, linda. Acho que já entendi. Ele vai escrever um livro bosta sobre o seu relacionamento com ele e mostrar fotos que você não quer compartilhar com o público. É isso?

— É. — Sua voz treme, e posso senti-la devastada a cada palavra que pronuncia.

— Que fotos são essas?

— Fotos de mim! — ela diz, sufocando.

— Isso eu sei, baby, mas seja mais específica para eu entender por que você está tão aflita.

— Fotos de mim fazendo coisas... em posições comprometedoras. — Sua respiração sai irregular. Eu gostaria de estar vendo seu rosto agora, para ajudá-la a carregar esse fardo.

Vendo como ela está desesperada, imagino que o sujeito tenha fotos dela nua. Aperto os dentes, vou até o bar, sirvo dois dedos de uísque e viro a bebida de uma só vez.

— Imagino que você esteja nua nessas fotos...

Ela funga.

— Sim, meu bem. Mas é mais que isso. Ele gostava de perversão e me forçava a fazer coisas com ele... a usar as coisas que ele queria.

Visões da minha Skyler em uma série de posições depravadas passam pela minha cabeça.

— Tipo?

— Bom... em uma delas eu estou amarrada a uma cruz na parede. Dá para ver tu-tudo. Eu estava com os olhos vendados. Eu nem sabia que ele tinha fotografado! — ela diz, e sua voz sobe e desce com a fúria.

— Porra!

— Parker... — ela choraminga. — Por favor, não me odeie.

— Baby, eu nunca poderia odiar você. Não sou tão inocente. Nós dois temos um passado. Desde que tenha acontecido entre adultos, com

consentimento, sem problemas. O problema é que ele tirou as fotos sem você saber.

— Em outra, eu estou com uma mordaça com uma bola na boca, prendedores de mamilo e nada mais. Vendada de novo, mas dá para ver que sou eu. Qualquer um veria!

A mordaça com bola não me diz nada, mas os prendedores de mamilo fariam meu pau levantar, atento, se minha garota não estivesse tão perturbada e eu prestes a cometer o assassinato sangrento do seu ex.

— Ele disse que vai mostrar ao mundo que eu sou uma pervertida e que eu gostava de chicoteá-lo, que eu deixei cicatrizes nas costas dele que os maquiadores precisam cobrir para as sessões de fotos. Mas eu nunca fiz isso! O máximo que fiz foi usar um daqueles chicotes sem ponta, e nem foi muito divertido. Ele sempre queria mais forte do que eu conseguia e começávamos a brigar feio, ele dizia que eu era uma péssima amante e... e... — Ela começa a ofegar, respirando com dificuldade, à beira de um ataque de pânico.

— Eu sei, baby, e ele está errado. Você é a melhor amante que eu já tive. Você é tão gostosa na cama que eu nunca me canso. Não ligue para o que ele diz. Ele está puto porque não tem mais chance com você. É um bosta que quer ganhar dinheiro à sua custa.

— Mas o que eu vou fazer? Ele vai arruinar a minha reputação, acabar com a minha carreira.

Balanço a cabeça, embora ela não possa ver.

— Duvido muito, Skyler. Você falou com a Tracey?

— Não. Eu liguei para você primeiro — ela diz, com a voz suave e carente.

— Ah, baby...

Minha garota está sendo ameaçada e liga para mim primeiro. Eu sou a primeira pessoa no mundo a quem ela recorre. Nada poderia me fazer sentir mais forte, maior e mais homem. Agora, preciso descobrir como é que eu posso ajudá-la. Ir até onde quer que esse Johan esteja e quebrar a cara dele me parece uma ideia perfeita.

Sirvo mais dois dedos de uísque, e nesse momento ouço batidas na porta.

— Sky, ouça... — Espero que ela pare de chorar enquanto abro a porta e aceno para Royce entrar. — Você precisa se acalmar. Tome um banho quente, depois ligue para a Tracey e conte a ela tudo o que esse idiota ameaçou fazer, e

o que você acha que ele está planejando com essas fotos e essas mentiras. Depois prepare uma boa bebida, peça uma pizza e assista alguma coisa naquele aplicativo de streaming de romances de que você gosta. Passionflix, é isso?

— Sim... — Ela funga e solta um suspiro trêmulo.

— Você vai ficar bem. Repita isso para mim, meu pêssego.

— E-Eu vou ficar bem.

— Ótimo. Muito bom. Agora ligue para a Tracey. Eu quero que você me telefone mais tarde, quando tiver mais informações e já tiver falado com a Tracey, certo?

— Certo. — Faz-se um minuto de silêncio antes de ela dizer: — Park?

— Estou aqui, baby.

— A sua opinião sobre mim mudou porque eu fiz essas coisas?

Coitada da minha garota... Fecho os olhos e passo a mão pelo cabelo, puxando-o até sentir uma pontada de dor.

— Não, Skyler. Eu não sinto nada diferente do que já sentia. Você é minha mulher, e eu gosto muito de você, lembra? Além disso... eu estou me apaixonando por você.

— Eu gosto *muito* de você — ela diz, com a voz trêmula e um pequeno soluço. — Talvez até o ame um pouquinho. Especialmente agora.

Abro um sorriso enorme, porque sinto suas palavras como flechas que acertam meu coração e encham meu peito de orgulho.

— Guarde esse tipo de conversa até estarmos cara a cara para eu poder te abraçar... e fazer outras coisas com você — peço com meu tom mais sugestivo, para que ela se acalme.

— Promete?

— Meu pêssego, pouquíssimas coisas podem me manter longe de você por muito tempo. Eu queria, mais que qualquer coisa, estar aí agora, para você poder chorar no meu ombro e eu poder te abraçar. Garanto que isso vai passar. Nós vamos dar um jeito. Você, eu, a Tracey, o que for preciso.

— Vou fazer o que você disse e ligar para a Tracey depois do banho.

— E pedir uma pizza e assistir alguma coisa no Passionflix. Lembra quando você me disse que fizeram um filme baseado em um livro da sua escritora favorita? Sylvia Day, certo?

— Sim, mas não é da série Crossfire.

— Não?

— Não. É *Ardente/Em chamas*.

Franzo a testa. Nunca ouvi falar desse título, mas não importa. É uma distração, e espero que seja boa.

— Já assistiu?

— Não. — Ela suspira. — Eu estava filmando.

— Então faça isso.

— Tá bom.

— Chuveiro, Tracey, pizza, filme. Entendeu?

— Entendi.

— Me ligue mais tarde — cobro.

— Pode deixar.

— Enquanto isso, eu vou estar pensando em você.

— Eu também.

Ela desliga e eu aceno para Royce, que está em alerta. Tenho certeza de que ele entendeu que minha garota está com problemas e quer os detalhes. Abro meus contatos, encontro Tracey Wilson e digito uma mensagem:

Parker Ellis

Depois que falar com a Sky, por favor vá ficar com ela. Não quero que ela fique sozinha hoje.

Ela responde em dois segundos:

Tracey Wilson

O que aconteceu?

Respondo tão rápido quanto meus dedos permitem:

Parker Ellis

Ela vai te contar. Por favor, vá para a casa dela. Ela precisa da melhor amiga.

Eu me volto para a mesa onde está o uísque e sirvo um para Royce. Meu telefone apita quando lhe entrego o copo.

Tracey Wilson

Pode deixar.

— Agora me conte que merda está acontecendo com a sua garota — Royce pede, segurando sua bebida na altura do joelho.

Sacudo a cabeça.

— É um show de horrores, irmão, que está prestes a explodir em grande estilo.

5

O uísque desce queimando enquanto saboreio o líquido ardente, deixando-o suavizar a raiva em minha alma. Conto a Royce o que Skyler me contou. Seu corpo vai ficando mais rígido, como uma onça pronta para atacar, a cada coisa que revelo.

— Esse idiota vai ver só o que o espera... — As palavras de Royce são uma promessa letal.

— Pode crer.

— Nós precisamos descobrir quem são os amigos dele, como estão as finanças do cara. Alguma coisa está deixando o imbecil nervoso. Ele não pode ter acordado um dia e decidido fazer isso com uma mulher que não vê há anos. Tem que haver uma razão, Park.

Mordo o lábio inferior e ando pela sala até perceber que existe uma pessoa além de Tracey que pode ajudar. Pego o celular e encontro o nome dela.

Toca duas vezes antes de um homem atender.

— A que devemos o prazer da sua ligação às... onze da noite, sr. Ellis? — Ele se dirige a mim formalmente, pois sabe que eu não ligaria a uma hora dessas se não fosse assunto de negócios ou extremamente importante.

— Michael, eu preciso falar com a Wendy. Preciso da ajuda dela imediatamente — falo em tom imperativo, sem deixar espaço para ele recusar caso não queira que sua mulher perca o emprego.

Eu não a demitiria, mas ele não me conhece bem o bastante para chegar a essa conclusão.

Wendy se tornou parte da nossa família nos poucos meses em que trabalha para nós. Ela é insubstituível.

— Entendo. — Seu tom é direto, profissional. — Por favor, aguarde um momento.

Há um farfalhar e posso ouvi-lo falar como se estivesse longe:

— Coração, pode colocar o robe enquanto falar com o seu chefe. Entendeu?

— Sim, senhor. — Escuto a voz dela, mas sem clareza.

— No momento em que terminar a ligação, você vai tirar o robe e se ajoelhar ao meu lado.

— Sim, senhor. Obrigada, senhor — ouço a resposta de Wendy, muito mais suave que sua natureza cheia de energia.

Aperto os dentes, desejando não ter ouvido tudo isso, mas fico intrigado. Eu já tinha percebido a dinâmica sadomasoquista antes dessa ligação, mas, se não fosse isso, ouvir essa conversa definitivamente confirmaria que eles vivem um estilo de vida sobre o qual eu sei muito pouco. Infelizmente, com as fotos da minha namorada que podem ser divulgadas ao público, talvez eu tenha que adquirir mais experiência.

— Parker? O que houve? — Wendy pergunta, toda alegre.

Eu não sei bem o que esperava, mas ela parece normal como sempre.

— Wendy, desculpe incomodar. — Esfrego as têmporas com o polegar e o indicador e começo a andar de um lado para o outro. — A Skyler está com problemas. O ex dela, Johan Karr, está ameaçando divulgar umas fotos dela e escrever um livro sobre as inclinações sexuais da Sky, que na verdade não são dela, e sim dele. Eu preciso descobrir por que ele está fazendo isso. Ou, no mínimo, encontrar alguma coisa que possa ser usada contra as ameaças dele.

— Meu Deus, que horror! — ela grita ao telefone, tão alto que tenho que afastá-lo da orelha por um segundo.

— Nem me fale.

— Eu vou... falar com o Mick e cuidar disso.

— Eu quero que você vá fundo. Nós precisamos saber das finanças dele, se deve alguma coisa, quem são os amigos dele, os lugares que frequenta, tudo e mais um pouco. Ele está ameaçando arruinar a carreira e a reputação da minha mulher, e eu quero lutar com as mesmas armas.

— Eu vou encontrar tudo — ela promete.

Lambo os lábios e baixo o tom de voz, sem querer comprometer a mim ou à International Guy, mas sabendo que eu faria qualquer coisa por Sky.

— Mesmo que você tenha que usar meios questionáveis para isso... eu...

— Parker, nós estamos falando de alguém da família. Quando um de nós é afetado, todos somos. — Suas palavras fazem meu peito apertar, e meu coração parece que vai atravessar ossos e músculos e explodir. — A gente não se conhece há muito tempo — ela continua —, mas, além do Mick, vocês três são tudo o que eu tenho. Eu vou cavar fundo. *Bem fundo*. Não vou deixar pedra sobre pedra, entendeu?

Sinto a boca seca. É difícil falar com a garganta subitamente travada.

— Sim, Wendy, entendi. Obrigado.

— Ligo para você quando tiver alguma coisa.

— Qualquer coisa — sussurro, mas sai como um apelo.

— Pode deixar, chefe.

Ela desliga antes que eu possa agradecer de novo.

— Boa ideia ligar para a Wendy. Ela é um gênio, cara. Se tiver algo para encontrar, ela vai descobrir. Com certeza.

Anuo entorpecido e olho pela janela. Vejo os arranha-céus de San Francisco, desejando ter uma visão diferente. A da cobertura de Skyler seria ideal agora.

Royce dá um tapinha nas minhas costas.

— Vamos descobrir como ajudar a sua garota. Deixe a Wendy e a Tracey fazerem o trabalho delas. Não há mais nada que possamos fazer aqui, a não ser esperar.

Concordo com um curto movimento de queixo, puxo a gravata, arranco essa coisa desconfortável e a jogo na mala.

Royce me serve outra bebida, pega o telefone do hotel e faz um pedido na cozinha.

— Sim, são dois bifés ao ponto, com batata e verdura, e outra garrafa de uísque. Ponha na conta. Trinta minutos? Ótimo.

Chuto longe meus sapatos, e, depois de desligar o telefone, Royce faz o mesmo. Tira a gravata e abre os dois primeiros botões da camisa, então dobra bem a gravata e a coloca na mesa. Tira o paletó, dobra-o ao meio e o apoia no encosto de uma cadeira. Quando está mais à vontade, ele se senta no grande

sofá da sala da suíte, pega o controle remoto e encontra o mais recente jogo de beisebol. Vou até ele e me recosto no sofá, com o celular em uma mão e a bebida na outra. Silenciosamente, mas em solidariedade absoluta, assistimos ao jogo e esperamos notícias de Wendy ou Skyler.



Duas horas se passam sem nenhuma notícia. Mandeí uma mensagem para Skyler e liguei. Ela não atendeu, mas recebi uma mensagem de Tracey dizendo que está com ela e que teve algumas ideias.

Resmungo quando o jogo de beisebol termina. São dez da noite aqui, e não há notícia de nenhuma das duas. Suspiro e fico andando pela sala, precisando liberar um pouco dessa energia contida. Uma distração agora seria legal, então recordo o que aconteceu de manhã. Como Royce está aqui me fazendo companhia, não há razão para não nos aprofundarmos no que rolou na Renner Serviços Financeiros.

— Você vai falar comigo sobre o que aconteceu com a Rochelle? — pergunto, apoiando um pé no sofá e me voltando para o grandalhão.

Royce balança a cabeça, resolutivo.

— Não.

Aperto os dentes, tentando descobrir uma maneira de fazê-lo se abrir. Eu sei que ele está chateado por ter sido dispensado. Qualquer homem estaria. Talvez ele não queira falar sobre isso porque prova que eu estava certo sobre ela. Mas ele precisa se abrir para seguir em frente.

— Irmão... você transou com ela, e ia transar de novo quando eu entrei, aí ela disse que não era mais que uma aventura. Sabendo que você não é um homem leviano, deve ter ficado chateado. Pelo menos um pouco.

— Na verdade, não — ele tenta mentir, mas consigo notar a decepção em sua voz. — Quem pode saber se ainda não vai acontecer algo mais entre nós? Tivemos um lance ontem à noite. Foi intenso, cheio de paixão, e parecia que ia durar algum tempo se rolasse uma oportunidade.

Ele está louco! O homem ainda acha que tem chance.

— Roy, ela não está disponível para você. Sem contar que ela passou horas comigo analisando possíveis futuros maridos. E está aguardando ansiosamente

a festa que vamos dar no fim de semana, quando ela vai poder conhecer os principais candidatos. Ela deve estar analisando os perfis neste momento.

Ele dá de ombros e se reclina no sofá, colocando os pés em cima da mesinha de centro.

— Não me interessa. Tinha alguma coisa lá...

— Sim! Um monte de tesão. Acredite, eu sei exatamente como é. Eu senti isso com a Sophie. Agora ela é uma das minhas melhores amigas. Mas não é nada comparado com o que eu sinto pela Skyler. Ela transforma o meu interior em lava derretida quando aparece. Sabe aquela bobagem sobre frio na barriga e estrelas nos olhos? Pois isso resume tudo. Eu sou louco por essa mulher.

— Você está apaixonado por ela, cara — Royce diz, resolutivo.

— Sim! — admito em voz alta pela primeira vez desde Kayla.

Estou apaixonado. Puta merda.

— Caralho! — Jogo meu peso contra o encosto do sofá e respiro fundo várias vezes.

Estou apaixonado por Skyler.

Skyler Paige.

A mulher dos meus sonhos.

Minha. Toda minha.

E ela está aflita, tendo que lidar com essa tempestade sem mim. Não podemos continuar tão distantes o tempo todo. Dizem que a ausência faz o afeto aumentar, mas, agora, quero pular na garganta do sujeito que provocou toda essa merda. Eu preciso dela. *Preciso* estar ao lado dela quando algo de ruim acontece, e vice-versa.

— Nós precisamos concluir esse caso. Enquanto isso, você não pode transar de novo com a cliente. Estou falando sério. — As palavras saem da minha boca e eu mal as reconheço. É a primeira vez que faço uma exigência a um sócio meu. Sugestões, sim. Trocar ideias, sempre. Mas exigências, nunca.

— Como é que é? Acho melhor você descer do pedestal e pensar no que acabou de me dizer... *sócio*. — Ele enfatiza a palavra que significa tudo para nós três. — Eu sou seu *sócio*, não seu funcionário. E sou seu irmão... por escolha. Não se atreva a dizer como eu devo agir com uma mulher por quem estou interessado. Eu nunca iria intervir se uma mulher fosse importante para você.

— Roy... desculpa. Eu... Ela não é para você.

Que argumento fraco... Mas estou perdido, não sei como chegar até ele.

— O quê? Agora que você está apaixonado, que encontrou uma em sete bilhões, acha que é um especialista, um guru do amor ou uma baboseira dessas? Não esqueçamos que a última mulher que você amou te traiu com o seu melhor amigo. Eu nunca te trairia como eles fizeram. Eu não sou ele. E também sou inteligente e capaz de tomar minhas próprias decisões sobre com quem escolho ficar ou não. Está me ouvindo... *irmão?*

— Roy, ela pode ter curtido ficar com você, mas está apaixonada por outra pessoa...

— Agora você está falando merda.

Balanço a cabeça furiosamente e me levanto.

— Não, não estou.

— Quem?

— O Keehan.

— O Clark Kent negro?

Reviro os olhos, porque, apesar de estarmos tendo uma conversa acalorada, eu fiz a mesma comparação que ele.

— Sim.

— Caralho, ela não está nem aí para ele. O Keehan pode gostar da Rochelle, mas ela nem piscou quando ele pôs as mãos nela outro dia. Só deu um tapinha na mão dele, como se fosse um bom amigo e nada mais.

Eu discordo e demonstro:

— Ela não agiu assim quando mostrei fotos de outros homens. Um em particular se parecia muito com ele, e ela ficou toda entusiasmada. Ela afastou tanto a ideia de os dois ficarem juntos que não o vê como uma opção, mas, se isso for jogado na cara dela, acredito que ela vai morder a isca.

Royce levanta, vai até seus sapatos e se senta na cadeira para colocá-los.

— Eu não vejo assim. A Rochelle é uma mulher forte, precisa de um homem forte ao lado dela. Alguém que possa carregar alguns fardos para ela.

— Não. Ela precisa de um homem que possa ficar ao lado dela e apoiá-la quando as coisas ficarem difíceis, alguém que a ajude a levantar, não que tire os holofotes dela. Grave estas palavras, Royce: ela quer um macho submisso. Alguém que viva para estar com ela, cujas decisões se baseiem em como fazê-la feliz. O Keehan é esse homem. Ele já dedicou a vida a ela. Ela precisa abrir os

olhos e ver o que está diante do seu nariz. Está na hora de a Rochelle querer o que ela já tem.

— Isso é ridículo. Você está forçando uma situação, e eu estou avisando... existe alguma coisa entre mim e a Chellie, e eu vou descobrir o que é.

Suspiro e coloco as mãos nos quadris.

— Acho que você está muito enganado, e a última coisa que eu quero é ver você se machucar.

Os olhos de Royce brilham incandescentes, e ele levanta o dedo para mim.

— Você precisa confiar que eu sei o que é certo para mim.

— Eu não posso fazer isso sabendo que ela *não é* certa para você. Eu vou honrar o contrato e encontrar o homem certo para ela. Escute bem, Roy: não é você.

— Bom, acho que nós temos que concordar em discordar agora, certo? E que vença o melhor — ele diz, sarcástico.

Levanto as mãos e logo as deixo cair, em sinal de derrota.

— Isto não é um jogo! — grito e corro para a porta a tempo de ver seus longos passos percorrendo o corredor ao lado de sua ira.

— Não, não é. — Desta vez ele aponta para o peito, cheio de orgulho. — É a *minha* vida. Fique fora dela! — ruge, enfia o cartão na porta da suíte no fim do corredor e desaparece.

— Porra! — resmungo quando meu celular toca na mesa de centro.

Vou até lá e vejo “Meu pêssego” na tela.

— Sky?

— Não, é a Tracey — ouço a voz de sua melhor amiga.

— Cadê a Sky?

Meu coração está batendo um milhão de vezes por minuto. Entre a briga com Royce e a ansiedade pelo que está acontecendo com minha mulher, estou péssimo.

— Dormindo. O meu telefone morreu depois de tantas ligações que eu fiz enquanto ela via um filme e bebia umas cervejas.

— Ela está bem?

Esfrego as têmporas e fecho os olhos com força. Rios de raiva correm pelas minhas veias. Eu gostaria de estar na cama dela, abraçando-a, protetor, e nos meus braços nada poderia lhe fazer mal.

— Não. O Johan estava falando sério. O advogado dele já me ligou com uma oferta.

Uma facada no estômago.

— Uma oferta? Como se ele estivesse vendendo alguma coisa pelo maior lance? — Franço a testa. — Quanto ele pediu?

— Cinquenta milhões e o problema desaparece — ela afirma, com zero emoção.

Ele quer cinquenta milhões de dólares.

— Jesus Cristo! Ela não vai pagar, vai? Ela tem tanto dinheiro assim? — falo distraidamente, sem perceber o que disse.

— Parker, ela é a atriz mais bem paga de Hollywood há alguns anos. Claro que ela tem o dinheiro. Só o último filme dela rendeu isso.

Meu corpo parece pesado. Afundo na poltrona mais próxima e esfrego as têmporas em círculos para aliviar as pontadas.

— Ah — digo, sem jeito.

Acho que nunca pensei em quão rica minha namorada é. Não que eu me importe. Eu amo Sky, não seus milhões.

— O advogado está preparando o acordo. Vamos ver se nos reunimos com eles na próxima semana.

— Ela vai se encontrar com o filho da puta?

— Faz parte do acordo. Escolha da Sky. Ela quer olhar nos olhos dele.

Passo a mão pelo cabelo e aperto os dentes, praticamente cuspiendo através deles quando respondo.

— Que merda, Tracey. Você ou um dos seus advogados não consegue livrar a Skyler disso?

— Acho que não. — Ela suspira profundamente. — As fotos são reais, a Sky confirmou. Estão em posse dele, e ele pode fazer o que quiser.

— Mas ela disse que não sabia que estava sendo fotografada — digo, batendo o punho na mesa mais próxima.

A luz cintila com o impacto, e o copo de uísque vazio de Roy quase cai.

— Ela concordou em ser amordaçada. Concordou em ser vendada e amarrada. Agora que as fotos podem prejudicá-la, está dizendo que não concordou com elas. Isso não é considerado informação confiável. Nós não

queremos que a coisa seja levada a um tribunal e provoque a tempestade do século na mídia. Se ela pagar, nós pegamos as fotos.

— E o livro?

— Não sei. Neste momento, eles estão negociando o uso das fotos. Ele não quer aceitar um acordo de sigilo absoluto. Talvez tenhamos que oferecer mais para garantir o silêncio do cara.

Fecho os olhos e deixo o soco poderoso que é essa informação me atingir em cheio. A dor corre do coração pelas minhas veias e sai por todos os poros. A repugnância reveste minhas terminações nervosas enquanto aperto as mãos e tento controlar o desejo de destruir o quarto de hotel, tomado de uma fúria cega.

Quero machucá-lo.

Quero partir a cara dele tantas vezes que ele nunca mais vai desfilar.

Eu o quero *morto*.

Nunca desejei a morte de alguém. Nunca tive ódio suficiente no coração para isso. Nem com Kayla. Sem dúvida, eu poderia lhe desejar uma DST, ou uma punição igualmente justa por ter me machucado, mas nunca a morte.

Desejo que Johan Karr suma da face da Terra e que nunca mais se tenha notícias dele. Que desapareça, para nunca mais poder ferir a mulher que eu amo, nem qualquer outra pessoa.

As lágrimas que ela derramou por causa dele em nossa ligação já foram uma tortura. Agora, descobrir que ela vai pagar cinquenta milhões de dólares a esse porco por fotos que ele não deveria ter tirado, e sei lá mais quanto para impedir que ele minta em um livro? Isso não está certo. O mundo não pode ser tão desequilibrado assim na distribuição da justiça.

— Parker... Parker, você está aí? Está me ouvindo?

Afasto a imagem de Johan com as mãos algemadas às costas, sendo levado a uma cela vestindo um macacão laranja. Quem dera...

— Sim, sim, estou aqui. — Limpo a garganta e respiro fundo.

— Eu disse que ligo para você amanhã, mas vou ficar aqui com ela. Não vou sair do lado dela.

— Obrigado, Tracey. Você é uma grande amiga.

— Depois de tudo o que aconteceu, estou tentando ser. A Sky merece ser feliz, e ela mudou desde que conheceu você. Ela está diferente. Tem uma leveza

nos passos dela, uma animação nos olhos o tempo todo. Especialmente quando ela fala com você ou de você. Eu não a vejo tão feliz desde antes de os pais dela morrerem. Você fez isso com ela.

— Sim... Bom, ela também abriu os meus olhos para muitas coisas novas. — Uma delas é estar apaixonado. Eu não tinha esperança de encontrar o amor de novo, mas não vou admitir isso para a amiga de Sky. Não, essas verdades são todas para a minha garota. — Cuide dela.

— Pode deixar. Quando você pretende voltar para casa? Ela comentou qualquer coisa sobre um jogo de beisebol. Estava toda animada para ir com você. Isso tiraria a mente dela de toda essa merda, pelo menos por algumas horas.

Sorriso diante da ideia de curtir um jogo de beisebol com a minha mulher. Comer cachorro-quente, gritar com os árbitros, beijá-la para a câmera do beijo, compartilhar algo que eu amo com alguém que eu amo. Não há nada melhor que isso.

— Não sei quando eu volto. Espero que daqui a alguns dias. Mas, se a Sky precisar de mim, eu vou embora e deixo o Roy aqui cuidando de tudo.

Normalmente isso seria verdade, mas desta vez não. Eu teria que ligar para Bo. Royce está completamente maluco e não consegue enxergar a realidade. Talvez eu devesse ligar para Bo e pedir sua opinião sobre o que fazer nesse meio-tempo.

— Certo. Bom, são quase duas da manhã aqui. Eu preciso descansar para poder ajudar a Sky amanhã.

— Obrigado de novo, Tracey, por estar aí quando eu não posso.

— Parker, eu não quero ser rude, mas ela foi minha primeiro. Ela sempre vai ser minha de alguma forma — ela diz, com uma pontada de humor.

Mas não posso deixar de ver que ela considera Sky mais importante que apenas uma amiga.

— Eu sei que você é a família dela, Tracey. E sei que se sente responsável por não ter feito mais quando ela perdeu a vontade de atuar, achando que a forçou demais. Mas acho que você aprendeu um pouco mais sobre o que realmente importa com essa experiência. Agora ela está mais forte por isso. E, além do mais, se isso não tivesse acontecido, eu não teria conhecido o amor da minha vida.

Tracey suspira.

— Eu sabia. Você está apaixonado pela minha melhor amiga.

— Não vou responder, porque a primeira vez que eu disser para a minha mulher que a amo, não vai ser por meio da melhor amiga dela. Sacou?

— Perfeitamente. Eu sou um túmulo. Mas, Parker...

Suspiro.

— Sim, Tracey.

— Se você magoar a Skyler, eu te mato. Ela já foi magoada o suficiente por pessoas que diziam que a amavam, e vai encarar mais uma batalha por causa de uma delas. Ela não iria sobreviver se você a machucasse. Especialmente agora.

Fecho os olhos e deixo suas palavras penetrarem profundamente em mim.

— Eu sei, e não pretendo magoá-la. Peça para ela me ligar de manhã, tá bom?

— Pode deixar. Boa noite.

— Boa noite, Tracey.

Com o fim desse dia de merda, tiro a roupa e caio na cama. Espero que Wendy me forneça mais informações sobre o que esse Johan está tramando. Tem que haver uma razão para ele ir atrás da ex pedindo uma quantia tão alta. Nada disso faz sentido. Ele a deixa em paz durante dois anos, e então, *pá*, decide ameaçar sua reputação e sua carreira? Por que esperou tanto tempo? Faria mais sentido ir atrás dela quando ainda estavam ligados. Agora parece um ato desesperado.

Um homem não vai atrás de uma mulher do passado a menos que esteja sendo encurralado.

Isso me faz pensar: *Quem o está encurralando e o que tem contra ele?*

6

Parker Ellis

Você está bem? Quando estiver livre, me ligue.

Mordo o lábio e leio mais uma vez a mensagem que mandei para Skyler. Já tentei ligar uma vez, mas ela não atendeu. Deve ter acordado e corrido para o estúdio. Sei que eles estão quase acabando o filme, e a diretora queria refazer o maior número de tomadas possível no pouco tempo que têm. Mesmo assim, isso não acalma a preocupação que gira em minha mente como um vórtice, sugando toda a minha energia.

Uma sensação estranha me domina quando entro na Renner Serviços Financeiros. Por mais que eu queira estar no próximo avião para Nova York, ainda há trabalho a ser feito aqui. Antes de sair do hotel, liguei para o quarto de Royce. Ele não atendeu, o que me levou a acreditar que já havia saído.

Estou indo para a sala de Rochelle quando meu celular vibra.

Paro e sorrio para a tela. Não sei como ela fez isso, mas em algum momento Wendy acessou meu celular e mudou seu nome em meus contatos. O sorriso em meu rosto também aquece meu coração, aliviando um pouco o peso das últimas vinte e quatro horas.

A melhor assistente do mundo

Compilando informações. Passei a noite toda nisso, e vou continuar hoje à noite. Tem muito mais. Alguém vem sendo um menino muito mau...

Leio e releio a mensagem. Menino mau. Isso pode significar qualquer coisa, mas, conhecendo Wendy, ela quer dizer que Johan Karr tem alguns esqueletos no armário, que ela está desenterrando. Sorrio, sabendo que o que ela encontrar pode ajudar minha mulher a não ter que pagar um centavo a esse canalha. Se Deus quiser.

Ao abrir a porta da sala de Rochelle, vejo-a sentada a sua mesa, de costas, rindo abertamente de algo que Royce deve ter dito. Um sorriso arrogante se instala no rosto dele quando entro.

Ele me cumprimenta com um leve aceno de cabeça, sem mostrar sinal algum da batalha que travamos na noite passada. No entanto, eu sei que a coisa não está totalmente resolvida, apenas suspensa em prol da nossa relação com a cliente. A última coisa que desejo é problemas entre mim e um dos meus irmãos, especialmente por causa de mulher. Preciso achar uma maneira de consertar as coisas.

— Bom dia, sr. Ellis.

— Bom dia, srta. Renner... Royce. — Fixo meu olhar na cliente. — Dormiu bem?

Ela sorri.

— Não tão bem quanto poderia ter dormido se *alguém* aqui não tivesse recusado meu convite para jantar e beber alguma coisa.

Olho para Royce. Ele a dispensou na noite passada? Não tenho tempo para digerir direito a informação antes de ele dizer:

— É, bom, alguém da minha *família* precisou de mim, e, por mais maravilhosa que seja a ideia de jantar com você, quando a família chama, eu atendo. — Sua resposta cava um buraco em meu coração, bem onde ele pretendia acertar o golpe.

Rochelle estala a língua.

— Uma pena. Nós poderíamos ter nos divertido um pouco mais antes de eu me concentrar em um dos deliciosos espécimes que o Parker separou para mim.

Uma sombra escura passa pelos olhos de Royce, mas ele pisca e entra no modo profissional. Tenho vontade de chamar a atenção de Rochelle para a

merda que ela está fazendo, mas Royce já me alertou de que isso não é da minha conta. Deixou bem claro que eu preciso ficar fora disso.

— Bom, nem sempre dá para se divertir. Nós temos trabalho a fazer — diz ele, com irritação inegável na voz. — Falando nisso, eu trabalhei com o Keehan para reduzir a lista de funcionários que podem estar te roubando. Adicionei mais um nome à lista... Você pode não gostar, mas tem que ser considerado...

Estou orgulhoso dele por jogar um balde de água fria nela. Essa mulher precisa perceber que está brincando com fogo. Curioso, vou até a mesa para ver o nome que ele acrescentou. Eu já tinha a lista de Keehan, e Wendy também está trabalhando nisso.

Enquanto Rochelle lê, noto que seu corpo fica rígido. Ela desliza com a cadeira para trás até estar segurando só a borda da mesa de vidro com a ponta dos dedos.

— Não é possível — diz, com a voz tensa e irritada.

Examino a lista e noto o nome familiar escrito no fim com a caligrafia de Royce. Puta que pariu. Tenho que me esforçar para me controlar. Ele está tentando pressioná-la, e isso não é legal. Jogo a cabeça para trás e suspiro.

Caralho.

Isso não vai dar certo. E o pior é que eu fico imaginando se Royce fez essa sugestão para que Keehan saia da disputa por Rochelle. Só que ele não sabe que nós já cuidamos disso, por insistência de Keehan.

Enquanto balanço a cabeça e observo o olhar furioso de Rochelle para Royce, é difícil aceitar a ideia de que ele pode estar colocando seu desejo pela cliente acima da verdade diante dos nossos olhos. Keehan Williams está apaixonado por Rochelle. Nunca, nem em um milhão de anos, ele roubaria a mulher a quem dedicou a vida. O problema é que Royce está cego de tesão e resiste a enxergar a verdade.

— Irmão... — sussurro.

— Alguém precisava dizer isso. Tem uma pessoa na empresa com acesso total a tudo e capacidade para cobrir completamente os rastros. — Se eu não o conhecesse bem, poderia jurar que ele está contente.

Rochelle sacode a cabeça, apertando os lábios vermelhos.

— Não é possível.

— Chellie, é bastante possível — Royce incita.

Ela empurra a cadeira de novo antes de se levantar e nos encarar. Cruza os braços e projeta o quadril para o lado.

— Não. É. Possível.

A expressão de Royce se suaviza, fazendo-o parecer menos imponente com seu terno cinza-escuro.

— Só porque vocês são amigos, não significa que ele não possa te prejudicar. Ele tem os meios e a habilidade, Chellie... Eu já vi isso antes. Muitas vezes, na verdade.

Ela bufa obstinadamente, desgostosa com o rumo da conversa.

— Foi ele que me chamou a atenção para o problema. Por que ele faria isso se estivesse me roubando? — Rochelle fala, antes de apertar os dentes mais uma vez. Cada palavra sua está recoberta de raiva.

Estou prestes a dizer que é um ótimo argumento quando Royce se inclina sobre a mesa e apoia a palma das mãos na superfície de vidro.

— Para despistar.

Ela levanta a mão para interrompê-lo.

— Chega. Não vou ouvir mais nenhuma insinuação de que o Keehan pode estar me roubando. Simplesmente não é possível.

— Não, não é. Eu nunca prejudicaria você nem o que eu te ajudei a construir. — Keehan projeta sua voz tonitruante na conversa, tendo acabado de entrar na sala.

Timing perfeito, Keehan.

Royce se endireita e coloca as mãos nos bolsos.

— Eu tinha que dizer isso. Sem ofensa, irmão, mas é o nosso trabalho garantir que ela analise todas as possibilidades — afirma mecanicamente.

Keehan sacode a cabeça.

— Eu não sou seu *irmão*, sou o funcionário mais antigo e amigo de longa data da sua cliente. Se você estivesse fazendo o seu trabalho, já teria vasculhado as minhas contas bancárias, que eu forneci ao seu sócio ontem.

Jesus, a situação está saindo de controle rapidamente. Meu desejo de proteger Royce é avassalador.

Ele volta os olhos para mim.

— Park?

Assinto.

— O Keehan mencionou algumas preocupações, e eu pedi para a Wendy checar os funcionários da lista e o histórico financeiro de cada um nos últimos dois anos. Ele me fez incluir o nome dele. Acesso total. A Wendy mandou um e-mail com o resultado das pesquisas dela ontem à noite, antes de eu ligar para ela para falar sobre aquele outro assunto. — Aludo à questão de Johan. Não tenho intenção alguma de compartilhar minhas questões pessoais com nossos clientes.

— Seria bom se você tivesse me contado tudo isso — Roy diz, em tom desnecessariamente acusador.

— Eu pretendia fazer isso agora de manhã. Mandeí um e-mail para vocês três com as descobertas da Wendy há menos de uma hora, assim que tive chance. Como você bem sabe, Roy, eu estive meio ocupado ontem à noite.

Ele fecha os olhos e baixa o queixo brevemente.

— E o que você descobriu?

Keehan larga os papéis que tem nas mãos.

— Nenhuma das pessoas na lista teve movimentações incomuns na conta bancária ou na carteira de investimentos.

Royce observa os documentos.

— É verdade. Esses funcionários estão limpos.

— Isso já é um alívio. Todos esses nomes são de pessoas com quem eu trabalho há muito tempo — Rochelle explica. — Cada um deles tem participação nos bons resultados da empresa. Ações e tudo o mais. Mas como é que isso nos ajuda a restringir a busca pela pessoa que está roubando?

— Vamos ter que investigar todos os funcionários da empresa, o que vai levar um tempo — Royce diz, levando o celular ao ouvido. — Wendy? Sim, nós recebemos as informações da RSF. Infelizmente vamos precisar ampliar a pesquisa para o restante da equipe. — Ele assente em silêncio e olha pela janela. — Eu sei que pode demorar. Vá mandando os nomes conforme for terminando.

Inspiro fundo, ciente de que, se Wendy está fazendo o trabalho para a cliente, não está investigando Johan.

Royce olha para mim e pergunta para Wendy, com a voz dura:

— Terminou aquele outro assunto? Tudo bem, eu vou avisá-lo. Prossiga com esses nomes, por favor.

Ela deve ter desligado, porque Royce aperta um botão no celular e o enfia no bolso.

— Ela vai investigar as finanças do restante dos funcionários e ver se consegue levantar alguma coisa. Disse que deve demorar alguns dias para investigar tanta gente.

Rochelle suspira.

— Então voltamos à estaca zero.

— Receio que sim. — Royce dá umas batidinhas no tampo de vidro da mesa dela. Afunda o queixo e volta seu olhar escuro para mim. — Parker, eu preciso falar com você... em particular. — Indica a porta.

Rochelle e Keehan franzem o cenho.

— Já voltamos — digo.

— Enquanto isso, eu vou ligar para o RH para que, na ausência da Helen, me enviem a lista de funcionários.

— Obrigado, Chellie. — Royce sorri.

Ela anui. Keehan fuzila Royce com o olhar. Nem ela nem seu braço-direito gostaram das acusações dele, especialmente porque o próprio Keehan ofereceu as informações sobre ele livremente.

Royce não tinha intenções nefastas quando acrescentou o nome de Keehan à lista. Mesmo que tivesse feito isso porque estava com ciúme e queria passar a perna no homem, eu o apoiaria. Ele não estava errado quanto à necessidade de levantar informações sobre Keehan, considerando a situação. E foi o que eu fiz, por sugestão do próprio cara. Mas Roy poderia ter sido mais diplomático.

O que acontece é que ele deixou o tesão interferir no trabalho. Eu já fiz isso, e tenho a loira gostosa para provar. Mas o trabalho não sofreu de forma alguma quando me envolvi com Sophie e depois com Skyler.

Royce sai da sala da cliente para o corredor e dá alguns passos longos à direita, buscando privacidade.

— A Wendy disse que já tem todas as informações sobre o Johan e está enviando por e-mail agora mesmo. Quero garantir que você tenha tempo para cuidar disso, e vamos ver se nós dois dedicamos algumas horas para olhar tudo, pensar juntos — diz, lambendo os lábios cheios.

Pouso a mão no braço dele.

— Meu amigo, um de nós tem que atender a cliente, mas significa muito para mim saber que você está disposto a largar tudo e me ajudar e, mais importante, ajudar a Sky. Isso significa que você não está mais com raiva por causa da noite passada...

Ele joga a cabeça para trás.

— Como é que é? Você não vai se livrar assim tão fácil. — Aponta um dedo grosso contra meu peito. — Você disse coisas completamente desnecessárias...

Sacudo a cabeça, olho ao redor e vejo uma sala de reuniões vazia. Empurro-o para dentro e fecho a porta.

— Você só pode estar brincando, Royce. Você passou dos limites.

Ele arregala tanto os olhos que eles quase saem das órbitas.

— Ah, então você pode comer duas clientes e se apaixonar por uma, mas eu não posso? — pergunta, arqueando as sobrancelhas como pontas de flechas.

— Nós não estamos falando sobre mim!

— Estamos sim! — rosna. — Independente do que esteja acontecendo entre mim e a Rochelle, eu devia poder explorar o que existe entre nós da maneira que achar apropriada, sem ter que me preocupar com o meu *irmão* estar em pé de guerra. — Suas palavras são contundentes.

Suspiro e passo a mão pelo meu cabelo excessivamente longo.

— O que você espera que eu faça? Que eu vire as costas? Permita que você dê em cima da cliente que nos contratou para arranjar um marido para ela? Você quer fazer esse papel, Roy? Vai abandonar o navio e atravessar o país para ficar com ela?

Vejo-o apertar a mandíbula e um músculo pulsar quando ele range os dentes. Prossigo, sabendo que estou cutucando a fera com vara curta.

— Você vai deixar a sua mãe e as suas três irmãs em Boston? Sozinhas?

Desta vez, Roy comprime os lábios e respira fundo.

— Isso é uma decisão minha, não sua — diz, enfatizando cada palavra.

— Vai largar a agência?

A mera sugestão é como um raio atravessando minha mente. Medo. Ansiedade. Tristeza. Sou tomado pelo instinto de lutar ou fugir, que me faz querer pegar Royce e cair fora. Dar no pé e deixar Rochelle e seu drama para trás.

Royce fica ereto, do alto de seu um metro e noventa.

— Eu poderia dirigir um escritório na costa Oeste. Não seria má ideia. — Suas narinas se dilatam. A magnitude do que ele está sugerindo me faz cambalear.

Uma garra invisível rodeia meu pescoço. A ideia de não ter Roy em minha vida todos os dias é demais para engolir.

— Você está disposto a nos deixar? Os seus *irmãos*, agora que a coisa ficou boa? — Suspiro, chocado, quase bestificado diante do que estou ouvindo.

Ele fecha os olhos e dá um passo para trás antes de esfregar a careca com as mãos.

— Não, não estou. Nada disso vai acontecer. Eu não conseguiria deixar a minha mãe e as minhas irmãs. Eu nunca abandonaria o que nós construímos por uma mulher que acabei de conhecer, a menos que fosse sério. Casamento, filhos e tal. E certamente não deixaria os irmãos que a vida meu deu.

— Que bom! Então por que é que nós estamos brigando?

Deixo os ombros caírem e coloco as mãos nos bolsos, baixando a cabeça de tanto que ela pesa.

— Não é por causa disso. A questão é que a escolha é minha, e você está interferindo, Park. Você fez exigências que nunca deveria ter feito.

— Porque eu enxergo a verdade. — Levanto a mão e aponto para a sala de Rochelle. — Ela não vai sossegar, ir a jantares de família com a mãe e as irmãs do marido. Ela pode ser linda, inteligente e deliciosa, mas *não é para você*, irmão. — Esfrego a nuca e levanto a cabeça para fixar meus olhos nos dele. — Você merece tudo isso. Merece uma mulher que lamba o chão que você pisa, que valorize o futuro que você vai construir com ela. — Minhas palavras saem calmas e sinceras dos meus lábios repentinamente secos.

— Park... — A voz de Roy é firme, mas não deixo que ele diga nada. Não ainda. Não até que ele entenda.

— A Rochelle é ótima. Ela é incrível, mas não foi feita para você. Foi feita para um homem como o Keehan. Um homem que já tem adoração por ela. A mulher só precisa enxergar o que está diante dos olhos dela. Ele é tudo de que ela necessita, tudo o que ela quer. Ela domina o cara. E é o meu trabalho, o *nosso trabalho*, fazer os dois enxergarem isso. Você está no caminho deles, com o seu sabor maravilhoso de chocolate amargo. A mulher certa vai aparecer, e

nesse dia eu vou ser o maior fã dela. Mas hoje não é esse dia. Talvez nem amanhã, mas logo. O seu destino não é ficar sozinho, mas também não é ficar com ela. — Termino meu discurso e me dou alguns momentos para respirar. Parece que acabei de correr uma maratona.

— Irmão, você disse que eu tenho um sabor maravilhoso de chocolate amargo...

Eu me encolho e passo a mão pelo rosto.

— É... a linguagem da Sky está me confundindo.

Royce abre um sorriso largo e me dá uns tapinhas nas costas, me puxando para um abraço forte.

— Eu te amo, cara. Adoro quando você cuida de mim. Adoro saber que você se preocupa comigo. Mas *não gosto* que me diga o que fazer. — Posso ouvir um leve tremor em sua voz, mas ele fica firme, do jeito que eu esperava.

Dou uns tapinhas em suas costas também.

— Eu não posso ficar parado e deixar o meu irmão se ferrar. E teria feito o mesmo pelo Bo ou pelo meu irmão, Paul. Sangue ou não, não faz diferença. Não é da minha índole ficar sentado olhando você se ferrar se eu posso fazer alguma coisa para ajudar.

Royce recua, apoia as mãos nos meus ombros e se inclina para ficarmos olhos nos olhos.

— Eu entendo, mas você também precisa entender. Quando eu quiser a sua opinião, quando eu *precisar* da sua opinião, e vai chegar o momento em que eu vou estar pronto para recebê-la, eu *peço*. Você pode estar certo, mas isso não muda nada.

Anuo, assimilando suas palavras. Tive sorte desta vez, mas no futuro é melhor ter cuidado para não me meter nas questões de Royce com as mulheres. Ele está furioso por causa disso, e parte de mim se pergunta se é porque eu encontrei Skyler e ele quer encontrar seu “felizes para sempre”. Seja como for, preciso respeitar seus desejos e ficar de fora.

— Meu amigo, desculpe por ter insistido tanto em relação à Rochelle...

Royce me interrompe:

— Não, você estava certo... sobre *isso* apenas. O que ela sente não vai além do físico. E possivelmente porque ela gosta do Keehan. Mas vamos esperar pra ver. Você errou em insistir tanto, especialmente considerando o seu passado

com as clientes, mas... — Ele suspira e balança a cabeça. — Eu não estou acostumado a ter as minhas decisões questionadas, especialmente por você. Nós apoiamos um ao outro, é assim a irmandade que existe entre nós três. Mas tem um limite, que você atravessou. Totalmente.

Fecho os olhos, preocupado. Isso pode virar um grande problema entre nós. Neste momento, juntando a crise da Skyler, parece que tudo está desmoronando, um tijolo de cada vez.

Até que Roy me dá paz com suas palavras seguintes:

— Park, eu aceito as suas desculpas. Bola pra frente, roupa suja lavada. Mas vamos sempre esperar que o outro dê sinal verde para avançar, beleza? Trégua? — Ele ergue o punho.

— Trégua. — Bato meu punho no dele. Uma onda de alívio preenche a sala, agindo como um bálsamo em meus nervos inflamados. — Agora você vai me ajudar a juntar a Rochelle e o Keehan?

Ele franze os lábios e suspira.

— Caramba, Park. Eu mal decidi tirar meu time de campo e você já quer que eu entregue a mulher para aquele nerd?

Sorrio.

— Pode crer. Vou te contar o plano que eu bolei enquanto você estava desejando a mulher alheia, apesar do meu conselho.

— Ei!... — Royce inspira bruscamente, mas não nega. Não teria como.

Passo os dez minutos seguintes lhe contando o plano. Ele ouve atentamente, assentindo e sorrindo.

— Gostei. Furtivo — admite.

— Tudo bem você cuidar da próxima fase enquanto eu vou para o hotel ver as informações sobre o Johan que a Wendy me mandou?

— Pode contar comigo.

Abro um sorriso largo.

— Eu sei.

Royce ergue o punho e eu bato o meu no dele de novo.

— Cai fora daqui. Vá descobrir como acabar com ele sem ter que matar o cara pessoalmente. Mas, se ele estiver em Boston em algum beco escuro...

Rio.

— Não planeje vinganças violentas contra o ex da minha mulher sem mim. Eu quero participar da ação.

Ele sorri.

— Veremos. Vá checar as informações e ajudar a sua garota. Veja como podemos destruir esse idiota sem que ela tenha que pagar um centavo do seu dinheiro suado.

Aceno com a mão.

— Vou fazer isso. — Paro na porta e me volto para meu amigo. — Royce...

— Sim... — ele diz, ajeitando a gravata e a pressionando contra a parede de músculos que esconde embaixo dela.

— Valeu, cara.

Então, toda a frustração, a mágoa e a ansiedade começam a deixar o meu corpo, uma respiração de cada vez. Pelo menos por enquanto, Royce e eu estamos outra vez na mesma página.

— Eu que agradeço, irmão.

Sem mais, saio da sala enquanto pego o celular. Paro um táxi ao mesmo tempo em que ligo para Wendy.

— Chefe.

— Me conte tudo, Wendy.

7

Putá merda! Johan Karr é o maior canalha do universo. Quanto mais leio os documentos que Wendy me mandou por e-mail, mais enojado e irritado fico.

— Como foi que nada disso saiu na imprensa? — digo, olhando para Wendy pelo celular. Estamos no FaceTime analisando os documentos no computador.

Seu cabelo vermelho brilhante está penteado para trás nas laterais, deixando um grande topete na frente. Ela está com um batom vermelho-vivo, o que faz sua pele parecer perolada. Entre o tom da pele e o cabelo e os lábios vermelhos, seus olhos azuis se destacam loucamente.

— Não sei, chefe. Estou bem surpresa por algumas dessas informações não terem vazado para a imprensa. Coisa que, claro, eu poderia fazer sem problemas. — Ela sorri, perversa.

Sacudo a cabeça e levanto o dedo.

— Ainda não. Nós precisamos pensar na melhor maneira de abordar o cara. O objetivo não é arruinar a vida dele... Se bem que, depois dessa história desprezível, o que eu mais queria era embrulhá-lo para presente e entregar aos paparazzi. Mas a prioridade é a Skyler.

Wendy anui e dá tapinhas com o dedo nos lábios enquanto eu vasculho outro documento e o leio em voz alta:

— Várias multas por dirigir alcoolizado, quatro passagens pelo reformatório por roubo antes dos dezoito anos. Na adolescência, o Johan não era nenhum anjinho. Além das duas acusações de agressão sexual que a família dele resolveu fora dos tribunais, com a namoradinha da escola e uma mulher no primeiro ano da faculdade, você encontrou mais alguma?

Ela sacode a cabeça.

— Não, só essas duas. A família pagou generosamente as duas meninas e as queixas foram retiradas. Eu tive que cavar fundo para encontrar alguma coisa sobre o Johan antes de ele largar a faculdade e virar modelo. Mas tem muitas matérias sobre ele e a Sky.

Aperto os dentes. Queria que minha garota nunca tivesse se misturado com esse lixo.

— Sim, nem me lembre — digo, me encolhendo.

Wendy sorri.

— Veja as finanças dele. O cara está no buraco faz tempo. Parece que investiu a maior parte do dinheiro em uma empresa que faliu há alguns meses. A conta bancária do Johan está praticamente zerada. E, do jeito que ele gasta, viajando pela Europa, comprando tudo o que vê na frente, não é surpresa que tenha feito algumas negociações obscuras com agiotas e esteja devendo uma boa grana. Tipo centenas de milhares. Sem falar no rombo enorme dos cartões de crédito, todos estourados. Ele precisa de dinheiro, e rápido.

— E os pais dele? Já o salvaram várias vezes. Eles mantêm em sigilo os registros do reformatório. Se não fosse isso, a imprensa já teria exposto o passado dele há muito tempo.

— É, mas não tem nada sobre qualquer tipo de relacionamento com eles depois disso. Parece que ele não é mais bem-vindo no clã Karr depois desses acordos. Eu não vi nada nos últimos cinco anos que indicasse que eles ainda se relacionam. Nenhum telefonema no celular dele nem posts nas redes sociais sobre encontros familiares. É como se o cara tivesse sido banido depois da última pisada na bola, na faculdade.

— Eu não culpo a família. O sujeito não aprende. A minha mãe aguentaria até o amargo fim, mas o meu pai nunca deixaria eu ou o meu irmão aprontarmos com eles. Considerando o histórico do Johan quando adolescente, o meu palpite é que eles chegaram a ponto de perceber que estavam reforçando o mau comportamento do filho salvando a pele dele o tempo todo. Quando a pessoa não sofre as consequências dos próprios atos, tende a repeti-los. O Johan vem repetindo os mesmos delitos de maneiras diferentes e ainda mais desprezíveis.

Wendy concorda com a cabeça enquanto observa o computador e digita furiosamente.

— Mesmo com tudo isso, você acha que as duas acusações de agressão sexual são suficientes para ele deixar a Skyler em paz? — pergunto.

— Você quer dizer se divulgarmos as acusações, o nome das mulheres e o que elas passaram nas mãos dele...? — Sua voz está trêmula. A decepção e a incerteza tomam conta de suas feições de fada.

— De jeito nenhum! Eu nunca faria isso com essas mulheres. Elas são sobreviventes de tudo o que ele fez com elas. Não podemos desenterrar o passado delas para atingir o Johan e salvar o futuro da Skyler. Não seria certo.

Wendy sorri, e seu olhar diz o que ela cala. Orgulho, talvez. Por eu não pôr em risco outras pessoas para salvar a pele da minha mulher.

— Não mesmo. Só que tem uma coisa muito ruim no último documento. Acho que essa seria a sua carta na manga. Definitivamente, algo tão horrível vai tirar esse cara do pé da Sky. Se as informações desse documento forem divulgadas, ele vai ser destruído. A carreira, o nome, tudo. Ele não vai ter nem esperança de se recuperar.

Franzo a testa e abro o último documento.

— O que é isto?

— É um boletim de ocorrência de acidente pessoal. Tive que acionar meus contatos, e o Michael teve que prometer alguns favores para conseguir esse documento. Isso é muito sério, Parker.

— Wendy... desculpe. Eu não teria pedido isso se soubesse que você envolveria o Michael nessa história — digo com a voz trêmula e sinto a tensão crescer na base do crânio.

Ela agita a mão na frente da tela.

— Sem problemas. Você se preocupa com a Skyler, e eu me preocupo com a minha nova melhor amiga. Não quero que ninguém faça mal à minha nova família. Temos que nos unir e fazer o que for preciso para proteger um ao outro, certo?

Fecho os olhos e respiro calmamente.

— Sim, Wendy, isso mesmo. Obrigado.

— Fique tranquilo. O Michael vai curtir cada segundo das recompensas que vai ganhar de mim — ela diz e dá uma piscadinha. — Apesar do que você

possa pensar, ele é arrogante e durão com vocês, mas me ama loucamente. Quer que eu tenha uma família legal, pessoas com quem eu possa contar. Ele sabe que tudo que eu sempre quis na vida foi uma família. Casar com ele e trabalhar com vocês é um sonho para mim. Eu quero ajudar, e ele quer ajudar para me fazer feliz.

As palavras de Wendy me encham de orgulho. Essa mulher é honesta, direta, não tem frescura. Se meus pais tivessem me dado uma irmã, Wendy seria perfeita. Ela está abrindo caminho no meu coração e no de Bo e Royce também.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela começa a falar baixinho ao telefone.

— Parece que o Johan é membro regular de um clube de sexo. Um clube de *tortura*, barra-pesada, clandestino, que só aceita membros.

A palavra *tortura* soa como um alarme em minha mente.

— Eu desonraria a prática e o estilo de vida se sugerisse que é um clube de sadomasoquismo — ela prossegue —, porque o que eles fazem lá não é isso, nem sempre é seguro e possivelmente nem consensual. Esse lugar serve para satisfazer prazeres obscuros e sombrios. Sangria, bestialidade, queimaduras, marcas com ferro quente, chicotadas para deixar cicatrizes e muito mais, que eu não tenho nem coragem de dizer.

— Caramba, Wendy. — Sinto um gosto azedo na boca de novo.

Bestialidade?

Chicotadas até deixar cicatrizes?

Que porra é essa?

— E o Johan faz parte desse clube? — pergunto, já sabendo a resposta.

— É membro de carteirinha. Ele depositava cem mil por mês em uma conta que eu consegui rastrear através de um monte de empresas de fachada.

Aperto os dentes.

— Parece que, uns seis meses atrás, o Johan e duas mulheres se envolveram em um acidente grave.

— Acidente? — Estou quase com medo de perguntar.

— Uma das mulheres acabou morrendo, e a outra ficou tão traumatizada que ainda faz tratamento com um psiquiatra.

— O que aconteceu?

Wendy aperta os dentes e seus lábios se curvam de desprezo. Eu a vejo se aprumar e tentar se distanciar emocionalmente da resposta que a está atormentando. Ela respira fundo e explica:

— Segundo as declarações da polícia, o Johan e as duas mulheres tinham cheirado cocaína e estavam doidões. Elas permitiram que o Johan as amarrasse, costas com costas, em uma cruz giratória de santo André. Essas cruces normalmente são usadas para que dois mestres possam ter acesso aos submissos ao mesmo tempo, ou então são giradas, deixando os submissos meio zonzos, desequilibrados, esse tipo de coisa.

— Estou entendendo — digo, enquanto a imagem de Skyler amarrada a uma dessas cruces, vendada, surge em minha mente e um pressentimento corre pela minha espinha.

— Bom, o Johan amordaçou uma delas com a cueca e vendou os olhos dela. Normalmente, quando você amordaça a pessoa, existe um sinal, ou alguma coisa que ela segura e pode largar, ou um botão que ela pode apertar para fazer barulho. Basicamente, alguma coisa para alertar o dominador para o sofrimento do submisso. Como eles estavam doidões, não usaram nenhuma dessas precauções de segurança. — Ela inspira fundo e solta o ar lentamente. Pelas linhas ao redor de sua boca e seu olhar cansado, posso ver que está tendo dificuldade para contar a história.

— Tudo bem... respire e continue quando estiver pronta.

Ela toma fôlego para se acalmar e, então, conta o restante depressa:

— Então, enquanto ele estava transando com uma das mulheres, a outra ficou enjoada por causa dos giros e da droga, e ele não percebeu que ela vomitou. Com a mordaça, ela se afogou no próprio vômito. Quando ele foi até ela e tirou a mordaça, ela já estava morta.

— Puta merda. — Sinto meu estômago apertar e a palma das mãos transpirar.

— Pois é.... Isso não devia ter acontecido.

— E como ele não foi preso por causa disso?

Wendy dá de ombros.

— A mulher tinha assinado os termos de consentimento. Além disso, pelos vídeos, dá para ver que ele não pretendia fazer mal a ela. O clube de sexo indenizou a família, usou os juízes que tinha no bolso e expulsou o Johan.

Tudo foi varrido para baixo do tapete, como se nada tivesse acontecido. Olha, se isso vazar para a imprensa... talvez eu tenha que entrar no programa de proteção a testemunhas. As pessoas que administram aquele lugar são barba pesada, e o Michael e eu não queremos nada com esses caras.

— Cristo! Isso é loucura! Esse homem é nojento e está com as garras em cima da Sky — digo, batendo o punho na mesa.

Passo a mão pelo cabelo com tanta força que os cachos ficam emaranhados em meus dedos, provocando ondas de dor em meu couro cabeludo.

— Bom, tenho certeza de que, se você ameaçar o Johan com essa informação, ele vai recuar na hora. Ele usou todas as cartas que tinha na manga, e deve ser por isso que está chantageando a Skyler. Ele precisa de dinheiro *imediatamente*. Os agiotas estão atrás dele. O cara é viciado em drogas, e o pessoal do mundo da moda perdeu quase todo o interesse nele agora que ele está meio caído.

Isso definitivamente explica por que ele foi atrás de Skyler. É um homem que não tem nada a perder, o que deixa minha garota em uma situação muito perigosa. Johan é instável. Felizmente ela está trabalhando e só vai encontrá-lo, com o advogado dele, daqui a alguns dias.

— Obrigado, Wendy. Eu preciso tentar falar com a Sky de novo. Por favor, agradeça ao Michael e diga que eu devo uma a ele. O mesmo vale para você.

Seu rosto se ilumina e a angústia anterior desaparece.

— Eu sei disso. E já escolhi o que quero.

Franzo a testa e olho para minha assistente falsamente tímida.

— E o que seria? — pergunto, batendo os dedos na superfície de madeira da mesa da minha suíte.

— Três coisas, na verdade. — Ela abre um sorriso largo.

— Três? — Rio, curtindo sua felicidade, agora que a escuridão abandonou seus olhos.

Decido lhe dar corda. Preciso me livrar do lixo que descobrimos. E devo muito a ela por essa informação. Não sei o que ela e Michael tiveram que fazer para arranjá-la e, francamente, não quero saber. Provavelmente isso me deixaria puto e me faria querer amarrá-la na cadeira do escritório, onde poderíamos ficar de olho nela e ter certeza de que essa menina não se meteria em problemas.

— Número um — levanta o dedo indicador —, duas semanas de férias remuneradas no fim do ano para a minha lua de mel com o Michael.

— Feito. — Essa não doeu.

Ela bate palmas. Meu Deus, essa mulher é fácil de agradar.

— Próximo? — eu a encorajo a continuar.

— Um programa com você e a Sky, quando ela estiver na cidade. Os dois casais. Eu meio que já comprei quatro ingressos para o jogo do Red Sox no mês que vem para irmos juntos.

Balanço a cabeça e rio alto.

— Isso significa que você já planejou estragar o meu programa com a Sky.

Ela faz beicinho.

— O Michael adora beisebol tanto quanto você, e eu quero que vocês sejam amigos. Além disso, quero conhecer melhor a Sky.

Penso em Michael e em sua natureza fria e estoica. Como ele conseguiu uma menina radiante como Wendy eu não consigo entender, mas não há nada de errado com o sujeito. Ele parece legal, pelo que vi na única vez que nos encontramos, no Lucky's. Eu realmente sei pouco sobre ele e estou intrigado com suas escolhas de relacionamento e estilo de vida. Um programa de casais não é má ideia. E Sky iria adorar, porque seria uma coisa muito normal, de casal comum. Minha garota está sempre procurando maneiras de viver longe dos holofotes. Mesmo assim, é difícil que ela não chame a atenção.

Fixo o olhar em Wendy.

— Você sabe o que significa sair com a Skyler, Wendy? Os paparazzi são fogo.

Ela dá de ombros.

— Acredite, não existe nada para encontrar sobre mim, tirando a minha foto no site da International Guy e o material profissional sobre o meu homem. Eu tomei providências para que essa seja a única informação que alguém possa achar, mesmo que seja um bom hacker. Além disso, eu já falei para o Michael e ele ficou superempolgado — diz, com um floreio.

Eu rio, pensando naquele homem extremamente controlado.

— Duvido muito.

— Ficou sim! — Ela faz beicinho.

Estreito o olhar.

— Tudo bem — ela se rende —, talvez *superempolgado* não seja a palavra, mas ele não odiou a ideia, e eu usei os seus contatos para conseguir lugares atrás do banco do time. Isso significa que não vamos ser incomodados por outros fãs. É lá que as celebridades ficam. Isso te custou uma nota, aliás. Estou pensando em uma maneira de lançar isso como despesa da agência com um cliente.

— Imagino que esteja mesmo. E a terceira coisa? — pergunto, com um sorriso torto. A última coisa pode ser algo maluco, tipo uma festa do pijama no escritório da International Guy. Com Wendy, tudo é possível.

Ela franze a testa.

— Terceira?

— Preste atenção, abusada. Você queria três coisas de mim em troca dos seus serviços de investigação. — Levanto a sobancelha e me reclino na cadeira para ouvir a loucura que ela vai inventar.

— Ah, sim. — Ela arregala os olhos e torce os lábios de um jeito que me leva a pensar que está constrangida. Não... nervosa.

— Wendy, pode me pedir qualquer coisa — incentivo, com uma voz calma e gentil, especialmente depois das informações pesadas que descobrimos sobre Johan.

Ela lambe os lábios. Vejo certa ansiedade em sua linguagem corporal.

— Eu estava pensando... hum... se você poderia... sabe... — Ela inclina a cabeça de um lado para o outro. — Bom, se não fosse demais, e se você quisesse... — continua, torcendo os dedos.

— Fala de uma vez! — Rio, tentando aliviar um pouco da tensão que parece dominar minha assistente quase sempre imperturbável.

A única outra ocasião em que a vi desconfortável foi quando minhas fotos confidenciais com Sky vazaram para a imprensa. No geral ela costuma ser firme como uma rocha e pode ser durona se quiser.

— É que eu não tenho ninguém para... sabe... hum... no casamento...

— Wendy — ameaço. Ela já enrolou o suficiente. Dá um suspiro rápido e diz:

— Você me levaria até o altar? — solta o pedido como se fosse doloroso e ela tivesse de arrancá-lo o mais rápido possível.

Franzo a testa.

— Você quer que eu te leve até o altar no seu casamento?

Ela fecha os dedos e assente.

— Por quê? — Minha surpresa é óbvia.

— Eu não tenho mais ninguém. Não tenho pai nem irmão para fazer isso, e sei que você é tecnicamente o meu chefe, mas eu te admiro e te respeito muito, e... — O desânimo domina seu rosto por um breve momento. — Esquece. Deixa pra lá — Balança a cabeça, e posso vê-la se fechar.

— Wendy, olhe para mim.

Ela olha para todo lado, menos para mim.

— Tudo bem, foi uma idiotice e eu... Desculpe por pedir. É muito cedo. Você não me conhece há tanto tempo e...

— Cale a boca e me deixe falar, mulher!

Ela levanta a cabeça e seus olhos escurecem.

— Nossa, você cansa até um padre no confessionário! Me deixe falar. — Tento suavizar o tom de voz, mas ponho força suficiente em minha demanda para que ela realmente me ouça.

Wendy morde o lábio inferior e anui.

— Em primeiro lugar, eu me sinto honrado por você pensar em mim. Em segundo lugar, não importa há quanto tempo você conhece alguém. Quando a pessoa faz parte da nossa vida, não cabe a ninguém, a não ser a cada um dos envolvidos, decidir o valor que ela tem para nós. Eu tenho a maior consideração por você, Wendy. E ficaria muito feliz em te levar até o altar, se você quiser.

Ela abre um sorriso enorme.

— Eu quero. Seria *incrível*! — Diz a última palavra com uma nota de reverência e excitação.

— Então acho que estamos quites. — Sorrio. Ela não sabe que nada do que pediu foi um absurdo.

— Então estamos quites, chefe! — Ela me saúda com uma imitação ridícula de um soldado batendo continência. — Me avise se precisar de mais alguma coisa. Eu vou checar mais uma vez os funcionários da Renner Serviços Financeiros. O que você está procurando nas contas deles, afinal?

— Um ladrão — afirmo, categórico.

Ela faz uma careta.

— Que chato. Tudo bem, vou lá. — Wendy desliga e meu iPhone volta para a tela inicial.

Examino mais uma vez os documentos que ela enviou. Johan Karr é um indivíduo repugnante, com gostos muito bizarros. Talvez a família o tenha deserdado. Sua carreira está afundando, e ele é um drogado com muito pouco a perder. Meu sangue ferve nas veias.

Como esse merda repugnante teve uma beleza como Skyler nas mãos?

Controlando o desejo de quebrar cada dedo de Johan, penso na sorte que é ter Skyler. Estou ao lado dela; minha equipe e eu vamos fazer de tudo para tirá-la dessa confusão que ele criou. Preciso fazer as coisas com cuidado, planejar minha abordagem depois de ter todas essas informações. E então ele vai largar do pé da Sky de vez.

Sem perceber, já estou digitando o número de Sky no celular. Preciso ouvir sua voz, deixar que seu timbre suave me acalme antes que eu faça alguma bobagem. Mais que tudo, preciso ter certeza de que ela está bem. Depois de descobrir mais coisas, de ver e ouvir como Johan é perigoso, preciso saber que ela está bem.

Ela atende ofegante no segundo toque.

— Oi, meu bem...

— Baby... — Solto o ar que estava prendendo ao ouvir sua linda voz. A raiva ardente que dominava meus nervos começa a aliviar, cozinhando em fogo baixo. — Como você está?

— Estou bem. Mergulhei no trabalho hoje, tentando tirar tudo isso da cabeça. A Tracey está fazendo algumas pesquisas para ver a melhor maneira de jogar essa bomba na imprensa e lidar com a reação negativa se ele liberar as fotos e escrever o livro.

Meu corpo inteiro se contrai como um fio desencapado. Respiro fundo. Sinto a loucura que é tudo isso. Mas a investigação de Wendy é a resposta para o problema, e eu prometo à minha garota, acreditando em cada palavra:

— Isso não vai acontecer.

Ela responde com a voz fraca:

— Você diz isso porque não conhece o Johan. Quando ele decide fazer alguma coisa, faz, e se eu não pagar...

— Você não vai pagar um centavo. Eu pedi para a Wendy investigar o passado do cara. Ele tem esqueletos bem feios no armário, que nós podemos usar para tirar você dessa situação.

— É mesmo? — ela diz, elevando o tom de voz.

Sua animação repentina preenche meu peito. Sinto orgulho enquanto lhe asseguro:

— Sim, baby. Eu vou cuidar disso. Quando podemos conversar sobre o que eu tenho contra o seu ex? De preferência quando você estiver segura, na privacidade da sua casa.

— Por mais que eu queira saber de tudo agora, tenho que me concentrar. Nós vamos gravar hoje à noite e amanhã cedo. Amanhã, depois que terminarmos, quando eu estiver em casa, ligo para você.

Nada se compara à alegria de saber que posso proporcionar certo alívio a ela.

— Tá certo, meu bem. — Uso o tratamento carinhoso que ela usa comigo.

Mais calma, ela pergunta:

— Você acha mesmo que o que conseguiu contra ele vai livrar a minha cara?

Posso ouvir o contentamento em seu tom de voz e fico muito feliz por ser a pessoa que pode lhe dar um pouco de conforto.

— Não acho... *eu sei*.

Sua voz oscila, emotiva e lacrimosa:

— Parker... — Ela funga, e eu sei que está tentando segurar as lágrimas.

Aperto o telefone no ouvido. Quero ouvir cada inalação, cada palavra claramente.

— Eu sempre vou cuidar de você. Enquanto eu estiver vivo, ninguém nunca vai te fazer mal. Nunca.

Essa é uma promessa que pretendo manter.

— Meu bem... eu am... — Ela começa a fazer a mais importante declaração do nosso relacionamento. É algo que eu mesmo admiti recentemente, mas quero dizer a ela quando estiver olhando em seus olhos, ao seu lado, de preferência com ela nua na cama.

É horrível fazê-la esperar. Também quero gritar para o mundo.

— Meu pêssgo, guarde isso até estarmos juntos. Eu também tenho umas confissões a fazer. — Minha voz sai áspera, como se uma lixa arranhasse minhas cordas vocais.

— É mesmo? Começando com *eu am...*? — ela brinca, e o peso do mundo se esvai.

Essa mulher é tudo de que eu preciso. Tudo o que eu poderia querer.

Eu sorrio, jogo a cabeça para trás e olho para o teto. Skyler é minha. Todinha minha, e não vejo a hora de dizer como a adoro.

— Talvez — admito suavemente.

— Então vou esperar até você voltar da costa Oeste e estar bem plantado no melhor lado do país.

Rio da minha garota boba.

— Me ligue amanhã para falarmos do que a Wendy encontrou contra o Johan. Pode ser?

— Sim, meu bem. Perfeito. E... — sua voz treme um pouco — diga para a Wendy que eu sou muito grata pelo que ela fez por mim.

— Você vai poder dizer isso a ela pessoalmente. Quando for para Boston no mês que vem, para o nosso jogo de beisebol. Vamos nós quatro: você, eu, a Wendy e o Michael.

Skyler dá uma risadinha, e esse som enche meu coração e envolve meu corpo com tudo de bom e certo. A escuridão que cobriu meu ser enquanto eu lia sobre o passado de Johan está desaparecendo a cada palavra que minha mulher diz.

— Vai ser divertido! Eu gostei de conhecer a Wendy e o namorado dela. Ele parece bem sério. Talvez um jogo de beisebol com amigos o deixe mais animado.

— Talvez. Se alguém pode fazer isso, são vocês duas. Duas malucas.

Ela ri com gosto.

— Cerveja e beisebol também não vão fazer mal.

Sinto água na boca de pensar em um cachorro-quente em uma mão, meu braço em volta de Skyler, a outra mão segurando uma cerveja gelada enquanto vejo meu time favorito jogar. Parece um dia perfeito.

— Não, não vão. Desde que você esteja lá, eu vou estar feliz.

— Não vejo a hora. — Skyler não cabe em si de alegria.

— Nem eu. Mas primeiro tenho que terminar o meu trabalho, você o seu filme, e nós temos que resolver a questão com o lixo do seu ex e as cafajestices dele.

Ela geme.

— *Ugh*. Eu só quero viver a minha vida. Por que não é tudo fácil, tudo redondinho?

Nada é mais verdadeiro que isso. Todos nós desejamos facilidade, mas o drama nos persegue.

— Nada na vida é uma calmaria. Às vezes temos que fazer nossas próprias ondas para seguir em frente.

— É mesmo — ela diz, e ouço uma voz distante a chamando. — Tenho que ir, o intervalo acabou.

— Tudo bem, meu pêssego. Não esqueça de me ligar amanhã depois da filmagem para resolvermos a situação com o Johan juntos.

— Pode deixar. Hoje à noite, quando você voltar para o quarto... — Deixa o resto no ar.

— Sim?

— Você vai sonhar comigo?

— Eu sempre sonho com você, Skyler. Sempre.

8

— Tudo pronto? — grito para Royce enquanto ele manobra o corpo de gigante por entre a multidão de frequentadores do local.

Estou sentado na área VIP de uma boate no terraço de um edifício em San Francisco chamada Skyline. De acordo com um contato comercial que é dono da boate, e com minhas pesquisas no Google, é o lugar do momento — para quem pode pagar a entrada de duzentos dólares. Como conheço o proprietário, consegui a área VIP baratinho.

— Sim.

— E a Rochelle? — Olho em volta, mas não a vejo.

— Retocando a maquiagem no banheiro — ele diz. — E os cinco finalistas? — acrescenta, subindo os poucos degraus que levam ao espaço reservado.

Aponto com o polegar por cima do ombro, indicando os homens sentados em bancos de veludo preto espalhados por todo o espaço elegante.

— Acomodados com suas bebidas e conversando com as mulheres que contratamos para que as coisas não pareçam tão focadas na Rochelle. Para dar um clima de festa.

Ele esfrega o queixo e observa quando a nossa cliente por fim aparece. É como se a multidão se abrisse para ela, como o mar Vermelho. Rochelle está divina com um vestido prateado que farfalha ao redor de seu corpo como água cintilante fluindo sobre suas curvas. O vestido tem um decote V profundo, com um detalhe entre os seios para evitar que fiquem à mostra. A fenda na coxa deixa muito pouco para a imaginação, exibindo suas pernas sensuais e tonificadas. Mordo o lábio e dou uma olhada em Roy.

— Caramba — Royce solta em um grunhido, observando nossa cliente.

Conhecendo-o bem como conheço, tenho certeza de que ele está se lembrando do que já fez com ela e querendo fazer de novo.

Bato a mão em seu ombro e aperto.

— É por um bem maior, irmão.

Ele range os dentes.

— Eu sei. Não gostei, mas entendi. Onde está o Keehan?

Desta vez, eu sorrio e indico com o queixo.

— No bar, tomando um drinque.

Royce escaneia a área e o encontra. Ele também vê o que eu vejo. Uma das mulheres que contratamos está conversando com o Clark Kent sarado e negro. Ela joga o cabelo por cima do ombro e toca o braço dele. Keehan ri de alguma coisa que ela diz, olha para baixo e de novo para ela, flertando.

Fico parado enquanto Rochelle se aproxima, se segurando no corrimão.

— Tudo pronto para um pouco de diversão? — ela pergunta, toda sorrisos e confiança.

— Sem dúvida. Parece que o seu amigo já começou sem nós — digo, indicando Keehan, que está falando com a morena carnuda, pondo o plano em movimento.

Rochelle olha para eles e uma carranca toma seu rosto.

— Quem é aquela?

Dou de ombros, despreocupado. Não contratei aquela moça para ficar na área VIP, e sim para dar em cima de Keehan sem dó. Principalmente porque ela é linda e se parece muito com Rochelle. O mais divertido é que Keehan não se tocou de nada. Ele está jogando seu charme sobre a modelo sem perceber a armação. Estou orgulhoso dele.

— Não é uma das mulheres que eu contratei para ficar na área VIP — respondo, mascarando a verdade.

— O Keehan não devia estar aqui conosco? — A voz de Rochelle mostra agitação.

— Por quê? — Royce pergunta, categórico.

Provavelmente ainda está irritado porque ela tinha tudo o que queria *nele* e, mesmo assim, pôde facilmente deixá-lo para trás e passar para os candidatos que escolhemos. Aparentemente, quando Rochelle diz que uma coisa significa

diversão, sai de baixo. Quando acaba, ela não olha para trás. É da natureza dela. Se não fosse por magoar Royce, eu não teria problema algum com isso. As pessoas são como são. Além disso, ela deixou tudo claro, independentemente dos sentimentos dele.

Ela estreita o olhar.

— Porque ele devia estar observando esses caras, me ajudando a escolher o certo — retruca em tom apagado.

Tenho que conter o riso diante da altivez com que ela se expressa.

— E por que ele faria isso? — pergunto, lutando para não precipitar as coisas.

Ela bufa.

— Ele é meu melhor amigo. Meu braço-direito para tudo. Imagino que ele não queira que eu faça uma péssima escolha, porque isso tem a ver com o meu futuro.

Assinto.

— É verdade, mas talvez ele não queira ver você se comprometer com outro homem do jeito que esteve comprometida com ele por todos esses anos.

Ela franze a testa e apoia a mão no corrimão, como se precisasse se equilibrar.

— O que você quer dizer com isso?

Ela passa um dos braços em volta da cintura, mas não olha para mim. Seus olhos estão fixos no espetáculo diante de nós.

Keehan se inclina e afasta o cabelo do ombro da mulher. Ela se ajeita lindamente e sorri diante da gentileza dele.

— Bom, ele sempre foi o homem presente na sua vida em todos os aspectos, menos fisicamente, certo? Talvez ele esteja cansado do estilo de vida celibatário que você insinuou que ele tinha.

Ela franze a testa.

— Eu... Eu acho que sim.

— E, já que você está procurando outro, talvez ele tenha percebido que é melhor arranjar uma substituta também — digo, intencionalmente cravando um pouco a faca.

— Isso é um absurdo. Eu nunca substituiria o Keehan. Ele é tudo para mim. — Ela segura firme o corrimão, seus dedos brancos de tanto que aperta.

Pouso a mão em seu ombro, e ela finalmente olha para mim.

— É mesmo? — pergunto.

— Sim. — Ela faz um movimento e se livra da minha mão.

— Então por que nós estamos aqui? — Royce pergunta, dramaticamente.

Ela enrugando o nariz e os lábios.

— Eu preciso de um homem na minha vida e na minha cama. Um dia eu vou querer ter um filho, um herdeiro para dar continuidade àquilo que eu construí. Que nós construímos. — Seus olhos brilham, ardentes, mas não se afastam de Keehan.

— E você quer fazer isso sem o Keehan? — pressiono.

— Não! Ele sempre vai fazer parte da minha vida...

— De que maneira? — pressiono mais.

— De todas as maneiras — ela responde.

Sacudo a cabeça.

— Não se você não acha o Keehan atraente. É por isso que todos esses homens estão aqui e ele está quase ficando com uma morena gostosa.

— Isso é ridículo — ela diz, antes de girar sobre os saltos e adentrar feito um furacão a área VIP.

— Isso não é o que eu esperava que acontecesse. — Suspiro e massajeio a nuca.

Royce sorri com as mãos nos bolsos de seu terno perfeito sob medida e balança sobre os calcanhares.

— O que você sabe que eu não sei? — pergunto.

A situação parece fugir do controle. Eu esperava que Rochelle visse Keehan ali com Gloria e lançasse olhares cheios de ciúme, então interviesse dramaticamente e reivindicasse seu homem. Só que agora ela está na área VIP conversando com seus candidatos.

— Ela está com ciúme. Olhe só para ela — ele diz, indicando nossa cliente com o queixo.

Eu viro e vejo Rochelle se apresentar educadamente ao bombeiro, cujo olhar desliza por todo o seu corpo e depois volta para o rosto. Ela lhe oferece um sorriso tenso; não gostou da secada dele. Enquanto fala com o cara, o olhar de Rochelle continua se desviando para o bar, onde Keehan e sua amiga estão

conversando. Ela aperta os lábios e endurece o queixo. Depois de passar a semana toda com ela, já sei que é de pura irritação.

— Acho que devemos animar um pouco as coisas. O que você acha? — Royce sorri com malícia.

— Como?

— Vou convidar o Keehan e a acompanhante dele para beber alguma coisa aqui na área VIP. — Ele sorri um pouco mais.

— Você é terrível — brinco, cobrindo o sorriso com a mão.

— Talvez, mas você tem uma mulher te esperando, e eu tenho uma vida em Boston e estou cansado da Califórnia. Está na hora de acabar com isso.

— Irmão, eu não poderia concordar mais com você.

O desejo de ir embora da Califórnia e voltar para a costa Leste e para Skyler ferve em minhas veias.

Royce anui e vai até Keehan e sua amiga. Eu o vejo pedir uma bebida ao barman e depois falar com o casal. Assim que a bebida é servida, os dois o seguem para a área VIP, cheios de sorrisos e toques suaves.

— Keehan. — Estendo a mão para cumprimentá-lo.

— Parker. — Ele aperta minha mão. — É aqui que a animação acontece? — Sua escolha de palavras faz pensar que ele está na vibe da festa, mas a frase sai solene. Ele está definitivamente afetado pelo que organizamos para Rochelle, independentemente de estar curtindo a linda jovem a seu lado.

— Sim. E quem é essa moça adorável? — pergunto, fingindo não conhecer a mulher que contratei na mesma agência de modelos que as outras.

— Gloria — ela responde, sem perda de tempo, acompanhando a encenação.

— Belo nome para uma bela mulher — Royce elogia, pegando a mão dela e beijando seus dedos. Essa é uma de suas assinaturas quando conhece alguém que acha atraente.

Cutuco o ombro de Roy. Keehan estreita os olhos ao ver o espetáculo de Rochelle rindo da piada de um dos homens e dando um tapinha no ombro dele.

— Venha, Gloria — Keehan chama. — Eu quero te apresentar a minha amiga Rochelle.

Sorrio e observo os dois se aproximarem das pessoas que reunimos na área VIP da boate.

— Nossa, eu devia ter trazido pipoca. Essa merda está começando a ficar interessante. — Royce sorri.

Enquanto isso, vejo os olhos de Rochelle se transformarem em pedras de gelo e sua máscara de bruxa aparecer quando Keehan lhe apresenta sua acompanhante.



À medida que a noite passa, a dança que Rochelle e Keehan fazem ao redor um do outro é cômica, na melhor das hipóteses. E irritante na pior.

— Por que ele não toma uma atitude, caramba? — rosno, bebendo meu gim-tônica, enquanto os dois casais se enfrentam na pista de dança.

Rochelle escolheu o médico, que é essencialmente um sócia de Keehan. Já ele grudou em Gloria feito cola, mas seus olhos seguem Rochelle por todo lado.

Royce balança a cabeça.

— Tenho de admitir que está ficando cansativo. Por que mesmo nós concordamos em fazer isso?

Levanto a sobrancelha e aponto o dedo para ele enquanto seguro o copo.

— Você escolheu esta cliente e este trabalho porque se deixou levar por um rostinho bonito.

Ele inala tão profundamente que suas narinas se dilatam.

— Tenho de admitir que eu me encantei com a aparência dela. Ela é demaaaais!

Assinto, porque ele não está errado. Rochelle é um espetáculo. Pernas longas, corpo durinho, maçãs do rosto proeminentes. Sorriso brilhante, cabelo escuro e comprido. Inteligente, focada. Um partidão. Só precisa encontrar o pescador certo para jogar sua rede nela.

— É verdade. — Observo enquanto ela ondula o corpo sugestivamente ao redor do médico.

O olhar de Keehan é glacial conforme assiste à dança sedutora.

Silenciosamente, torço por ele. *Vamos, Keehan. Ataque.*

A coisa acontece quando o médico pousa uma mão possessiva no quadril de Rochelle e cola a virilha no traseiro dela. Com a outra mão, sobe pelas costelas até o seio. Rochelle fica rígida nos braços dele e seu rosto se contorce em uma expressão de desconforto. Em defesa do médico, tenho de dizer que ela estava se esfregando nele, mas era ela no controle. Ela tocou o que quis, não o contrário. Isso me deu a impressão, e provavelmente a ele também, de que ela gostaria de ver um pouco mais de ação em seu parceiro de dança. Mas a confiança dele foi longe demais.

Royce e eu nos levantamos abruptamente e vamos para a pista de dança a fim de intervir. Quando chegamos ao casal, Keehan já está ali. Ele pega o médico pelo pulso, tira a mão ofensiva de cima de Rochelle e a torce atrás das costas do homem. O doutor grita de dor.

— Cuidado! Eu sou médico! — ele exclama, deploravelmente e meio bêbado.

Rochelle cruza os braços, na defensiva.

— Então não devia ficar pegando no meu peito!

Keehan torce mais a mão do sujeito.

— Peça desculpa.

— Mas ela começou a se esfregar...

— Eu mandei pedir desculpa — Keehan ruge no ouvido do cara e puxa seu braço para cima, até fazê-lo gritar de novo.

— Desculpe. Merda, eu sinto muito. Me solte! — implora.

Keehan mantém o braço do homem torcido, coloca a outra mão em volta do pescoço dele e segura seu queixo, forçando-o a olhar para Rochelle enquanto diz com raiva em seu ouvido.

— Eu vou te soltar, mas você vai dar meia-volta, cair fora daqui e nunca mais olhar para a minha mulher. Entendeu?

— Sim, cara. Entendi. Entendi! — o médico grita dolorosamente.

— Nunca mais ponha os olhos nela, ouviu? — Ele aperta o rosto do homem e o joga em direção à saída. — Agora dê o fora daqui.

O médico consegue se equilibrar antes de cair no chão. Gira os ombros e sacode os braços.

— Você é louco! E vocês dois — aponta para Rochelle e Keehan — podem ficar um com o outro. São dois malucos! — rosna enquanto abre caminho

entre a multidão e sai da boate.

Eu me aproximo de Gloria, que está parada com os olhos arregalados, vendo tudo. Me inclino perto de sua orelha e coloco mais algumas centenas de dólares em sua mão.

— Agora é hora de você desaparecer. Tome aqui uma gorjeta pelo bom trabalho.

Dou uma piscadinha e ela sorri, acenando enquanto desliza por entre as pessoas para ir para casa. Já foi bem paga pela agência, mas um dinheiro extra cai bem, e ela fez um excelente trabalho provocando ciúme em Rochelle e fazendo Keehan se sentir o homem forte que é. Se bem que eu não imaginava que o Hércules em que ele se transformou quando o médico tocou Rochelle estivesse escondido ali dentro.

Rochelle joga os braços em volta de Keehan, escondendo o rosto no pescoço dele. Ele a abraça e passa as mãos pelas costas nuas da mulher até que a respiração de Rochelle se acalma, assim como seu próprio temperamento.

— Se você não estivesse aqui... Não acredito que eu fui tão estúpida, me esfregando nele daquele jeito — admite.

— Por que você fez isso? Eu nunca te vi agir desse jeito. — Suas palavras queimam o ego de Rochelle. Ela recua, mas não tira os braços do pescoço dele, nem ele a solta.

— Eu estava tentando te deixar com ciúme, do jeito que você me fez ficar! — ela eleva a voz, agitada. — Se bem que nem sei se você viu alguma coisa, com aquela Gloria em cima de você o tempo todo.

— Ela não estava em cima de mim. Nós estávamos dançando. Ao contrário de você, que estava se esfregando naquele idiota.

— Você está dizendo que foi minha culpa ele ter me agarrado? — Ela recua de novo, perdendo a calma e a compostura.

Keehan passa as mãos em volta da cintura dela e as pousa na lombar, para que Rochelle não possa se afastar.

— De jeito nenhum. Nenhuma mulher pede para ser agarrada, a menos que esteja com o homem dela.

Ela pousa a mão no peito dele.

— E que negócio foi aquele de me chamar de *sua mulher*?

— Você é — ele solta.

Ela estreita os olhos. As luzes da boate fazem manchas coloridas dançarem sobre seu rosto.

— Sou nada! De acordo com quem? — ela pergunta, com raiva.

— De acordo comigo. Estou cansado disso, Chelle. Eu tenho sido o seu homem nos últimos dez anos, e está na hora de ser o seu homem em *todos os sentidos*. — Ele desce as mãos até a bunda dela e a aperta contra si.

— O que você está fazendo?! — ela exclama, surpresa, mas se agarra ao pescoço dele, levando seu corpo para mais perto, em vez de se afastar como fez com o médico.

— Agarrando a *minha mulher* — ele afirma.

Ela abre a boca e seus olhos brilham, mas, antes que possa dar uma resposta ousada, Keehan cola os lábios nos dela.

Tenho vontade de aplaudir enquanto os dois se abraçam na pista de dança, bocas fundidas, mãos Tateando.

— Droga. Achei que ela tivesse tesão por mim. Mas aquilo não foi nada comparado com o jeito como ela se ilumina para ele — Royce resmunga.

Keehan abraça Rochelle, com uma mão firmemente em sua bunda, levantando-a contra si, e a outra no cabelo dela, prendendo seu rosto ao dele para poder devorá-la. E é isso que ele faz.

— Estou me perguntando se devo interromper antes que os dois arranquem a roupa um do outro no meio da boate.

Royce ri e anui.

— É... o beijo ainda está rolando.

— Parecem o coelhinho da Duracell. Caramba. Vou lá acabar com isso. — Caminho na direção do casal, que está dando um show na área VIP, e bato no ombro de Keehan.

Ele se encolhe ao meu toque, concentrado apenas na mulher que está beijando.

— Keehan, dá um tempo. Pegue a sua garota e saiam daqui — sugiro, alto o suficiente para quebrar o tesão.

— Hã? — Ele se afasta, e seu olhar desfocado se concentra no meu antes de olhar em volta. — Merda. Chelle, vamos para outro lugar. — Ele passa a mão em volta da cintura dela, que olha atordoada ao redor antes de dar umas risadinhas.

Nunca pensei testemunhar isso nessa mulher enérgica.

— K, na sua casa ou na minha?

— A minha está mais perto — ele diz, rouco, e limpa a garganta.

Ela ri.

— Você mora no décimo andar, e eu na cobertura.

— Como eu disse, a minha está mais perto. — Ele dá uma mordidinha no lábio de Rochelle, que se derrete. — Vamos. Acho que nós temos algumas coisas para discutir que podem mudar a nossa vida.

— Ah, não vamos conversar. — A afirmação dela é mais uma sugestão do que os dois vão fazer, que provavelmente não é conversar.

Keehan olha para Rochelle e sorri.

— Tudo bem, vamos fazer amor até você dormir exausta nos meus braços e conversar no café da manhã.

Ela geme contra o pescoço dele e se aconchega. O sorriso de Keehan quando olha para mim é algo que nunca vou esquecer. Ver um homem tendo nos braços a mulher que mais queria, mais que qualquer outra coisa na vida, algo que nunca pensou que teria... é poderoso. A alegria e o alívio ao abraçar o amor da vida dele são algo incrível de testemunhar.

Keehan leva Rochelle até a porta.

Royce os chama, e o casal para e olha para trás. Keehan, não muito satisfeito por ser interrompido, ansioso para levar a mulher dos seus sonhos para casa e para a cama, tem uma expressão raivosa estampada no rosto. Rochelle parece feliz e meio entorpecida. Ela inclina a cabeça.

— Amanhã vamos nos encontrar para falar das descobertas sobre os funcionários. E nós voltamos para Boston à noite.

— O Royce está certo. Assim que resolvermos o problema do desfalque na Renner Serviços Financeiros, acho que não seremos mais necessários. A não ser, claro, que a Rochelle queira que a International Guy continue procurando um companheiro para ela — acrescento, para garantir que Rochelle dê um passo à frente e lute pelo seu homem como ele lutou por ela.

Keehan fica rígido. Ela se aproxima mais, colando seu corpo ao dele.

— Não, eu concordo. Com certeza não vou precisar dos seus serviços depois que descobirmos quem é o ladrão. Finalmente encontrei o homem com quem eu quero ficar. O cara certo para mim.

Eu sorrio, mesmo percebendo a linguagem corporal de Royce passar de descontraída a uma rocha. Ele ergue seus muros e põe a armadura. Quero lhe oferecer uma palavra amiga ou um gesto que diga que eu sei o que ele está passando, que já senti a dor da rejeição no passado. Mas agora não é hora, e ele não gostaria disso. Ele não é esse tipo de sujeito. Vai lidar com a dor do que não era para ser do seu jeito, e eu tenho que respeitar isso. Não sou sua mãe — e certamente nem seu pai. Tudo o que posso fazer é ficar na minha e ser seu amigo. Apoiá-lo como um irmão nessa decepção.

— A gente se vê por volta das dez — afirmo, me certificando de que eles saibam que não esperamos que cheguem cedo.

Rochelle passa a mão no peito de Keehan e pede:

— Me leve para casa.

— É melhor marcarmos para o meio-dia, amigos. Nós vamos estar muito, muito ocupados. — Ele lambe os lábios como se fosse devorar Rochelle bem ali.

Antes que ele o faça, bato palmas alto. Os dois se assustam e se dão conta de que ainda estão na boate.

Sorrio.

— Vão em frente, então. Se cuidem.

Rochelle dá um leve aceno e eu vou para a área VIP dispensar os homens e dizer que Rochelle já tomou uma decisão. Quando chego, todos estão conversando com as modelos, em pares, então os deixo em paz.

Royce sobe os degraus atrás de mim e olha ao redor.

— Porra, nós somos bons mesmo. Casamenteiros do caralho. — Ele balança a cabeça e eu rio.

Dou um tapinha no ombro de Roy.

— Vamos. Bebidas por minha conta, irmão.

Ele assente e me segue para o bar em silêncio. Quando nos sentamos, o garçom coloca um uísque na frente dele e um gim-tônica na minha. Levanto meu copo para o dele.

— A mais um trabalho bem-sucedido.

Ele bate o copo no meu.

— Saúde.

Bebemos nossos drinques, então olho para seu corpanzil. As luzes fazem seu rosto normalmente amável parecer meio sinistro.

— Está chateado porque ela escolheu o Keehan? — pergunto.

— Não... Não era para ser, como você disse.

— Mesmo assim, você gostava dela — aponto delicadamente, sem querer forçar a barra.

— Sim, mas acho que eu gostava mais da *ideia* de ter a Rochelle.

Franzo a testa e pouso a bebida no guardanapo a minha frente.

— Como assim?

— Está na hora, cara — ele diz, sério.

Ergo uma sobrancelha.

— Hora de quê?

— De eu sossegar. Eu sinto isso. — Ele ergue os ombros, como se estivesse sentindo algo neste exato momento.

— A sua mãe anda pressionando?

Eu sei que ela é intrometida. Ele ri e bebe um gole.

— Sempre, mas não mais que o normal. Ela quer que eu seja feliz, então claro que fala dos benefícios de ter uma mulher legal. — Suspira. — Eu quero ter alguém me esperando em casa. Um corpo quente com quem dormir, uma mulher que eu possa amar e adorar, com quem eu possa ter filhos e vê-los crescer. Está na hora — diz de novo, com naturalidade.

Anuo.

— Você se sente assim com a Skyler? — ele pergunta.

Dou de ombros.

— O que eu sei é que eu amo a Sky e não vejo a hora de dizer isso a ela. E tenho a sensação de que ela me ama e está esperando para me dizer também. Ela falou de se mudar para Boston, e eu acho ótimo. Principalmente porque, como muitas das coisas que você disse, eu quero voltar para casa por ela. Eu vejo a Sky e quero contar para ela tudo o que aconteceu no meu dia, e tenho um interesse sincero no que aconteceu no dela. Quero socar a cara de todos os atores que contracenam com ela, mas fico feliz pelo fato de que eles fingem com ela e só eu a tenho de verdade. Sou eu que recebo todos os sorrisos da Sky quando ela acorda, e os “ois” sonolentos também. Eu tenho todos os “boas-

noites”. E aquele corpo lindo é todo meu, para eu adorar. Se é disso que você está falando, então sim, cara, eu sinto isso com a Sky.

Royce sorri e bate nas minhas costas.

— Fico feliz por você. Imagino que não seja fácil namorar uma celebridade, mas vocês dois estão lidando com tudo muito bem.

— Eu faria qualquer coisa para estar com a Skyler. E agora que eu estou com ela, toda ela, nunca mais vou querer ninguém. A fama é uma inconveniência, nada mais.

— Muito bem. Agora me conte do ex dela e das ameaças dele. O que foi que a Wendy encontrou?

Faço uma cara de desprezo e bebo o resto do meu gim-tônica de uma só vez.

— Caralho. Tão ruim assim? — ele pergunta, erguendo as sobrancelhas.

Levanto o copo para o barman.

— Mais uma rodada, por favor.

Ele anui, e Royce termina seu uísque.

— Sim, bem ruim. — Aperto os dentes e os punhos até que o barman traz nossas bebidas.

— Me conte tudo, irmão.

9

Na manhã seguinte, Royce e eu vamos à Renner Serviços Financeiros. Encontramos Helen já de volta das férias, fazendo café. A mulher é dolorosamente magra, mas, quando vira, fico chocada ao ver como se parece com Rochelle. Cabelo, maquiagem e roupa iguais. Saia lápis, sapatos de salto e blusa de seda. Essas peças poderiam ter saído direto do guarda-roupa de Rochelle.

Franzo a testa e olho para Roy.

— Você está vendo o mesmo que eu?

Ele passa os olhos pela mulher.

— Ela não tem bunda, mas, caralho, essa menina poderia ser irmã da Rochelle.

Assinto.

— Estranho — sussurro antes de Helen sorrir e nos cumprimentar.

— Olá, cavalheiros. Estou de volta e pronta para saber das novidades. Encontraram um bom partido para a Rochelle?

Há animação em seus olhos, mais do que deveria haver em uma simples funcionária. Se bem que ela disse que trabalha aqui há muito tempo.

— A cliente chegou a suas próprias conclusões em relação ao sexo oposto e à contribuição do indivíduo para a vida dela — Royce explica vagamente.

Ela abre um sorriso largo e grita:

— Eba! Eu sei ler nas entrelinhas. Ela encontrou alguém, mas vocês não podem falar porque são profissionais e discretos.

— Nós vamos entrar e esperar a Rochelle, se você não se importar.

Obviamente animada, ela faz um aceno com a mão e nos leva até a sala de sua chefe.

— Sentem-se. Eu posso oferecer um café?

Antes que um de nós tenha a chance de aceitar, Rochelle e Keehan entram na sala, ambos com sorrisos deslumbrantes e saltitantes. Muito sexo faz isso com as pessoas. É exatamente como me sinto depois de um fim de semana com Skyler.

Helen ergue a cabeça e vira para a porta, mas seus olhos não estão dando as boas-vindas a sua chefe. Estão focados somente em Keehan.

— Oi, Keehan — ela sussurra, rouca.

— Oi, Helen! — ele cumprimenta calorosamente, passando o braço em volta de seus ombros e a apertando em um abraço de lado. — Quanto tempo! Como foi de férias?

Ela dá de ombros e faz beicinho, como uma mulher jogando charme e tentando fazer um homem olhar para sua boca.

— Teria sido melhor se eu tivesse um homem como você comigo. — A cor de seus olhos passa de marrom-escuro a preto-carvão, e praticamente posso ver os corações de desenho animado flutuando ao redor de Helen.

Keehan assente.

— Eu entendo — diz, esfregando o braço dela e a fazendo suspirar.

Então ele continua, sem perceber o efeito que seu toque e suas palavras provocam em Helen.

— Se eu não tivesse a Chelle para passar as férias comigo, seriam bem chatas.

As narinas de Helen se expandem ao ouvir a menção a Rochelle, e nota-se a irritação em seu semblante. Mas, tão depressa quanto cruza seu rosto, desaparece, e um sorriso falso se estabelece no lugar.

Não percebo uma boa vibração nessa interação.

— Que bom que voltou, Helen. Estava difícil sem você — Rochelle diz por cima do ombro, indo para sua mesa e se sentando.

— Duvido muito — Helen sussurra bem baixinho, mas alto o suficiente para eu ouvir.

— O quê? — Keehan pergunta.

— Eu não duvido — ela responde, piscando lindamente para ele.

— Lembra do pessoal da International Guy? — Rochelle indaga.

Helen contrai os lábios, fazendo uma carranca que dura um nanossegundo, então coloca o sorriso falso de volta no rosto.

— Sim, srta. Renner. Nós fomos apresentados antes de eu sair de férias. Adorei saber que você prosseguiu com o seu plano.

— Prossegui — Rochelle confirma. A felicidade enche a sala de energia positiva.

Helen retorce os dedos.

— Algum candidato especial? — pergunta com a voz hesitante, como se toda a sua vida dependesse da resposta de Rochelle.

O rosto de sua chefe se ilumina.

— No fim eu não precisei da International Guy para encontrar o homem ideal para mim. — E pausa os olhos em Keehan.

Ele sai de perto de Helen e vai até Rochelle.

O rosto da secretária fica lívido enquanto ela observa Keehan parado ao lado da chefe.

— Como assim?

Inclino a cabeça, observando a linguagem corporal e as microexpressões no rosto de Helen quando Rochelle passa um braço possessivo em volta da cintura de Keehan e descansa a outra mão no abdome dele, sobre o cinto. Um local bastante revelador. A linguagem corporal de Rochelle telegrafia alto e claro a intimidade que ela e Keehan compartilham.

Helen inspira dramaticamente e aperta os punhos.

— Não sei se entendi direito.

— Não é óbvio? — Rochelle pergunta, subindo da barriga de Keehan para seu peito e aproximando o corpo do dele.

Helen fica rígida. Seus olhos são como brasas ardentes.

— Não, para mim não é. — Ela range os dentes.

— A Rochelle finalmente enxergou o que estava diante dela o tempo todo — acrescento, observando a mulher silenciosamente furiosa. Se saísse fumaça de suas orelhas, eu não ficaria surpreso.

— E o que seria? — A jovem franze a testa.

— Que o Keehan é o homem que eu sempre desejei, mas eu tinha muito medo de arriscar o que nós dois já tínhamos — Rochelle responde, sorrindo e

inclinando a cabeça para cima.

Keehan lhe dá um selinho na frente de todos nós.

O rosto de Helen se contorce: choque primeiro, depois raiva.

— O quê?! — ela exclama anormalmente alto, como se as palavras fossem arrancadas de seus pulmões.

— Você estava certa, Helen. Aparentemente, a Rochelle era louca por mim — Keehan brinca, mordiscando o lábio da namorada. — Nós estamos juntos. Não é fantástico? — Ele fita o rosto de Rochelle. Keehan tem o mundo inteiro em seus braços e sabe disso.

— Não! Todas as vezes que nós conversamos sobre isso, você dizia... você dizia que ela era só sua amiga e que nunca a veria desse jeito! — Helen responde como uma amante desprezada, não como uma funcionária amigável.

Keehan e Rochelle olham para ela, mas é ele quem fala primeiro:

— Eu achei que você ia ficar feliz por nós. Você vivia dizendo que eu precisava sair, encontrar uma mulher. Alguém de quem eu pudesse cuidar e que cuidasse de mim. — Ele puxa sua mulher para si. — A Rochelle sempre foi essa pessoa, e nós dois finalmente percebemos que o que existia era mais que amizade.

Helen enfia as mãos no cabelo e o puxa, gritando:

— Isso não pode estar acontecendo! — Ela balança a cabeça para a frente e para trás. Seu rosto inteiro escurece, e suas pupilas ficam pretas.

É como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo e visse um demônio tomar o corpo miúdo de Helen Humphrey.

— Você disse que ela era sua amiga. Você disse que não pensava nela desse jeito! — ela grita a plenos pulmões.

— Ei, garota, relaxa. — Royce levanta a mão.

Mas ela continua furiosa e começa a andar de um lado para o outro.

— Helen, o que há com você? — Rochelle pergunta suavemente. — Está agindo de um jeito estranho. Está se sentindo bem? — Ela sai dos braços de Keehan e se aproxima da secretária.

Balanço a cabeça e Royce levanta, criando um muro entre Helen e o casal. Keehan puxa Rochelle de volta a seus braços, protetor.

Helen aponta o dedo para a chefe.

— Você consegue tudo, tudo o que quer! É tudo seu. O trabalho, o dinheiro, o homem! Estou cansada de ser seu capacho! Estou cansada de ver você tratar os homens como brinquedos. Estou cansada de ver o Keehan babar por você ano após ano e nunca nem olhar para mim! — Ela retorce a boca em um sorriso feio. — Eu sou tão boa quanto você. Não, melhor! Porque eu não sou uma vadia arrogante! Meu Deus, Keehan, você não pode querer ficar com essa farsa! — Seu corpo treme com o esforço de expelir tanta fúria, e ela fica ali parada, arfando, e um grunhido desagradável sai de seus lábios.

Keehan sai de perto de Rochelle e contorna a mesa em direção a Helen.

Royce estende a mão, detendo-o.

— Eu não faria isso se fosse você. Ela é instável.

— Instável?! — ela grita. — Eu vou te mostrar o que é instável. — Pega um vaso de cristal cheio de flores e joga em Rochelle. O vaso não a atinge, mas bate na mesa de vidro e voam estilhaços para todo lado.

Antes que Royce possa segurar a mulher, que parece em transe, ela avança para a rival com a força e a velocidade de um puma. Seu corpo miúdo passa por Royce e Keehan e ela ataca a chefe. Rochelle cai no chão e Helen grita.

— Caralho! — berro e entro na briga.

Tento não pisar nos pedaços pontiagudos de vidro e segurar as duas mulheres que rolam sobre os cacos, trocando socos, chutes e puxando o cabelo. A certa altura, uma mecha de cabelo preto voa pelo ar, e percebo que é metade do alongamento de Helen.

— Vadia! Isso me custou uma fortuna! — ela grita, puxando o cabelo da outra. Mas nada acontece. Ou Rochelle fez um alongamento incrível, ou seu cabelo é natural. Eu apostaria no último.

Rochelle rola e fica por cima de Helen, pega o outro lado do cabelo e o puxa também, segurando-o em atitude triunfal. A secretária grita de dor e com suas unhas pontudas arranha os braços da chefe, deixando vergões vermelhos.

— Vadia? — Rochelle repete o nome de que Helen a chamou antes. — Ah, não! Eu sou muito pior que isso, sua vagabunda! Eu sou o seu pior pesadelo. Você está demitida, e eu vou dar queixa! — Ela segura a cabeça de Helen e esmaga seu crânio contra o tapete. Os olhos da outra moça reviram e ela para de se debater momentaneamente.

Empurro um pedaço de vidro e chuto a cadeira de Rochelle.

— Não... não... não!

Corro para segurar os braços de Helen enquanto Royce pega Rochelle pela cintura e a levanta. Ela esperneia loucamente. Ele se vira e a deposita na frente de Keehan. Seu homem a abraça imediatamente, prendendo-a nos braços.

— Caramba! Não me lembro da última vez que vi duas mulheres se estapearem por causa de um homem. — Roy sorri, sem graça, enquanto ajeita seu terno sob medida.

Eu também rio. É impossível não cair na risada com essa cena.

Royce pega o telefone do chão e aperta um botão.

— Preciso do segurança na sala de Rochelle Renner. Há uma mulher que precisa ser detida. E, por favor, chame a polícia.

Ele volta o telefone no gancho, no chão, perto da mesa quebrada. Grandes cacos de vidro apontam para todos os lados, fazendo da sala um lugar perigoso para as duas ficarem rolando e brigando. Mas nenhuma delas parece precisar de mais que um kit de primeiros socorros.

Enquanto Keehan fala com Rochelle em voz baixa no canto da sala, eu cuido de Helen. Royce me dá uma toalha molhada e eu limpo o sangue de sua cabeça e nariz. Ela resmunga baixinho e seu olhar está fora de foco. É como se ela não estivesse ali.

Abaixo a cabeça e tento ouvir o que ela está dizendo.

— Era para ele ser meu. Eu tenho dinheiro agora. Ele devia ser meu. Eu tenho dinheiro agora. — Ela continua repetindo as duas frases, e de repente me dou conta do que está dizendo. O dinheiro desviado.

— Roy, pode ficar de olho nela? Preciso fazer uma ligação.

Olho para a mulher que balança para a frente e para trás, com os joelhos no peito, murmurando.

Saio da sala, me afasto pelo corredor, pego meu celular e ligo para Wendy.

— Oi, chefe. Pegou a garota?

— Garota? — digo, franzindo a testa e pensando que ela está se referindo a Skyler.

— É ela que anda roubando a RSF. Eu mandei o relatório há dez minutos. Fui reduzindo a lista até chegar a uma tal Helen Humphrey. Ela é a única funcionária que teve grandes flutuações financeiras, com dezenas de milhares de dólares depositados a cada duas ou três semanas. Além disso, quando eu

cavei mais fundo, descobri que ela fazia isso usando o código de acesso da Rochelle. Tecnicamente, parece que a Rochelle está roubando de si mesma.

— Uau.

— É. De acordo com o que eu consegui levantar, ela roubou mais de seiscentos mil dólares nos últimos dois anos. Essa mulher devia estar na cadeia.

Olho por cima do ombro em direção à porta aberta da sala e mal posso reconhecer a mulher que acabou de perder a cabeça.

— Ou em uma clínica psiquiátrica — digo.

— Alguma coisa me diz que tem uma história séria por trás dessa sua resposta. Estou curiosa! — Wendy afirma, rindo.

— Vou deixar o Royce te contar. Eu pretendo ir ver a Sky antes de chegar em casa.

— Eu imaginei. Por isso já marquei para você um voo direto para Nova York hoje à noite, em vez de para casa.

Sorrio.

— Você é a melhor.

— Eu sei. Não se esqueça disso!

— Como, se você nunca deixa?

Ela ri alto.

— Verdade. Verdade! — Ela suaviza a voz e acrescenta: — Falou com a Sky sobre as informações que eu encontrei?

Abaixo a voz.

— Ainda não. Ela sabe que eu tenho informações e que não são nada agradáveis. Mas, já que nós vamos embora hoje à noite, vou deixar para falar quando estivermos juntos.

— Cara a cara. É uma boa ideia. Me avise se precisar de mais alguma coisa. Espero que você volte para casa logo. Estou cansada de ter só o Mestre do Flerte 2.0 como companhia. Ou, melhor ainda: da próxima vez que você e o Royce precisarem fugir, levem o Bo junto.

Rio alto e balanço a cabeça.

— Ele está te dando trabalho, né?

Imagino Bo assediando Wendy sem parar, farpas voando pelo escritório, a retaliação verbal dela.

— Não, eu dou conta dele.

— Tomara!

Ouçõ a risada instantânea de Bo, e de repente tenho sua voz familiar no ouvido:

— Meu irmão, eu li o que a Wendy te mandou. Pode contar comigo para o que precisar. Se você quiser que eu pegue um avião e te encontre em algum lugar para quebrar a cara do sujeito, é só falar. O que ele está fazendo com a Sky... não pode ser. Com um dos nossos, de jeito nenhum — ele rosna na linha.

Fecho os olhos e pressiono o punho contra a testa.

— Valeu, Bo. Por enquanto, eu vou para Nova York conversar com a Sky e planejar nossos próximos passos.

— Eu posso te encontrar lá. Ou melhor, você me encontra lá, já que está na costa Oeste.

Sorrio.

— Obrigado, irmão, de verdade, mas preciso resolver isso sozinho. Eu aviso se precisar de alguma coisa.

— Tudo bem. Você sabe que estou a um telefonema de distância.

— Sim.

— Cuide disso, então, e diga para o Roy que a gente se vê no escritório. A Sophie ligou para falar de um documento que precisa que ele analise imediatamente.

— Peça para ela mandar por e-mail.

— Ela mandou. Acho que, de tão focado na cliente, ele não está vendo os e-mails nos últimos dias.

Suspiro.

— Nós andamos ocupados. Entre essa merda com a Sky, o desfalque e encontrar um parceiro para a cliente, é uma coisa atrás da outra.

— Sim, foi o que eu imaginei. A Wendy também investigou o novo namorado da Sophie. — Seu tom de voz é neutro, não entrega nada.

Meu coração dispara. Tenho medo de que Bo me dê informações que me façam perder a cabeça. O problema com o ex da Skyler já está me corroendo. Não preciso acrescentar o novo namorado da minha melhor amiga à lista.

— Por favor, diga que ele está limpo...

Ele ri.

— Tudo certo. A Wendy disse que fuçou bastante, mas o sujeito é imaculado. E escute essa: parece que ele foi a uma joalheria há pouco tempo e comprou alguma coisa muito cara.

— Você acha que ele vai pedir a mão dela? Já? Faz o que, um mês, mais ou menos?

— Cara, não sei. Você conhece a Sophie... conhece inteira. Sem dizer que ela é inteligente, rica e cheia de vida. Não há razão para esperar quando você tem um peixão desses no anzol.

— Disse o homem cujo pinto encolhe só de pensar em compromisso — retruco, esfregando a nuca e tentando aliviar a tensão. — Porra, ele vai pedir a mão dela!

Bo uiva de tanto rir.

— Parece que sim.

— Eu vou ligar para ela, ver como estão as coisas.

— Boa ideia. Veja se o cara não é só um relacionamento tapa-buraco depois de você.

Imediatamente me ofendo.

— Nós não tínhamos um relacionamento sério para que ela precise disso, idiota! — Minha voz soa ácida até para meus ouvidos.

— Se você está dizendo... Ela parecia muito ligada a você quando estávamos na França — ele diz, com uma indiferença que seu comentário não demonstra.

— Muita coisa aconteceu quando estávamos na França. E depois disso a minha vida inteira mudou quando eu fui para Nova York. E isso é para sempre, irmão.

— Imagino.

— Então por que está dizendo essas coisas? — Franzo a testa e bato a mão na parede do corredor em frente à sala de Rochelle, então me viro e apoio as costas ali.

— Porque eu sei como você gosta da Sophie. Todos nós gostamos. Só quero que você saiba que as coisas estão progredindo na vida amorosa dela, em alta velocidade. O trem saiu da estação e não vai parar.

Tento controlar a preocupação de que minha amiga se ferre. Nem todo mundo é como a Kayla. Skyler não é a Kayla, e o namorado da Sophie também

não. Nem todo mundo sai por aí magoando os outros.

— Se ela está feliz, eu estou feliz. É melhor que esse filho da mãe seja louco por ela.

— Pode crer.

Assim que termino a ligação com Bo, as portas do elevador se abrem e dois seguranças acompanham um policial.

— Ali. — Aponto para a porta aberta de Rochelle.

Os três entram e eu os sigo.



Estou cansado quando me jogo no conforto de um dos sofás da sala de Rochelle. Ela está deitada de costas no lado oposto, o braço sobre os olhos. Os policiais levaram Helen e uma equipe de limpeza veio arrumar a bagunça, recolhendo os enormes cacos de vidro. A sala parece muito aberta e vazia sem a grande mesa ocupando a maior parte do espaço.

— Tivemos sorte — murmuro.

Keehan e Royce estão reunindo os relatórios finais para dar aos policiais. Rochelle vai contratar uma firma de contabilidade forense para fazer uma auditoria completa dos registros da empresa e determinar a extensão dos danos que Helen causou. Provavelmente ela vai conseguir recuperar uma parte do dinheiro que a mulher roubou, mas essas coisas demoram muito quando envolvem o sistema legal.

— Como assim?

— A Helen queria o Keehan. E você já tinha o Keehan esse tempo todo sem nem saber. Ela fez o que pôde para ficar com ele. Usou o seu código de acesso para roubar de você. Se vestia como você. Usava o cabelo e a maquiagem iguais. Isso tudo não é uma boa combinação. Daí ela jogou um vaso em você, quebrou a sua mesa e vocês se engalfinharam.

Ela suspira.

— Eu não podia ter sido tão burra. Ele sempre esteve na minha vida. Meu braço-direito, o homem com quem eu conto para tudo. Eu sempre comparei todos os outros com ele e achava que deixavam a desejar.

Dou risada.

— Acho que às vezes é preciso um contrato caro para enxergar o que estava o tempo todo na nossa frente.

Ela sorri, levanta o braço e dá uma piscadinha.

— Valeu cada centavo.

— Fico feliz por ouvir isso. Você se importa se eu te der outro conselho?

— Eu poderia impedir? — Ela ergue uma sobrancelha.

Sorrio, curtindo o papo com Rochelle. Posso entender por que Royce se interessou por ela. Além da embalagem, que é ótima, ela tem o raciocínio rápido e a boca inteligente. Tudo isso pode ser muito divertido para qualquer homem, especialmente para alguém como Royce. Em muitos aspectos, Rochelle Renner é o pacote perfeito para Royce. Mesmo assim, não dá para mudar o fato de que ela trabalha demais e não quer ter distrações familiares. A mãe e as irmãs de Royce estão tão profundamente enredadas na pessoa que ele é que só existe espaço para acrescentar uma mulher a seu coração. Não para substituir as que já estão lá.

— Manda — ela pede, se virando e apoiando a cabeça na mão para me dar atenção total.

— A questão nem sempre é ver o que está bem na frente do seu nariz, apesar de isso ter sido muito importante no seu caso. Às vezes essa parte pode ser resolvida abrindo os olhos.

— Então qual é a questão? Estou curiosa. — Ela sorri.

Respiro fundo e espero não ofendê-la. Nós concluímos esse caso com ela apaixonada por seu homem ideal e se livrando de uma ladra. A última coisa que quero é irritá-la, uma vez que Rochelle já tem problemas suficientes. Mas eu não estaria sendo justo se não lhe mostrasse a verdade.

— Eu acredito firmemente que a resposta para o que você está procurando não é tão simples quanto encontrar um companheiro ou ser a melhor na sua área. A questão é você querer o que já tem. O Keehan sempre esteve com você, mas o medo atrapalhou. Não deixe o medo controlar a sua vida... E, pelo amor de Deus, viva um pouco! — brigo com ela de brincadeira. — Se você passa o tempo todo trabalhando, não passa tempo nenhum vivendo.

A porta se abre. Keehan vai direto para o lado de Rochelle e se senta na curva que seus quadris flexionados deixam disponível no sofá.

Eu me levanto.

— Vou passar no banheiro antes de irmos para o hotel e o aeroporto.

Estou saindo da sala quando ela me chama:

— Parker. — E aponta para uma porta fechada em sua sala.

— Obrigado. — Abro a porta e encontro um banheiro perfeitamente branco. Tudo é branco. O chão, as paredes, as toalhas, a pia e até a torneira. — Mulher estranha — resmungo baixinho e faço o que tenho que fazer.

Enquanto lavo as mãos, noto que o espelho percorre toda a pia e chega até atrás do vaso sanitário. Sorrio e penso nas quatro vezes que escrevi uma mensagem no espelho. Em uma fração de segundo, decido que, se houver um batom na primeira gaveta, vou escrever outra.

Abro a gaveta e a encontro cheia de maquiagem e produtos de beleza. Três batons praticamente brilham no canto direito. Abro um e encontro um vermelho profundo louco para ser usado.

— Deve ser o destino.

Observo a expressão presunçosa em meu rosto enquanto levo a ponta do batom para o canto do espelho e escrevo um pequeno lembrete para Rochelle.

QUEIRA O QUE VOCÊ TEM.

COM AMOR.

EU

Fecho o batom e o jogo de volta na gaveta. Hora de pegar um avião e ir ver minha garota, porque eu sou um homem que quer muito o que tem.

10

O carro que Rochelle contratou estaciona diante do Aeroporto Internacional de San Francisco, próximo da área de embarque. Royce e eu saímos do veículo e recebemos nossa bagagem do motorista.

Depois de fazer o check-in de nossos voos, vamos para o bar mais próximo.

— Bebemos primeiro e comemos depois?

— Pode crer. — Royce solta um suspiro de cansaço.

Ele arrasta seu corpo grande por entre a multidão do aeroporto em direção à placa piscante mais próxima. Encontramos um pub — se é que se pode chamar assim — no meio do aeroporto; vai servir para o nosso propósito. As bebidas de boa qualidade em garrafas reluzentes atrás do balcão mostram que foi uma boa escolha.

— O que desejam? — pergunta um ruivo grandalhão.

Com sua camisa de flanela vermelha e a barba e o bigode encaracolados cor de ferrugem, ele parece mais adequado para derrubar árvores e gritar “Madeira!” do que para servir bebidas a pessoas apressadas para pegar um voo.

— Uísque puro, três dedos. Macallan dezoito anos, se tiver — Royce pede e coloca sua jaqueta no encosto da cadeira.

O barman olha por cima do ombro para a variedade de uísques expostos.

— Tenho.

Ele pega a garrafa e eu digo:

— O mesmo para mim.

Estalo o pescoço de um lado e do outro, tentando aliviar um pouco da tensão acumulada nesse caso e a preocupação com Skyler. Do jeito que as coisas vão, vou precisar de uma massagem de corpo inteiro para acabar com o

estresse. Instantaneamente, surge em minha mente a imagem das coxas tonificadas de Skyler enroscadas em mim, suas mãos sedosas subindo e descendo pelas minhas costas. A agradável cena faz meu pau se mexer, lembrando o que me espera quando acabar o voo de cinco horas para o JFK. Jesus, não vejo a hora de pôr os olhos nela... e as mãos em sua pele bronzeada.

Royce olha para mim e ergue uma sobrancelha grossa, o que apaga a visão em minha cabeça.

Respondo da única maneira que posso.

— Preciso de alguma coisa mais forte hoje.

Meu cérebro está nebuloso, há um verdadeiro tornado de informações rodando vertiginosamente dentro dele.

— Sei. — Royce sorri de boca fechada. Ele baixa a cabeça e passa a grande mão pelo pescoço algumas vezes.

O barman coloca dois copos a nossa frente e os enche com um pouco mais que três dedos.

— Querem comer alguma coisa?

— Mais tarde — Royce responde, cansado, levantando o copo para fazer um brinde.

Levanto o meu e bato no dele.

— Ainda bem que acabou! — ele comemora, cansado.

Rio do brinde. Esse caso foi desgastante para o meu amigo.

— Que bom que acabou — concordo e deixo o uísque deslizar pela minha garganta e cair como um calor líquido no meu estômago.

Royce chupa o lábio inferior e passa os dentes nele. Dá para ver que está ruminando algo.

Arriscando um palpite, eu me meto onde não sou chamado:

— Está pensando na Rochelle?

Ele me olha de lado, mas não vira a cabeça, antes de tomar um gole lento de sua bebida, sibilando suavemente depois.

— Eu sou homem o suficiente para admitir que estava errado sobre ela. Ela não era para mim, eu entendi isso. Você e eu chegamos a um entendimento, tudo bem também. Mas isso não muda o fato de eu estar voltando para uma casa vazia, pronta para ser preenchida com uma família que eu não tenho, né?

O peso dessa situação está atingindo Royce com força. As ondas de sua infelicidade rolam ao nosso redor. Estendo a mão e lhe dou um tapinha nas costas enquanto me inclino para perto. Ele fica rígido, olhando para a frente, e eu falo:

— O que eu posso fazer por você?

Ele sacode a cabeça uma vez.

— Nada. A menos que você tenha uma negra linda pronta para sossegar e lidar com a minha mãe dominadora e as minhas irmãs malucas — ele diz, passando o dedo pelo copo. — E que esteja disposta a ficar com um homem que viaja muito, tem dois irmãos que a vida lhe deu sempre por perto e uma empresa que precisa de atenção. Fora isso, não tem nada que você possa fazer.

Respiro fundo e solto o ar devagar.

— Ela está por aí, em algum lugar.

Ele anui, mas tenho a impressão de que não acredita nisso. Rochelle foi um golpe em seu ego, maior do que eu havia percebido.

— Pense o seguinte: a Skyler entrou no meu mundo do nada. A mulher abriu a porta com uma blusinha e uma calcinha minúscula, achando que eu era a melhor amiga dela que tinha esquecido a chave.

Royce pisca lentamente e balança a cabeça, prestes a interromper, mas eu prossigo:

— Eu passei muito tempo lutando contra os meus instintos com ela, mas acabei cedendo à melhor coisa que já me aconteceu. E acredite, irmão, *não é* fácil. Ela mora longe, é uma celebridade, todo mundo quer um pedaço dela, inclusive eu. Só que o pedaço que eu quero é *enorme*. O bolo inteiro. — Respiro fundo e baixo a cabeça em direção a ele. — O que nós temos é especial. E, você sabe, vale a pena lutar pelo que vale a pena. A partir de agora, você vai ter que começar a se esforçar, ligar as antenas para encontrar a sua alma gêmea.

Por fim, Royce vira a cabeça para mim. Pouso a mão no joelho, mas fico perto, para que ninguém ouça nossa conversa.

— Ela é a sua alma gêmea? — pergunta, com a voz carregada de uma emoção que eu certamente não esperava ouvir nele, especialmente em um pub lotado no meio de um aeroporto movimentado.

Penso no cabelo loiro de Skyler caindo em seus ombros. O nariz que ela enrugava de um jeito fofo. O jeito de ela me chamar de “meu bem” e como isso me faz feliz. Como se entrega completamente quando estou dentro dela, me dando *tudo* o que ela é. Lembro a animação e o nervosismo de Skyler quando conheceu minha família e meus irmãos, querendo agradá-los. Seu jeito de se entregar por inteiro quando ri. Há muita coisa em Skyler. Todos os dias eu descubro mais, e faz só alguns meses que estamos juntos. Eu não poderia imaginar a possibilidade de outra mulher ser minha alma gêmea, de amar alguém mais do que a amo.

— Eu quero acreditar que sim. Posso te dizer quando tiver certeza?

— Sem problemas. — Royce franze os lábios e levanta sua bebida. — Eu vou cuidar disso quando voltar para casa, mas não conte para a minha mãe. Se ela descobrir, vai formar fila com todas as filhas solteiras das amigas dela com números nas costas, tipo um leilão.

Rio muito ao imaginar a cena.

— Com certeza ela faria isso! — brinco, tomando um gole da minha bebida.

— Sim. Está ansioso para chegar a Nova York?

Passo o dedo pela borda do copo antes de responder:

— Mais do que eu posso expressar. Estou preocupado com ela. O tal Johan é foda.

— Você acha que ele pode machucá-la fisicamente?

Dou de ombros.

— Não sei. Só sei que ele a machucou mentalmente e emocionalmente, e eu vou usar contra ele tudo o que a Wendy achou. E isso não vai ser agradável de jeito nenhum.

Sinto calafrios percorrerem minha espinha e um desconforto no estômago.

— Você entrou em contato com a equipe de segurança da Sky? — ele pergunta, pensativo.

— Sim, eu mandei uma mensagem para o Nate ficar de olho nela e disse que o informaria sobre a nova ameaça quando chegasse lá.

Royce ri.

— E como foi? Imagino que um homem como Nate Van Dyken ou a esposa perigosa dele não gostem muito de você se intrometendo no trabalho

deles.

Mais uma vez, rio em voz alta.

— Exato. Ele respondeu com uma única palavra: “Entendido”.

Royce abre um sorriso largo, o primeiro desde que saímos da Renner Serviços Financeiros.

— Eles vão te pegar no aeroporto?

— Não. Eu nem avisei a Skyler que estou indo, e o voo é longo. Quero fazer surpresa. Eu sei que ela vai trabalhar até tarde hoje. Nós íamos conversar mais tarde, mas eu mandei uma mensagem dizendo que ligo amanhã, quando estiver em casa.

Deus, tudo o que eu quero é cair em sua cama, envolvê-la nos braços e deixar seu cheiro de pêssego com chantili encher meus pulmões e aliviar minha alma.

— Muito bem.

— Já que vai ser tarde e a Skyler vai estar no set, os fotógrafos não vão me perseguir. Eu quero sair do aeroporto, pegar um táxi e chegar na casa dela sem que ninguém além do porteiro saiba. A menos, claro, que eles estejam vigiando o prédio, o que não é difícil. De qualquer forma, vale a pena.

Ele bebe outro gole de uísque.

— Ah, eu analisei os documentos que a Sophie mandou e respondi. Ela está nervosa por causa de uma reunião do conselho que vai acontecer e quer que tudo esteja em ordem. Mas está tudo certo, ela não precisava ficar tão preocupada.

— Ótimo. O Bo te contou que mandou a Wendy checar o novo namorado da Sophie?

Royce sorri.

— Achou alguma coisa?

— Não. Limpo. A Wendy descobriu que ele fez uma compra considerável em uma joalheria há pouco tempo. Bem considerável.

Ele franze a testa.

— O Bo acha que ele pode pedir a Sophie em casamento.

Royce arregala os olhos.

— Fala sério! A Sophie é um mulherão, mas eles namoram há... — ele vai mostrando os dedos, como se estivesse calculando mentalmente — ... algumas

semanas?

— Mais ou menos — murmuro e sorvo o resto do uísque.

O barman levanta o queixo silenciosamente, perguntando se quero outro.

— Cerveja. Sierra Nevada. — Resolvo trocar de bebida.

Ao contrário de Royce, não consigo ficar virando doses de uísque sem ficar bêbado depressa. Já posso sentir a bebida nadando em meu estômago vazio.

— Eu quero outro. — Royce levanta o copo.

O barman anui. Roy relaxa o corpo no encosto da cadeira e cruza os braços.

— Tudo bem para você essa virada no mundo da Sophie?

Eu me recosto e apoio o braço no balcão.

— Como assim?

— Você é protetor com ela. Vocês tiveram um lance físico, mas, mais que isso, ela é importante para você. Caralho, ela é importante para mim e para o Bo também.

— Sim, ela é. Só que, mais que tudo, se esse é o homem que a Sophie quer, eu fico feliz por ela. Se eu acho que é cedo demais? Sem dúvida. Eu vou dar uma conferida, ter certeza de que ela está bem e não mergulhando de cabeça em alguma coisa porque ainda está sofrendo pela morte do pai. Além disso, ela já tem bastante coisa sobre seus pequenos ombros por dirigir a empresa. Não vou pedir a ela para não se casar se estiver apaixonada pelo sujeito e achar que ele é o futuro dela, mas vou sugerir que desacelere e respire.

Royce passa o polegar pelo lábio inferior.

— Concordo. A Sophie é jovem e doce, e, sem ninguém para cuidar dela, nós temos que garantir que ela aja com inteligência.

— É verdade.

Recordo a mim mesmo que devo falar com minha amiga assim que puder.

— Para onde nós vamos agora? — pergunto, já que ele estava comandando o show antes de eu voltar de Milão e fazermos esta viagem.

— Montreal. A CEO de uma empresa de tecnologia nos chamou para desentocar um rato lá. Alguém anda vendendo segredos comerciais, e tem algum problema com bugs no sistema.

Graças a Deus não é outro caso envolvendo romance. Espionagem industrial parece tranquilo em comparação com toda a merda emocional com

que estávamos lidando.

— Eu vou tirar alguns dias de folga para cuidar da confusão com a Sky e o Johan.

Royce assente.

— Imaginei. Nós discutimos os próximos passos em casa, beleza?

— Sim. Até mais — digo, me levantando e pegando meu paletó.

Royce faz o mesmo antes de me dar um tapinha nas costas e apertar meu ombro.

— Te vejo em casa, irmão — ele diz.

Jogo três notas de vinte na mesa para pagar a conta.

— É isso aí.

— Ligue se precisar da gente nessa história do Johan.

— Pode deixar.

Royce levanta dois dedos e diz:

— Vá em paz.



A cobertura de Skyler está mortalmente silenciosa quando entro, às duas da manhã. Não quero acordá-la, então deixo minha mala perto da porta da frente. Como é muito tarde, os paparazzi não estavam pairando feito abutres na porta do prédio atrás de um pedacinho de carne, como eu suspeitava. O porteiro me cumprimentou como se me conhecesse há séculos.

Desamarro os sapatos e os tiro. Não quero fazer muito barulho andando pela casa. Depois de tirar o paletó e jogá-lo no sofá, coloco uma rosa branca, que estava esperando por mim na primeira classe no avião, em cima dele. Quando a vi pensei em Skyler, então guardei a flor para ela, sabendo que a faria sorrir. Já que eu vivo para cada sorriso dela, pedi que a comissária de bordo a enrolasse em um guardanapo molhado e a colocasse em um saquinho, e a trouxe comigo. Solto um suspiro longo e cansado antes de seguir pelos corredores escuros até o quarto de Skyler.

Quando chego, fico surpreso ao ver que a cama ainda está feita e ela não está ali. FRANZO a testa e olho para o relógio na mesa de cabeceira. Duas e quinze. Meus ombros caem, como se carregassem uma tonelada de cada lado.

Exausto, vou até o banheiro, tiro a roupa e entro no chuveiro. Seu cheiro me assalta no segundo em que entro naquele espaço cheio de vapor.

— Onde você está, merda? — resmungo.

Deixo a cabeça cair e a água deslizar pelos meus músculos. Precisando estar com ela, senti-la ao meu redor, despejo seu sabonete líquido na palma da mão e pego meu membro. Vejo que já está quase duro só de estar na casa dela, cercado pelo cheiro de pêsego com chantili. Apertando firme a base, subo até a ponta, imaginando Skyler com sua mãozinha em volta do meu pau, passando o polegar ao redor da cabeça.

— Que saudade, baby...

Descanso a testa nos azulejos gelados do box. Minha mente preenche os espaços em branco enquanto deslizo a mão ensaboadada para cima e para baixo em minha ereção.

No meu sonho, Skyler encosta os seios nus nas minhas costas molhadas, pousa uma mão na minha cintura e com a outra pega meu pau, me levando ao melhor esquecimento de todos. Pousa os lábios no meu ombro, raspa os dentes subindo até o meu pescoço. Ali, deposita um beijo de boca aberta, me deixando louco.

Meu pau endurece dolorosamente em minha mão enquanto minhas coxas se retesam, sustentando meu peso cansado. Apoio a outra mão na parede e arqueio os quadris a cada investida.

— Meu pêsego... — sussurro. Minhas bolas estão ficando pesadas, precisando explodir.

Fecho os olhos quando, em meu sonho, Skyler pega meu membro com as duas mãos, me masturbando lindamente com todo o seu poder. Seus suspiros suaves se perdem sob o barulho do chuveiro e meus grunhidos altos.

— *Goza para mim, meu bem. Goza para mim.* — Ela descansa o rosto no meu bíceps para poder observar o poder que tem sobre mim.

— Caralho! — rosno, fechando o punho contra o azulejo.

Aperto meu pau duro, sentindo necessidade do aperto firme enquanto a Skyler da minha imaginação fala sacanagens para mim.

E então chega a hora: sinto arrepios na base da coluna, fico na ponta dos pés e me arqueio sob o prazer que rasga meu corpo enquanto jato após jato da minha essência se derramam sobre a minha mão e caem no chão molhado. O

orgasmo continua e continua, enquanto imagino Skyler me ordenhando, gananciosa, querendo extrair até a última gota do meu prazer.

Deixo cair a cabeça, mas continuo apertando firme meu pau enquanto me recupero da minha aventura solitária, desejando que fosse a mão de Skyler, não a minha. Acho que ela vai chegar logo. Tem que chegar. Eles costumam ficar até tarde no set, e eu sei que estavam enrolados hoje, mas assim já é demais.

Talvez eles tenham precisado refazer algumas cenas.

Pegando meu sabonete líquido — da última vez que estive aqui, minha garota havia estocado todos os meus produtos preferidos —, coloco um pouco na palma da mão e limpo rapidamente a sujeira do dia, assim como qualquer remanescente do meu trabalho manual.

Cansado pra caralho, eu me seco com uma de suas toalhas felpudas e a jogo no cesto quando saio do banheiro. Ando nu pela casa para pegar meu celular no bolso do paletó. Sem me preocupar com a minha nudez, sabendo que Skyler não se importa, volto para a cama dela, puxo as cobertas e rolo para o meu lado. Entro em meus favoritos, pressiono o número dela e deixo tocar. Em vez de um cansado “Oi, meu bem”, como seria de esperar, a ligação cai na caixa postal.

— *Você ligou para a Skyler. Deixe a sua mensagem depois do bipe e eu ligo quando puder* — termina sua saudação animada no correio de voz.

— Meu pêssgo, sou eu. Eu quis te fazer uma surpresa, mas você não está em casa... Estou nu na sua cama, te esperando. Vem ficar comigo — digo com uma voz sedutora e sorrio antes de desligar.

Coloco o toque do telefone no volume alto e o jogo na cama ao meu lado, para o caso de ela ligar de volta.

Em um segundo, estou morto para o mundo.



Meu alarme toca às seis da manhã. Bato a mão na cama, procurando o celular. Merda, eu devia ter desligado o despertador. Tateio e o encontro no espaço vazio a meu lado. O lado de Skyler na cama ainda está vago. Ela não voltou para casa. Esfrego os olhos para afastar a sensação de areia e o sono e percebo que dormi menos de quatro horas, mas ela devia estar em casa.

Toco na tela do celular e noto que ela não me ligou de volta. Sem mensagens de texto nem de voz, nada. Não sei se Sky teve chance de ouvir a mensagem que deixei para ela.

Que merda está acontecendo?

Um nó de tensão pulsa em meu cérebro cansado. Esfrego as têmporas, franzo o cenho e ligo para ela. Chama várias vezes antes de cair na caixa postal de novo.

— Me ligue o mais rápido possível. Estou na sua casa e você não está aqui. Estou preocupado.

Então, mando uma mensagem.

Parker Ellis

Eu deixei mensagens no seu celular. Você não voltou para casa ontem à noite. Estou na sua cobertura. Me ligue assim que ler isto.

Suspiro e deito de novo antes de olhar para a tela outra vez e abrir o número de Nate Van Dyken.

Parker Ellis

A Sky ainda está no estúdio? Eu estou na casa dela.

Saio da cama, vou até minha mala, pego uma cueca limpa, um jeans e uma camiseta do Red Sox e me visto. Meu telefone toca quando estou indo para a cozinha preparar o café. Só que não é Skyler, é Nate.

— Ellis, é o Nate — ele fala ríspidamente. — Nós vimos a Skyler em casa ontem às cinco da tarde. Ela disse que não ia a lugar nenhum e que não ia precisar dos nossos serviços.

Meu coração começa a bater acelerado.

— Às cinco horas? Eu cheguei aqui às duas da manhã e ela não estava. Cama feita, ninguém em casa. Ela não veio pra cá.

— Porra! Estou rastreando o celular dela agora — ele diz com a voz firme, mas controlada.

Sem capacidade para qualquer função cerebral normal, louco de preocupação com Skyler, me apoio no balcão da cozinha, aperto a superfície e ouço a respiração de Nate enquanto ele faz o que tem que fazer.

— Diz aqui que ela está no Hotel St. Regis, em Nova York mesmo.

As pulsações em minhas têmporas aumentam. Franzo a testa.

— Por que ela estaria em um hotel na cidade onde mora?

— Não sei. Vou para lá ver o que eu posso descobrir, assustar algumas pessoas.

Começo a caminhar até minha mala para pegar meias e sapatos enquanto digo entredentes:

— Eu vou com...

— Não, você vai continuar ligando para ela e esperá-la em casa, para o caso de ela aparecer. A Rach e eu cuidamos disso. Nós vamos encontrar a sua garota. Fique aí.

Aperto os dentes com tanta força que quase viram pó em minha boca.

— Você não tem ideia do que está me pedindo. Eu não posso simplesmente ficar aqui sentado — rosno, deixando minha intenção perfeitamente clara.

— Você não vai ficar sentado. Ligue para o celular dela daqui a dez minutos. Nós vamos estar no hotel em vinte. Se eu achar que alguma coisa ruim está acontecendo, ligo para a polícia e para você imediatamente.

Engolindo o gosto amargo que sinto na boca, para onde estou e fecho os olhos com força.

— Tudo bem. Vão lá.

Desligo e começo a andar de um lado para o outro na cozinha. Quando o relógio mostra que se passaram sete minutos, digo “puta merda” e ligo para ela. Chama muitas vezes, como se fosse cair na caixa postal, até que a voz profunda de um homem atende:

— Alô? — ele diz, sonolento.

— Quem está falando, caralho? — pergunto, com a voz áspera de quem não vai tolerar nenhum argumento.

— Johan. Quem é, caralho? — ele responde na mesma moeda.

Meu coração pulsa na garganta ao ouvir o nome do homem.

— Cadê a Skyler?

Ele dá uma risadinha. Na verdade, ri na minha orelha.

— Ela está tomando uma ducha. Qual é? Você é o namorado dela?

— Sou — rosno enquanto meu coração bate forte e o suor cobre meu couro cabeludo. — Quero falar com ela.

— Cara, ela está se lavando depois de uma noite bem divertida, e, se eu quisesse ir lá falar com ela no chuveiro, não teria atendido o telefone. Além do mais, ela precisa de uma folga de mim, se é que você me entende. — A insinuação sexual goteja de suas palavras, e uma raiva esmagadora arde em meu peito.

Ela me traiu.

Com o babaca do ex que a está chantageando.

Ela é uma mentirosa e uma traidora.

Eu a amo, mas ela *nunca* me amou.

O horror e a insegurança destroem meu coração e minha mente, tornando difícil me concentrar no aqui e agora. Só que, independentemente do que ela tenha feito, não posso deixar para lá sem ter certeza de que ela está bem. Não é da minha índole virar as costas para a mulher que eu amo quando sei que ela ainda está em perigo.

— Olha, Johan, eu sei o que você fez. Você deixou uma mulher morrer naquele clube. Eu sei que os agiotas estão atrás de você por causa de centenas de milhares de dólares. Sei até sobre as duas mulheres que você estuprou e a sua família pagou. Agora, estou pensando que o pessoal do clube que te jogou para escanteio não vai aceitar muito bem se essas informações vazarem. E acho que a agência e a sua família também não.

— Seu cuzão! — ele grita ao telefone. — Se você disser uma palavra...

— O quê? O que você vai fazer? Eu não tenho nada a perder, filho da puta!

Você já me tomou tudo o que eu amo, é o que quero dizer, é o picador de gelo que atravessa meu coração. Mas nunca vou dar a ele a satisfação de saber o que está fazendo, o que ela fez comigo.

Posso ouvir sua respiração ofegante do outro lado da linha e aproveito a oportunidade para prosseguir com minhas ameaças, que são mais como promessas.

— Isto é o que vai acontecer: você vai deixar a Skyler em paz...

— Acho que ela não vai gostar muito disso, agora que... você sabe... nós reacendemos a nossa ligação.

Aperto os dentes com tanta força que poderia quebrar pedras com eles. Meu coração está pronto para explodir, e quero quebrar tudo o que vejo na frente. Mas respiro através da dor e da raiva e falo da forma mais clara e direta possível:

— Deixe a Skyler em paz. Deixe ela sair desse quarto de hotel e não a procure nunca mais. Destrua as fotos, senão eu vou fazer todos os meios de comunicação daqui até Timbuktu espalharem a verdade repugnante sobre você ter deixado uma mulher morrer em um clube de tortura clandestino e imundo. Além disso, eu vou divulgar que você é um drogado e vou fazer os seus pais responderem por te livrar da cadeia por duas acusações de abuso sexual. Você acha que a mamãe e o papai queridos merecem ser jogados aos lobos depois de te dar cobertura? Hein?

— Você diz que eu sou um lixo, mas você não é nem um pouco melhor — Johan retruca, sarcástico. Seu sotaque vai se tornando mais forte quanto mais irritado fica.

— Pode ser. Mas você não tem escolha. Deixe a Skyler em paz e fique fora da vida dela. — Pronuncio cada palavra como se o estivesse esfaqueando no peito, da mesma forma que saber que Skyler me traiu tortura minha alma.

— Johan? O que você está fazendo com o meu celular? — ouço sua voz doce, mas cautelosa, em segundo plano.

— Você tem quinze minutos para tirá-la desse quarto e levá-la ao saguão, onde a equipe de segurança dela está esperando. Senão eu aperto “enviar” no e-mail que escrevi para o *New York Times*. Entre outros. — Desligo e bato o telefone no balcão.

Pegando-o de volta, ligo para Nate.

— Ela vai estar no saguão em quinze minutos.

— Eu vou levá-la de volta para casa, cara. Para você — ele garante.

— Não precisa. Eu já vou ter ido embora quando ela chegar. Acabou tudo entre a gente.

Então eu desligo e jogo o telefone na parede de azulejos com tanta força que ele se estilhaça em mil pedaços, que voam para todo lado. Vou até minha mala, pego meias e sapatos e encerro o caso.

Acabou. Sky e eu... acabou. Não consigo entender que ela tenha me magoado desse jeito. Ela deveria ser a mulher certa. Minha uma em sete bilhões. E agora?

A raiva toma meu corpo inteiro, crescendo como gás contido em um espaço pequeno, expandindo, precisando sair. Pego a primeira foto que vejo na mesinha perto do sofá. É a de Skyler e eu na piscina. Ela a pôs em um porta-retrato e o colocou na mesa com todas as pessoas de quem gosta.

Mentira.

É tudo mentira.

Com um rugido, jogo o porta-retrato no chão e o quebro em pedacinhos, vidro e madeira despedaçados. Não é o suficiente. Sem pensar, olho para a mesa de fotos.

Tudo mentira! Ela é uma mentirosa. Uma mentirosa e uma vadia traidora! Com outro grito animalesco, corro os braços pela mesa, derrubando e estilhaçando os porta-retratos.

Não é suficiente. Nunca vai ser. Nada se compara. A traição da Kayla não me destruiu assim. Tenho que sair daqui. Olho em volta e percebo a bagunça. Foda-se! Não me importa. Preciso de um carro. Vejo meu celular destruído. Não pensei nisso... Procurando entre os escombros, encontro o chip e o guardo no bolso. É o último pensamento lúcido que tenho antes que a escuridão de tudo o que acabou de acontecer preencha minha mente e minha alma.

Sem olhar para trás, abandono a cobertura de Skyler com a intenção de nunca mais voltar.

SKYLER

DOZE HORAS ANTES...

Olho meu celular pelo que parece ser a milionésima vez e leio de novo a mensagem de Parker. Ele vai me ligar amanhã. *Ugh*. Estou cansada de esperar para falar com ele. Ele disse que tinha algumas informações para me dar sobre Johan e suas ameaças, mas ainda estou esperando. Tracey está no meu pé para eu aprovar os comunicados à imprensa que ela escreveu sobre as fotos que vão sair, mas não quero fazer isso antes de falar com ele. Parker parece tão convicto de que, seja lá o que Wendy tenha encontrado, vai tirar esse problema das minhas mãos, as fotos vão ser destruídas e o público jamais vai saber da minha estupidez.

Só que Wendy e Parker não conhecem Johan. Ele nunca faria algo assim sem uma razão. Posso ter sido ingênua e apaixonada quando estávamos juntos, mas não sou mais. Sou mais forte, mais capaz de lidar com os meus problemas. E conheço Johan. Independentemente do que Parker possa pensar ou sugerir, ele não é perigoso. No entanto, algo importante está acontecendo em sua vida que o está fazendo me atacar.

Ele quer cinquenta milhões de dólares.

Eu conheço Johan há muito tempo, e ele nunca foi cruel. Pode ter sido indiferente, me traído muito e me usado por dinheiro, mas não era cruel. Quando meus pais morreram, ele me deu força, ficou ao meu lado todos os dias durante os meses em que me acabei de chorar. Foi ao funeral comigo e se sentou ao meu lado enquanto eu segurava sua mão — uma ligação com o

mundo real quando tudo parecia tão surreal. Ele me ajudou no pior momento. Sem ele em minha vida, eu poderia ter feito algo pior que afogar as mágoas em bebida e remédios. Quando eu não conseguia funcionar mais e não via nada além da escuridão, Johan me levantou. Ele me fez melhorar. Me ajudou a ver a luz no fim do túnel, que, na época, era minha carreira.

É difícil acreditar que ele esteja me chantageando desse jeito. A sensação que eu temia surge em minha mente, e eu franzo os lábios. *Preciso* falar com ele cara a cara, descobrir por que está me magoando desse jeito. Eu me afastei dele há um ano e meio e nunca olhei para trás. E ele não se importou. Praticamente me pediu para ir embora. Claro, tudo isso depois que ele limpou a conta conjunta que usávamos para pagar as contas da nossa casa. Felizmente, eu transferia pequenas quantias mensais para a conta conjunta, e não o dinheiro que ganhava trabalhando. Senão, receio que ele teria me levado tudo também.

E é o que está fazendo agora. Ele não sabe que eu valho várias centenas de milhões, dinheiro com que jamais vou saber o que fazer. Tudo o que eu sempre quis foi atuar em grandes filmes, contar lindas histórias com o meu trabalho, encontrar um homem para amar e que me amasse e construir uma vida com ele. Ter um casal de filhos um dia e dar a eles tudo o que meus pais me deram e muito mais.

Suspiro ao imaginar Parker com uma criança nos ombros enquanto toca, feliz, minha barriga de grávida. Um dia. Mas temo que o dia nunca venha se eu não resolver essa situação com Johan e ele não sair da minha vida.

Eu estava tão perto de dizer ao Parker que o amo... E sei que ele sente o mesmo por mim. Acredito nisso a cada respiração que ouço ao telefone, a cada sussurro dele dizendo “meu pêssego” no meu ouvido, na maneira como me adora, e ao meu corpo, quando fazemos amor. Ele é tudo o que eu quero no mundo, e não vou deixar que um zé-ninguém como Johan e sua tentativa de extorsão estraguem isso. Não quero que a adorável mãe do Parker e seu pai despreocupado vejam essas fotos de mau gosto e pensem mal de mim. Fotos que nem deveriam ter sido tiradas. Johan me convenceu a fazer aquelas coisas pervertidas porque gosta disso, e na época eu queria agradá-lo. Não tenho problema algum com esse estilo de vida, mas, depois de algumas incursões, sei que não é para mim. O que Parker e eu temos quando nossos corpos se unem é

para mim. É tudo de que eu preciso e muito mais. Não posso deixar nada atrapalhar o que temos. Eu vou pagar qualquer quantia que ele peça.

Tomada a decisão, pego o celular e ligo para Johan, sentindo a confiança de que posso lidar com isso sozinha. Surpreendentemente, ele não mudou o número e atende no terceiro toque.

— Oi, Skyler. Estava esperando você ligar a qualquer momento. Como vai?

— Seu tom de voz é como o de um velho amigo, não de alguém que está me chantageando por mais dinheiro do que a maioria das pessoas jamais vai ver na vida.

Aperto os dentes e respiro fundo.

— Eu quero falar com você pessoalmente, agora, sem advogados.

— Você vai trazer o dinheiro? Se assim for, eu levo as fotos — ele diz com indiferença, como se chantageasse mulheres todos os dias.

— Eu quero *conversar*, Johan. Onde eu posso te encontrar?

— No Hotel St. Regis, quarto 242. — Ele desliga, aparentemente sem nenhuma preocupação na vida.

Em vez de chamar os Van Dyken para me levar até lá, ligo para a recepção e peço um táxi.



Johan segura a porta do quarto de hotel aberta. Está usando jeans e uma camisa azul aberta no colarinho. Tem olheiras, e seu cabelo escuro normalmente grosso está bagunçado e sem brilho. Até suas bochechas estão fundas, fazendo-o parecer esquelético.

— Você está péssimo — observo, entrando no quarto e jogando minha bolsa e jaqueta no sofá.

— Já você, não. Sempre linda, um sol dourado com peitos, pernas e bunda maravilhosos. Tenho certeza de que o seu novo namorado está gostando muito dos seus atributos. Eu sei que sempre gostei.

— É mesmo? Se gostasse tanto, não teria transado com metade das modelos com quem trabalhou.

Ele estala a língua.

— São águas passadas. Além disso, você não está aqui para alisar o meu ego, e eu não estou aqui para provar sua mercadoria extraordinária. Se bem que eu poderia ser persuadido muito facilmente, como você sabe.

Reviro os olhos.

— Por que você está fazendo isso comigo? Por que está me chantageando?

Ele ignora a pergunta.

— *Chantagem* é uma palavra muito feia, não acha?

— Acho que descreve com precisão o que você está fazendo comigo. Você está ameaçando mostrar fotos inapropriadas de mim, aquelas que eu não sabia que você estava tirando em um momento em que eu estava muito vulnerável. Eu confiei em você, Johan — digo com a voz trêmula.

Ele tem que saber o que isso está fazendo comigo. Se ele se importasse, saberia.

— E eu cuidei de você, muitas vezes, se não me falha a memória. Você sempre foi fogosa na cama, fácil de agradar — reflete, como se fosse um jogo, ignorando a dor que está causando.

Furiosa, aperto os punhos na lateral do corpo.

— Porque eu te amava! — grito, querendo bater o pé e fazer uma birra que o mundo nunca viu. No entanto, pelo bem do meu orgulho, consigo me controlar.

Ele franze a testa.

— É uma pena, porque eu não sou capaz de amar. Você percebeu isso.

— Sim, do jeito mais difícil eu percebi. Mesmo assim, nunca pensei que você fosse cruel. Eu sei que você gostava de mim. Você cuidou de mim quando os meus pais morreram...

— Eu ainda gosto de você. Só que isso não muda a situação em que eu estou. Eu *preciso* de grana, e muita. Senão a minha vida vai estar em perigo. Eu tomei umas decisões bem ruins e me envolvi com algumas pessoas horríveis que pretendem me ferir, me matar se eu não pagar. Não tenho escolha — ele diz, apertando os dentes.

Por fim estou somando dois e dois. A preocupação em seus olhos, o medo a cada palavra que pronuncia, mesmo tentando escondê-lo. Ele está apavorado. Temendo pela própria vida.

— Johan — digo, levando a mão ao peito —, sempre existe uma escolha. — Suspiro, permitindo que a dor que ele está me fazendo sentir transpareça em minhas palavras.

— Não se eu quiser viver. Você é o meu último recurso. — Ele engole em seco e limpa a garganta.

Tomando uma decisão precipitada, faço o que minha mãe teria feito. Ela nunca deixaria alguém de quem gostasse viver com medo, mesmo se a magoasse. Quando ela amava alguém, amava incondicionalmente. Eu também sou assim. Com ela em meus pensamentos, ofereço algo que sei que não deveria:

— Então eu vou te ajudar, porque você me ajudou quando o meu mundo ficou escuro. Porque um dia eu te amei mais que qualquer coisa na Terra. E porque eu nunca poderia me perdoar se te desse as costas e a sua vida corresse perigo.

Ele volta o olhar para mim, suavizado, e seus ombros caem, imagino que de alívio.

— Skyler...

Sua voz treme, e ele corre para mim e me puxa para um abraço de corpo inteiro. Vêm correndo à superfície lembranças do tempo em que ele me abraçou quando eu estava entorpecida depois da morte dos meus pais. Ele afunda o nariz no meu ombro, e, incompreensivelmente — pois nunca, jamais vi esse tipo de emoção em Johan —, sinto suas lágrimas molharem minha pele.

— Desculpe, desculpe por ter magoado você. Obrigado. Obrigado, Skyler.

Por mais que eu deteste o que ele fez comigo quando estávamos juntos, e o que ameaçou fazer comigo agora, sinto sua agonia. Ele está perdido e assustado, indo pelo caminho errado. Cabe a mim lhe mostrar a verdadeira gentileza, como ele me mostrou um dia.

— Vamos dar um jeito nisso. Eu vou te ajudar. Comece me contando a quem você deve e quanto.



No momento em que ligamos para o serviço de quarto ontem à noite, já tínhamos feito a lista extraordinariamente longa de pessoas a quem ele deve e a

quem se refere como gente *muito perigosa*. Já passava da uma da manhã e eu estava exausta quando terminamos. Com a imprensa farejando na entrada do hotel, Johan me incentivou a passar a noite em seu quarto, dizendo que dormiria no sofá. Depois de compilar a lista e organizar com meu administrador financeiro o pagamento de cada dívida — no valor total de vinte milhões, não cinquenta —, ele me entregou o pen drive com as fotos, que eu guardei no bolso, planejando quebrá-lo com um martelo quando chegasse em casa.

Ele ainda não havia me dito para que queria os trinta milhões a mais que pediu originalmente, mas eu tinha a sensação de que era para lhe garantir uma posição confortável, porque ele perdeu completamente o status no mundo das passarelas e da atuação. Depois de tudo dito e feito, ele admitiu que tinha um sério problema com drogas, e de novo eu aceitei ajudá-lo pagando uma clínica de reabilitação que atende ricos e famosos e mantém tudo no sigilo e anonimato, para que os clientes possam ficar limpos em paz, sem se preocupar com a mídia. Ele acabou concordando e me agradeceu profusamente. E também se desculpou muito pelo que planejava fazer.

Esta manhã, sinto o corpo coberto de sujeira. Não tive a chance de tomar banho depois de um dia inteiro no set antes de vir correndo para cá. Sabendo que Johan não vai se importar, checo a tranca, que ainda está no lugar na porta do quarto, vou para o banheiro e tomo um longo banho, deixando a semana inteira escorrer pelos meus dedos enquanto a água esquentada e alivia minha dor e meus músculos tensos. Quando termino, eu me seco e visto a mesma roupa de ontem. Não pretendo sair daqui usando roupas de outro homem. A imprensa vai enlouquecer quando me vir saindo de um hotel com a mesma roupa que usei na noite passada.

Pegando meus sapatos, vou para a porta do quarto. Ouço Johan ao telefone. Fico ouvindo, pois não acredito nem por um segundo que ele vai ser totalmente honesto comigo sobre seus assuntos. Se bem que saber que finalmente tenho as fotos me deixa tranquila — por enquanto. Também sei que vou ajudar alguém de quem gostei muito. Minha mãe ficaria orgulhosa. Caramba, eu estou orgulhosa de mim mesma. Além do mais, ele me ajudou quando precisei, e, com isso, sinto que retribuí o favor cem vezes. Agora posso

continuar minha vida com Parker sabendo que fiz o certo com Johan. E, no fim, espero poder dizer que ele fez o certo com a nossa amizade.

— Seu cuzão! — eu o ouço gritar ao telefone. — Se você disser uma palavra...

Eu me encolho, pensando que ele está falando com outro de seus amigos perigosos e barra-pesada, tentando resolver as dívidas com o dinheiro que lhe dei.

— Acho que ela não vai gostar muito disso, agora que... você sabe... nós reacendemos a nossa ligação — ele diz, com uma voz forçadamente sensual.

Isso não mexe comigo em absoluto, mas é estranho falar assim com um homem a quem se deve dinheiro. Tanto que abro a porta e vou até onde ele está, com o telefone pressionado no ouvido.

— Você diz que eu sou um lixo, mas você não é nem um pouco melhor — ele continua, com sarcasmo, e se vira.

É quando percebo que ele está segurando meu celular, não o dele.

— Johan? O que você está fazendo com o meu celular?

Ele me ignora, ouve atentamente e então desliga, jogando o aparelho de volta na minha bolsa.

— Com quem você estava falando? — pergunto.

Sabendo instintivamente a resposta, meu coração começa a bater forte, com um pressentimento ruim.

— Seu pretenso namorado. Mas acho que não é mais. Não precisa agradecer. — Ele estremece e faz um som como se engasgasse. — Skyler, com certeza você sabe escolher. Primeiro eu, depois esse sujeito... Isso é um retrocesso, não um avanço. Você merece coisa melhor.

Corro até ele e empurro seu peito com as duas mãos, derrubando-o no sofá. Ele cai todo desajeitado.

— O que você fez?! — grito, tão alto que machuco meus próprios ouvidos.

— Skyler, esse cara é um idiota. Ele me ameaçou com umas merdas do meu passado que acabariam me matando se fossem divulgadas.

Meu corpo inteiro começa a tremer incontrolavelmente.

— Ah, meu Deus... Ah, meu Deus! Ele acha que...

Pego meu celular e vejo as mensagens de texto e de voz. Antes de ligar para Parker, ouço as mensagens e afundo no sofá, com lágrimas nos olhos. Cada

uma é um golpe tão forte no meu coração que não sei como vou superar.

— Ele acha que... Ah, não.

Meu mundo está desmoronando ao meu redor, pedaço por pedaço, enquanto sinto meu estômago se apertar e a bile subir pela garganta. Mal consigo respirar.

— Skyler, eu te fiz um favor, em agradecimento por você ter me ajudado. Ele não é bom o suficiente para você. Mas você tem que ir embora, porque ele disse que a sua equipe de segurança está no saguão te esperando.

Sufoco um soluço e me levanto, pegando minhas coisas.

— Johan, *nunca mais* me procure. Eu te desejo tudo de bom, mas você arruinou a minha vida pela última vez. Por favor, considere o dinheiro que eu te dei como um presente e refaça a sua vida.

— Skyler, não. Vamos ser amigos. Vamos ajudar um ao outro, como nos velhos tempos. — Ele me segue até a porta da suíte.

Sacudo a cabeça e dou meia-volta. As lágrimas correm pelas minhas bochechas mais rápido do que consigo secá-las.

— Não. Siga com a sua vida. Eu estou tocando a minha, se bem que não sei como vou consertar essa confusão com o Parker.

— Foda-se ele. Ele não te merece — ele diz, com malícia.

— Você está errado — respondo com a voz entrecortada, como se tivesse engolido lâminas de barbear. — Eu é que não o mereço. Eu amo o Parker, e agora ele acha que eu fiz a pior coisa que uma pessoa poderia fazer: trair. — Engulo em seco ao sentir a dor que essa palavra provoca em meu coração.

Dou meia-volta e agradeço à minha estrela da sorte porque as portas do elevador se abrem imediatamente quando aperto o botão.

Eu magoei o homem que amo e não sei como consertar isso.

Ele acha que eu o traí.

Mãe, pai, se estiverem no céu, por favor me ajudem a chegar até o Parker antes que ele termine tudo.

Preciso dizer a ele que o amo, e que nunca, nem em um milhão de anos, vou ser infiel a esse amor.

O elevador apita e eu saio correndo para os braços de Rachel. Ela me abraça.

— Pronto, estou aqui.

— Eu tenho que ir para casa! Agora!

O terror e a ansiedade torturam minha consciência.

— Tudo bem, tudo bem, nós vamos te levar para casa, mas você precisa se acalmar. Está cheio de paparazzi lá fora.

— Eu não me importo! Preciso falar com o Parker! — grito, histérica.

Rachel anui, tira o boné de beisebol da cabeça de Nate e o coloca na minha, protegendo meu rosto encharcado do olhar dos outros. Tira seu longo casaco e o enrola ao meu redor, protetora.

— Mantenha a cabeça baixa. Eles não precisam ver suas lágrimas. Não dê isso a eles.

Anuo e passo o braço em torno de seu corpo familiar enquanto eles me conduzem por entre a multidão que grita meu nome e tira fotos. Pulo no SUV e bato as costas contra o couro.

— Você falou com ele? — pergunto, pousando o braço no ombro de Nate.

— Sim.

— E...

— Ele disse que ia embora antes de você sair do hotel.

Bato no encosto do banco e grito de frustração.

— Não! Não! Não! Isso não pode estar acontecendo. Eu amo o Parker. Vocês não entendem?!

— Sim, Sky, nós entendemos. Você o ama, nós sabemos disso. Ele sabe disso também. Tudo vai dar certo. Nós vamos resolver isso juntos. Agora precisamos te levar para casa em segurança. — A voz de Rachel é controlada e totalmente no comando.

Sacudo a cabeça e me jogo no encosto do banco.

— Eu nunca mais vou me sentir em casa. O único lugar seguro em que eu já estive desde que perdi os meus pais foi nos braços dele. E ele foi embora. Não sei como vou recuperá-lo, fazê-lo entender o que aconteceu.

Rachel acaricia meus braços e me aconchega carinhosamente em seu peito, do jeito que imagino que uma irmã faria.

— Vai dar tudo certo — promete.

Tenho medo de que seja uma promessa vazia antes que ela termine com:

— Quando existe amor, sempre existe um jeito.

AS AVENTURAS DE PARKER E SEUS SÓCIOS
AO REDOR DO MUNDO CONTINUAM.

INTERNATIONAL GUY

Montreal

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.

International Guy: São Francisco

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



International Guy: Montreal - vol. 6

Carlan, Audrey

9788576867456

135 páginas

[Compre agora e leia](#)

Mesma autora da série A Garota do Calendário, que vendeu mais de 670 mil exemplares no Brasil. International Guy é a agência de Parker Ellis, um dos maiores especialistas do mundo em vida e amor, que tem como missão ajudar as mulheres em questões tão diversas quanto se sentir sexy e poderosas, aprender a administrar um império empresarial ou conquistar o homem dos seus sonhos. Parker e seus dois sócios atendem mulheres ricas do mundo todo, como atrizes de Hollywood, membros da realeza e CEOs de multinacionais bilionárias. E, às vezes, eles não podem evitar que as coisas esquentem e vão parar na cama de suas clientes. Literalmente. Parker adora sua vida de playboy e não está procurando compromisso. Afinal, há um mundo inteiro à sua frente: os negócios o levam de Paris a Milão, de Berlim ao Rio de Janeiro. Mas, conforme ele pula de cidade em cidade — e de cama em cama —, é possível que acabe encontrando mais que sexo ao longo do caminho... Neste volume, uma CEO de Montreal desconfia de que há um espião em sua equipe — e faz uma proposta tentadora a Parker, abalado após uma traição.

[Compre agora e leia](#)



Fenômeno editorial nos Estados Unidos
Mais de 2,5 milhões de cópias vendidas

A *garota* DO CALENDÁRIO

Audrey Carlan

JANEIRO

A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey

9788576865247

144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



VERUS
EDITORA

*Ele venderia sua alma de
guerreiro para possuí-la...*

Brumas do tempo

Karen Marie
MONING

HIGHLANDERS | LIVRO 1

Brumas do tempo - Highlanders - vol. 1

Marie Moning, Karen

9788576866404

308 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro volume da série Highlanders. Um sedutor lorde escocês é conhecido no reino como Falcão, lendário predador nos campos de batalha e na cama. Nenhuma mulher resiste e ele, mas nenhuma jamais conseguiu mexer com o seu coração. Até uma fada vingativa levar Adrienne da Seattle dos dias de para a Escócia medieval. Presa em um século que não é o seu, ousada demais, franca demais, Adrienne representa um desafio irresistível para esse conquistador do século XVI. Forçada a se casar com Falcão, ela jura manter distância do marido, mas o poder de sedução dele vai destruir lentamente a determinação dela. Adrienne tem o "não" na ponta da língua, mas Falcão jura fazê-la sussurrar seu nome com desejo, implorando que ele a incendeie de paixão. Nem mesmo as barreiras do tempo o impediriam de conquistar o amor dela. Apesar das incertezas sobre seguir seu coração apaixonado, a hesitação de Adrienne não é páreo para a determinação de Falcão de mantê-la a seu lado.

[Compre agora e leia](#)



Amor sob encomenda

Rissi, Carina

9788576867999

522 páginas

[Compre agora e leia](#)

Novo romance da autora do best-seller *Perdida*. Melissa Gouvêa está totalmente focada na profissão. Responsável pela situação financeira da família, incluindo o caro tratamento médico da mãe, a determinada assistente sonha em se tornar a produtora de eventos da Allure. Como se casar não faz parte de seus planos no momento, ela se assusta ao saber que o namorado foi visto comprando um anel de noivado. Mas Mel não devia ter se preocupado tanto, já que o anel não era para ela e, pior ainda, a Allure foi contratada para o cerimonial do canalha. Mesmo assim, Melissa aceita o maior desafio de todos: produzir o casamento do ex. A bagunça em sua vida aumenta quando ela se vê dividindo o apartamento com o cara mais irritante, cínico, atrevido — e muito lindo, infelizmente — que conhece. Melissa devia se concentrar em manter o que resta de seu coração a salvo e sobreviver ao casamento do ex. O problema é que o novo colega de apartamento confunde sua razão e seus batimentos cardíacos, despertando desejos avassaladores até então desconhecidos. Tarde demais, Mel se dá conta de que seu coração nunca correu tanto perigo... Amor sob encomenda vem cheio de humor, amor e emoção e apresenta uma história que nos fará refletir a respeito do que realmente é importante na vida.

[Compre agora e leia](#)



Audrey Carlan

0.
primeiro DIA
DOS **NAMORADOS**

um conto da série

A
garota DO
CALENDÁRIO

O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey

9788576866428

26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)